

ANNO XXIX

NUM. 1.551

O MALHO

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1930

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



O Retardatario

JECA: — O' seu bobo! Você não vê que a época de soltar balão já acabou?



As dores nevralgicas

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o
seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA
é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de
noites passadas em claro, excessos
alcoolicos, etc.





O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assinatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

As assinaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão accitadas annuaes ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pode ser feita por carta postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Theatro, 21. Endereço telegraphico: O MALHO. — Rio. Telefones: Gerencia: 3-0635. Escripção: 3-0636. Officinas: 3-0637.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalieri, Rua do Theatro, 27, 8º andar, salas 86 e 87.



ANTONIO PARREIRAS E SEU "ATELIER"

(De ADALBERTO MATTOS DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS)

Um atelier que sempre nos seduziu foi o de Antonio Parreiras. A sedução vinha de longos annos. Desde 1900, quando habitavamos na vizinha cidade de Niteroi, frequentemente viamos o artista, um bello typo de homem: grandes cabellos, barba nazarena e movimentos desembaraçados, sobraçando sempre a caixa das côres, eu então acampado sob um grande guarda sol, a pintar as pedras da "Irapuca", do "Indio", do "Canto do Rio" ou os vagalhões da praia das "Flechas". Já admiravamos o pintar naquella epocha. Com os olhos bishilhoiteiros, devastávamos a sua officina, alli mesmo na rua Tiradentes, onde ainda hoje se acha; era mais modesta não tinha o aspecto actual que é por assim dizer o de uma colonia em miniatura. Naquella porção de montanha o grande paysagista reunia tudo que lhe é caro: a sua residencia, o atelier e as casas de seus filhos, D. Olga e D. Dákir, também pintor.

Varias vezes premeditávamos surpreender o velho mestre na sua officina na sua vida intima de homem; porém, sempre um contra tempo qualquer se autupunha aos nossos projectos.

Uma manhã de Domingo, resolvemos visitar o artista; partimos, sem o menor aviso. Impertinentemente, uma chuvazinha miuda caíra, garantindo-nos que o pintor estava em casa. Durante a travessia o tempo desanuviou-se, o céu, pardacento pouco a pouco tornou-se transparente e o sol, rasgando uns farrapos de nuvens, entrou a acariciar, com volupia requintada, a erista espumarenta das maréas, que as grandes rodas da barca atiravam para os lados e que se bifurcavam, atrás do leme, formando uma infidavel esteira, pintalga-da de prata... Ao chegarmos a Niteroi, um sol radioso alegrava tudo; as ruas, as casas e as arvores, lavadas pela chuva de quinze dias, recebiam o abençoado calor e a belleza da sua luz. Um bonde do "Canto do Rio" conduziu-nos até á casa do pintor. Um vago receio dominou o nosso espirito; aquelle sol alegre podia ter convidado o artista a sair, podia ter o seduzido a ir pintar qualquer cousa fóra de casa...

Pelzimente foram infundados os nossos receios.

Ao chegarmos deante da casa do artista, vimos-o na varanda, conversando com o Manoel, sympathico funcionario da Escola de Bellas Artes; vestia um amplo camisolão branco e segurava um punhado de pinceis. Ao ver-nos, o artista correu ao nosso encontro com visível satisfação. Um grande abraço foi a nossa saudação.

Explicámos ao que íamos, e o pintor com franqueza collocou toda a casa á nos-

sa inteira disposição. Enquanto tiravamos o impermeavel, trocámos algumas palavras.

Sem perda de tempo entrámos no assumpto da nossa visita; mostrámos ao artista as reproduções, em trichromia, dos seus quadros "Inferno Verde", "Terra Natal" e "Cataractas do Iguaçu", executadas nas officinas da ILLUSTRACAO BRASILEIRA; a satisfação do mestre estampou-se-lhe nas faces, entusiasticamente elogiou o trabalho graphico e os operarios das officinas daquelle mecenario.

Conversámos sobre as reproduções, quando, em trajes caseiros, nos appareceu a mulher do artista, uma, senhora bella que, ao ver-nos tentou retroceder. O pintor, percebendo o gesto de sua esposa, foi ao seu encontro, dizendo-lhe: "Lucianne, nada de cerimonia, é um collega; é irmão de um nosso amigo de Paris. Vê se reconheces, elles parecem-se..." "D. Lucianne olhou-nos de frente e estendeu-nos a mão aristocratica, dizendo: "Mr. Mattos..." Uma criada trouxe café, que foi servido pelas mãos da esposa do artista. Pediu-nos, a digna senhora, noticias de nossos irmãos Jayme e Antonio, dos pequenos Emilio e Maria Luiza. Satisfizemos o seu desejo. Estavam bons.

O pintor, monopolizando-nos, puxou-nos por um braço até o seu gabinete de leitura. Por elle começámos a nossa bishilho-tice.

Pelas paredes, dispostos com carinho, muitos quadros enfileiraram-se; são obras de mestres com expressivas dedicatórias ao paysagista, mestres de nossa terra, de França, de Hespanha e Portugal. Vimos lá telas de Roll, de Silva Porto, Malliós, Grima, Castagneto, Capus, Gaston Girard, Merson, Belmiro, Baptista, Hartuny e tantos outros nomes respeitáes no mundo inteiro. A um canto vimos uma paysagem de aspecto infantil quasi; despertara a nossa attenção aquelle quadrinho fraco no meio de tantas preciosidades:

— É o meu primeiro quadro — disse-nos o grande artista, — uma reliquia da mocidade...

Mais um giro, um golpe de vista pelas paredes e salimos a caminho da officina, situada no alto do morro. Alamedas arborizadas, baldadas de gramados, dão accesso ao amplo salão onde o artista passa os dias, recolhido, no cumprimento dos grandes trabalhos que sempre tem em mãos.

A meio caminho encontrámos uma figura gentil que desce em companhia de algumas creanças; a moça, parando, immediatamente beijou, com todo o respei-

to e veneração, o pintor nos cabellos revoltos.

— Minha filha, apresentou-nos o artista.

Depois seguimos o nosso caminho. Em poucos segundos estavamos no alto da montanha e onde elegante construção se erguia: era o atelier do mestre. Uma legenda em cima do portico da entrada: "TRABALHAR É VIVER". Entrámos. Confessamos que foi de deslumbramento a impressão recebida.

Sabíamos o pintor um dos maiores trabalhadores dentre os nossos artistas, mas que attingisse o alto grão de produção, attestada pelas telas enormes, por todos os cantos accommodadas, é que não esperavamos!

A impressão que se recebe ao entrar no atelier do artista é de desordem, mas da desordem peculiar aos legares onde o trabalho é intenso.

O atelier é grande, illuminado por janelões amplos, de onde se descortina o mais encantador dos panoramas; pelas paredes estão os estudos dos seus grandes quadros, são fragmentos da tela, cartões, simples pedaços de papel, com rapidos rabiscos só comprehendidos pelo autor. Grandes mesas, peçaias de documentos, caixas de côres, pinceis e outros apetrechos de trabalho; em tudo se percebe uma nervosidade caracteristica, a mesma nervosidade notada nos gestos do pintor, quando entretém palestra ou discorre sobre qualquer assumpto.

No atelier do artista, dois quadros despertam a attenção de quem entra: um colossal, ainda em esboço; o outro, pequeno é de uma singeleza suggestiva. A grande tela representa um episodio historico da revolução mineira, onde é principal elemento a figura de Felipe dos Santos. É o trabalho que o artista tem em mãos no presente momento; muito lhe falta para a sua conclusão, porém percebe-se já no esboço que será uma obra como as demais salidas de sua officina.

A pequena tela, contraste violenta com a primeira, intitula-se "Saudades"; é uma nota interessante, preste de um sentimento communicativo; uma figurinha em attitude contemplativa olha através de ampla janella; percebe-se no seu olhar um mundo de recordações curtas. É a telazinha uma magnifica obra do pintor.

Circundando o atelier uma *casquinha*, tendo a adorna-la a bandeira brasileira. Em lugar de destaque vê-se o busto do artista, executado por Marc. Robert, que figurou no Salão de 1907.

Em grandes pastas estão os desenhos do pintor; paysagens magnificas, figuras de animaes, mulheres e homens nas atti-

O Malho

tudes mais difíceis, attestando uma busca persistente e um estudo continuado. Tivemos o prazer de ver os originaes das illustrações para o seu livro de memorias: "Saude da floresta brasileira", "A partida dos companheiros", "A barraca" e outros originaes magnificos, desenhos que são verdadeiros estados de alma, que falam a quantos comprehendem verdadeiramente as vicissitudes e os tormentos dos nossos artistas, a saudade que sentem do que é nosso está flagrantemente representada nelles...

Muitas vezes vimos Zeferino da Costa, o "Mestre dos Mestres", com os olhos rasos de lagrimas, provocadas pela mesma saudade, por um episodio da sua vida atormentada; e com o grande mestre sofriam tambem todos os seus discipulos... Por isso comprehendemos a emoção do artista ao mostrar-nos aquellas reminiscencias, onde as glorias passadas appareciam humedecidas pelas lagrimas silenciosas.

A um canto do atelier, entre outras pequenas lembranças, vimos uma photographia já desbotada pelos annos. Um bello typo de homem ainda se percebe no rectangulo do cartão. É o retrato de um pintor, o mestre do artista, o grande paysagista Grimm tão singela homenagem do pintor dá-nos bem a idéa dos seus sentimentos de gratidão pelo homem que o guiou na mocidade atravez dos labirintos da arte. Sobre a individualidade do grande paysagista allemão, muito pouco existe escripto pelos seus contemporaneos. O melhor estudo sobre a sua individualidade acaba de ser publicado por Annibal Mattos, nosso irmão. Documentos de familia deram origem ao estudo sobre a personalidade do pintor-andarilho. Entre outras apreciações sobre o artista, existe uma, inteiramente inédita, que Annibal Mattos divulga:

"Como verdadeiro andarilho, Grimm atravessou Minas e Rio, pintando aqui e alli, trocando muitas vezes as suas pinturas por mantimentos e hospedagens.

Uma das phases mais interessantes da vida desse artista original passou-se, talvez, no Estado do Rio, no povoado que fica á margem do Parahyba e onde está situada a Estação de Commercio, da E. F. Central do Brasil, no Municipio de Vassouras.

"Ali estavam installados alguns commerciantes fortes e a officina mecanica do illustre commendador Bernardino Corrêa de Mattos.

Um bello dia appareceu Grimm no arraial, durante mais de um mez limitou-se o grande artista a tocar as forjas da officina! Não tardou contudo a mostrar as suas habilidades de consummado desenhista, sendo aproveitado nessa especialidade para o desenho de machinas. Por fim começou o artista a pintar, e as margens do poetico Parahyba vibravam em suas magnificas telas, cheias de viço e de belleza".

"Reconhecem então o industrial intelligente que tinha, como simples operario, um artista de grande valor e, para auxiliá-lo, encomendou-lhe quatro retratos de familia.

Idênticas encomendas lhe fizeram os Srs. José de Mattos e Manoel de Mattos, irmãos do Bernardino de Mattos.

"A cada um desses cavalleiros offereceu Grimm uma bella paysagem. Todos esses quadros ainda existem em poder desses senhores, que os conservam cuidadosamente."

"Isso passou-se em 1832, como prova a data desses quadros firmados pelo artista".

Como dissemos, Grimm foi o mestre de Antonio Parreiras; delle, o artista herdou a paixão pela paysagem; e melhor do que

ninguém comprehendeu a phrase do grande pintor allemão: "Quem quer aprender a pintar arruma o cavalleto, vae p'ro matto".

E assim tem feito sempre o artista; diante da grande natureza, concebe as suas telas maravilhosas. A bagagem artistica do pintor é formidavel, é digna de ser admirada por todos; elle é um dos grandes artistas do Brasil. As suas telas traduzem sentimento, emoção e conhecimento seguro do officio. A sua technica é franca e a sua cor vigorosa, notadamente quando pinta a paysagem brasileira, tão complexa na sua excelsa belleza polychromica. O que é o artista como paysagista, todos sabem. Ainda ha bem pouco tempo no salão de Setembro (1923), com uma coragem invulgar, apresentou ao publico uma valiosa colleção de telas, que lhe valeram a medalha de honra, conferida pelos proprios companheiros. A respeito dessa mesma colleção de magnificas obras tivemos já o ensejo de dizer alguma coisa; não tanto quanto merecem, porém, o que dissemos foi pautado pela sinceridade. Com a devida permissão dos nossos leitores repetiremos alguns dos nossos conceitos sobre a obra do mestre: "O triptico" "Terra Natal" vale uma consagração. Naquelles tres rectangulos de tela está a paysagem maravilhosa da grande terra brasileira, está uma verdadeira symphonia despertadora de patriotismo, interpretada singularmente.

No triptico, como em todas as paysagens brasileiras agora apresentadas, Antonio Parreiras interpreta com grandeza de alma aquella "paysagem bravia, a natureza em bruto, despenteada; aqui já domada pelo homem — numa victoria de humo que é o arrazamento de tudo; ali ainda em luta com elle — assumindo aspectos de campo de batalha" que Monteiro Lobato, nos mostra quando estuda Wasth Rodrigues.

Attente o leitor em *Matinal, Terra Natal, Inferno Verde, Triste fim de dia, Outomno florido, Sudoeste, Cataractas do Iguaçu, Matto virgem, Iguaçu, Praia do deserto, Jequitibá*, e em todas as outras paysagens brasileiras; que contemple a menor "mancha" de céu ou a menor pincelada e verá a

estatura grandiosa do pintor espelhada francamente dentro desses detalhes.

Nas paysagens estrangeiras observam-se os mesmos predicados calcados em uma interpretação diversa.

Os tons envolvidos substituem a vibração e a physionomia caracteristica da paysagem brasileira pelos bandeirantes; o casario pittoresco substitue o imprevisto e a palliata flammeante tornea-se commedida".

Como se viu, o artista, com a sua contribuição ao Salão, mostrou-se realmente um gigantesco interprete da nossa paysagem. Vejamos tambem um pouco do seu passado. Reportemo-nos á epocha das "Sertanejas", á mocidade do pintor, quando os seus cabellos e a sua barba ainda não tinham a cor da prata velha... A epocha das "Sertanejas", foi talvez, a mais emotiva da sua vida; epocha em que o artista bisbilhotava como um nonnato os recantos mais intimos das florestas, dormindo dentro da sua barraca, com a carabina ao lado e o preto, seu fiel companheiro, montando guarda ao pé da fogueira crepitante, sempre vigilante.

Do convívio com a natureza virgem, nasceu a segurança com que pincela os seculares troncos e o emmaranhado dos cipoes. Foi dentro da matta, ouvindo as lendas dos "Surupyras", e dos "Yuruparis", que o artista temperou o seu sentimento poetico e afinou a sua lama com a alma das florestas. Antonio Parreiras, assim preparado pela natureza, concebeu as "Sertanejas", obra grandiosa, capaz de, por si só, perpetuar a individualidade de um artista; felizmente, tão preciosa tela está á salvo, dentro do palacio das Bellas Artes, para que todos, das gerações presentes e futuras, possam contemplar e julgar o que é a verdadeira floresta brasileira, a floresta descripta por Alberto Rangel e Euclides da Cunha!

Não é esta a primeira vez que tratamos da maravilhosa tela que é "Sertanejas". É com a maior satisfação que repetimos os mesmos louvores. Em "Sertanejas" o pintor nos dá uma das mais bellas paginas da arte brasileira, revela a verdadeira paysagem virgem, onde os troncos seculares e os cipoes em albyrintho mal sentem o calor do Sol e as pedras limosas recebem a mello os beijos da luz filtrada por entre a folhagem. É no meio dessa riqueza de verdes, entre a copa das arvores e o chão dourado de folhagens seccas, que vivem as "Sertanejas", lindas borboletas azues, tão azues que parecem negas de um céu de primavera...

O encantamento da obra de Parreiras não ficou em "Sertanejas", continuou no "Pescador de trahiras", em "Arethusa", "Esperando o zagal", "Ovelha ferida", "Carnaval na roça", "Pescadores de minha terra", "Uma paysagem em Olinda", "Ventania" e "Gragoatá". Em todas as telas a emoção do pintor tocou o extremo. Vem uma relativa ausencia do pintor, no cenário artistico; murmurava-se mesmo que o fulgor do artista estava extinto. Mais algum tempo continúa a ausencia do mestre, quando um bello dia o seu nome surge novamente, surge remooado em baixo de grandes quadros historicos, onde as figuras apparecem ricas de ambiente e de colorido. Contudo o paysagista não desaparece, a indumentaria, as attitudes e as formulas historicas, não conseguem apagar o fogo sagrado alimentado durante annos dentro das florestas, e o artista nos dá "La Valée de Chevreuse", uma maravilhosa tela de grandes proporções, cheia de condições especiaes e de uma poesia fidalga, de uma poesia que recorda os versos de Cyro Costa:

(Continúa no proximo numero)

Para todos...

A
REVISTA DAS
ELITES
MUNDANISMO
ARTES
LITERATURA
THEATRO
E
MODAS

Velhice
Rins Doentes
Velho aos Trinta Anos!
Antigamente todos Viviam
Mais de Cem Annos!
Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Feras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fôra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudências, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Anos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha em trintanulo.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todas as recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus auctores occultam no ineditimo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de bon literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agill. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDICÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1. — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2. — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3. — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4. — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5. — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6. — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7. — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por ltra e titulo do trabalho e o pseudonymo.

8. — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.

9. — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de as revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10. — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1.º colocado 500\$000	1.º colocado 500\$000	1.º colocado 500\$000
2.º " 300\$000	2.º " 300\$000	2.º " 300\$000
3.º " 250\$000	3.º " 250\$000	3.º " 250\$000
4.º " 150\$000	4.º " 150\$000	4.º " 150\$000
5.º " 100\$000	5.º " 100\$000	5.º " 100\$000
6.º " 50\$000	6.º " 50\$000	6.º " 50\$000
7.º " 50\$000	7.º " 50\$000	7.º " 50\$000
8.º " 50\$000	8.º " 50\$000	8.º " 50\$000
9.º " 50\$000	9.º " 50\$000	9.º " 50\$000
10.º " 50\$000	10.º " 50\$000	10.º " 50\$000
11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

LAXOLAGAR

EMULSÃO DE PURÍSSIMA PARAFFINA LÍQUIDA,
COM AGAR-AGAR, PARA O TRATAMENTO DA

PRISÃO DE VENTRE

Não é purgativa, nem laxativa. Age
mechanicamente, normalizando as
funções naturaes do intestino

PARA OS CASOS REBELDES:

LAXOLAGAR
COM PHENOLPHTALEINA



**CORPO
LEVE**

UM NOVO PRODUCTO

DE GRANADO

T. TARQUINO

O Concurso de Belleza

Aracaju a moderna e sympathica capital do meu Estado, depois de uma mudez profunda, descansando ainda sobre as aguas mansas e azues do Sergipe, levantou-se atormentada com o trombetear de um dos nossos vespertinos, annunciando o inicio do Concurso de Belleza.

O nosso meio social, que até então continuava silencioso, sem nos offerecer um sorriso de alegria, tambem se accordou barulhento para participar da grande sara-banda da arte e da formosura.

Dr. Francisco Pereira
CIRURGIAO-DENTISTA

Restabelecido de sua saude, participa de actualmente trabalho por sessões de quarenta e cinco minutos a Rs. 45\$000. Os trabalhos protheticos a preços convencioneidos.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
(2º andar)

As nossas patriciazinhas, não descansam; procuravam todos os meios de se nos apresentarem lindas, attrahentes, cheias de graça, na disputa do cubicado diademna de MISS.

E a mocidade sempre no lado desses admiraveis prelios, trabalhava e trabalhava muito para levar ao throno de Venus, a eleita de seus sonhos.

E chegou finalmente, o ultimo, o dia desejado.

SENHORA na sua toilette íntima
use **AGERMOL** é a sua garantia.
Delicioso, adstringente e perfumado.

Porém feita a apuração e publicada, viu-se que algumas eleitas, deviam aguardar mais alguns annos, no uso da Agua da Belleza ou de qualquer outro preparado, para que nos apparecessem, pelo menos mais sympathicas, e que tomassem uns reconstituintes para surgirem mais fortes, com outro physico, ponto principal e exigido, num certamen como este.

Eis a causa do nosso desanimo, diante do resultado obtido, pois, estamos certos, que

das MISS de alguns municipios do Estado, que tomaram parte no Concurso, não surgirá uma "Miss Sergipe", como foi Nelly Menezes, que conquistou um pleito entusiastico e cheio de vibração, tão brilhante titulo, pela sua belleza, pela sua graça, pelo seu espirito e não por sympathias de um determinado grupo. Nelly Menezes nunca deixará de ser a verdadeira "Miss Sergipe".

Aracaju

Thales Vieira da Silva.

GRATIS

Se V. S. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Imпотencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterioesclerose, Doenças do Estomago, Fígado, Intestinos ou dos Rins, etc. V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa. Escreva ao sr. Affonso, Caixa postal. 2075, (dois, sete, sete, cinco), S. Paulo.

M O D A S . . .

A moda tem caprichos...

A novidade agora lançada são os "tailleurs" de casaco sem mangas e com uma pequena capa deixando aparecer as mangas da blusa. Esta é sempre clara, de seda, linon ou outro tecido, ou então do tom do "tailleur".

A figura principal desta pagina representa um "tailleur" azul marinho pontilhado de branco com blusa muito simples de seda branca guarnecida apenas de um babado estreito de "plissé". A jaqueta é recta, levemente cintada, fechando sobre tres botões. A capa é irremovivel e a saia, de linhas direitas, tem um grupo de cinco pregas chatas.

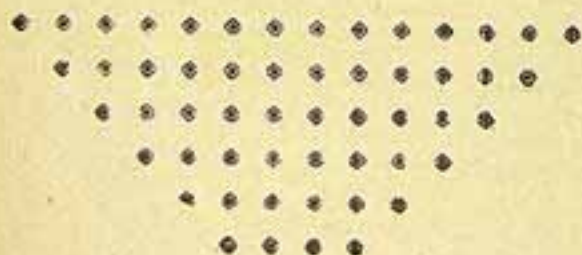
No rectângulo: 1 — Costume preto com uma especie de pala prendendo a capa. A jaqueta tem um recorte em ponta sobre o lado. Saia com préguas fundas.

2 — Lã marron e bege, jaqueta sem gola. Blusa de crêpe bege. Saia ligeiramente em fôrma.

3 — Lã fantasia, verde e cinza. Blusa verde claro visível sómente nas mangas. Capa e gola "écharpe".

4 — Lã fantasia marinho e branco, blusa de qualquer dessas côres. Capa com duas préguas, uma de cada lado, sobre os hombros.

5 — Jersey escuro com barra e applicações do mesmo tecido e côr. Blusa de seda do mesmo tom ou branca.



M O D A S . . .



Modelos Jane Regny: I — "Shantung" verde claro. Gola de crêpe branco com vize verde. II — "Manteau" em "tweed" mesclado, de fôrma direita, sem botões, fechando-se com a mão. Tiras incrustadas dos lados e nas costas. III e IV — "Ensemble": saia e "manteau" em "tweed" cinza e azul, blusa em crêpe da China azul.

MARYSE

Leiam às quartas-feiras, O TICO-TICO, a melhor revista para crianças.

o Malho

CAIXA DO "O MALHO"



JONNY DÖIN (São Paulo) — Continuo ao seu dispor e terei também muito prazer em o abraçar quando vier ao Rio. A respeito da jovem poetisa estou de accordo que devemos animá-la.

Agradeço-lhe desde já o exemplar prometido das suas "Primeiras labaredas" (salvo seja). Nessa época sajonnesca de fogueiras e rojões vem muito a propósito.

REZENDE JUNIOR (Nepomuceno) — Muito me desvanecen sua suposição julgando que eu sou o primoroso poeta a que se refere. Somos do mesmo Estado e muito camaradas, apenas. Com ligeiras correções serão publicadas suas quadras intituladas: "Rodemoinhos".

J. CALAZANS DE SOUZA (Santa Thieresa, Espírito Santo) — Dos dois trabalhos que mandou foi aceito o intitulado: "Meu desejo"; o outro está fraco. Tem, por exemplo, decasyllabos como estes:

"E brincam os colibris beijando as
[flores.]
"Os jasmineiros ciúman e choram
[odores.]
"Os poetas cantam porque sofrem
[amando.]"

Concerte isto e mande.

NELSON PASSOS (Muritiba) — Grato pelas referencias lisonjeiras feitas ao seu amigo. Recebi os trabalhos e o livro sobre o qual direi depois alguma coisa com mais vagar.

AMPHILOPHIO DE CASTRO (Muritiba) — Recebidos os trabalhos que enviou com a sua carta muito gentil. O conto está um tanto longo, o que dificulta a publicação. Devolverei, como pede, o jornal que mandou.

POETA CANANÊO (Ceará) — Pelo principio da sua longa especie de poesia se vê que o Poeta Cananêo é mesmo do Ceará, terra de sol e do calor. Como deseja que ella seja publicada, aqui vai o principio da "dita cuja", que se intitula: "Dôr e solidão":

"A natureza é uma eterna poesia;
Os versos, ora repassados de alegria,
Ora de immensa tristeza.
E é assim que eu te vejo agora, é
[natureza!]

Marcho por este caminho,
Tão solitario, sózinho,
Assim a arrastar minh'alma,
Triste e inquieta, sem calma,
Sob o peso desta dôr,
— Cheia de eterno calor,
Nesta via — dolorosa!
Nesta dôr imperiosa!"

Com sua alma cheia de eterno calor não pôde negar que é do Ceará ar-

dente. Aguarde agora o inverno e quando chover ponha su'alma na chuva, em baixo da "biqueira do telhado" para que ella se refresque. Feito isto, é bem possível que ella apanhe um resfriado ou uma pneumonia e morra, arrastando consigo o corpo do Poeta Cananêo para as profundas dos infernos, amem.

GIL BLAS (São Paulo) — Você tem algum geito para a poesia. Leia os bons autores, apure seu ouvido na metrica e se aperfeiçoe no vernaculo para não escrever, como na poesia: "Tiradentes", versos assim:

"Abra a tumba, glorioso martyr, e
Abra a tumba e levanta legendario."

MODA E BORDADO
Madame
a revista mensal
MODA E BORDADO
é a sua revista
os ultimos figurinos da moda
Em todo o BRASIL
2\$500

Devia ser abre a tumba, no imperativo e não como está.

JORGE MATUK (Capivary) — E' preferivel collaboração em prosa, porém, prosa boa. Vivemos aqui tão cheios de versos mãos... como os que mandou, que é melhor não escrever coisa alguma a escrever isto:

"A TAL "FULANA"

Pensei muito, soffrendo acerbos dores,
Numas phantasias dum olhar farçante;
Que os sepulchros dos sonhos tentadores,
Num terrivel jazigo calcinante.

Morto tudo se foi surgindo em flores;
Das perdidas lagrimas suffocante.
E coloridos sonhos multicores,
Fulgindo do passado lacerante.

E no entanto eu lhe digo, ô namorados,
Que andaes por toda parte apaixonados,
E a fera mais feroz a tal fulana...

Não digo a cor, são dois olhos
[pequenos:]
Mas cuidado que são muito assassinos...
Mais que pena!... ser bella e
[desumana.]

A tal Fulana só teve um crime: foi não o ter assassinado devêra antes de você escrever o que escreveu.

JAYME CARDOSO (Rio) — Recebida a photographia, que será publicada. Quanto ao "Dorme e Sonha" nem pense nisso. Ficou dormindo na cesta o sonho eterno da morte sem sonho algum.

Quero crer que uma pessoa caprichando para escrever mal não consegue vencel-o na sua preocupação de escrever bem. Estude, "sen" Jayme, e depois appareça.

JOSE LA-TORRE (São Paulo) — Nada tem que agradecer. Parabens por ter "desapparecido do scenario da sua vida" a franceza a quem se refere.

Quanto ao trabalho que mandou agora está muito fraco. Será influencia ainda da "escola franceza"? Já é peso...

CABUHY PITANGA JR.

DR. ADEL MAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2.º ANDAR

VIDA DE CASERNA

E' habito dos officiaes commandantes de companhia confiarem todos os serviços de escripta aos sargentos, reservando-se elles sómente para assignarem o "visto".

Os sargentos, por sua vez, não tendo tempo para isto, procuram, entre os seus subordinados, um cabo que tenha letra boa, e encarregam-o de tal serviço.

No 2º B. C., em Niteroy, havia um sargento, que todos os dias dava notas para o inferior escrever. Um dia, o capitão chamou-o e disse-lhe:

— Sargento, o senhor está commettendo um grande



Os "pp" do mappa

erro. Mappa tem dois "pp" e o senhor sempre escreve com um.

O sargento saiu do commando e foi ao cabo.

— "Seu cabo", este mappa que o senhor escreve com um "p", tem dois. Vá endireitar.

Minutos depois voltou a praça com o papel e mostrando-o, disse-lhe:

— Prompto, "seu" sargento, está certo agora!

O superior olha e vendo "mappa", retrucou:

— Que certo, nada, seu burro. Esses são os de agora, e os outros que você vem esquecendo de botar?!
XRA

PARA TODOS. — A melhor revista semanal que traz em seu texto as melhores illustrações mundanas e diversos contos assignados por verdadeiros artistas e escriptores modernos.



JÁ CURADO?

— Já, sim, senhor. Durante tres dias, dei-lhe pela manhã uma colher de chá de *Magnesia S. Pellegrino* e tudo passou.

Fabricada em Milão no Laboratorio Chimico Pharmaceutico Moderno.



MAGNESIA S. PELLEGRINO

Peçam amostras à Caixa Postal, 3575 — São Paulo

O S S O N H O S . . .

Os sonhos, provocados por diversas causas, físicas ou moraes, foram, em todos os tempos, estudados sob varios pontos de vista, constituindo até na antiguidade uma arte conhecida sob a denominação de arte divinatória!

Esses sonhos manifestam-se durante o sono, geralmente em idéas desordenadas, de realização impossível e, poucas vezes, como visões de acontecimentos positivos que se estão dando ou vão acontecer.

Elles têm a sua significação mais ou menos caprichosa ou são interpretados por analogia, estabelecendo-se a relação de factos immateriaes com a vida real e, como já se disse, elles representam uma realidade da alma!

Mas, os sonhos, de que vos quero falar, caro leitor, não provêm do cerebro em actividade durante o sono em que a vontade não intervém na reprodução das imagens e sim daquelles que todos os seres humanos têm, quando acordados e que outra coisa não significam senão as aspirações de uma vida melhor, cheia de conforto e de contentamento!

Modestos ou grandiosos, esses sonhos dourados da vida são ditados pelo orgão do sentimento, elles vêm do coração puro, que alimenta a esperança!

E' d'elle que nasce o desejo de ser feliz, a vontade de se engrandecer, a aspiração de subir, a ansia de se elevar!

Forma-se o projecto, descortinando-se, ás vezes, o futuro numa visão maravilhosa!

E' o ideal que surge, reflectindo-se no encanto da Natureza; é o ideal que se procura num amor unico; é a idolatria daquillo que se não tem, que se não vê, que se deseja no anseio da alma sofredora, é o mysterio da vida na grandeza das cosas; é, enfim, a belleza do sentimento que abala a alma humana!

Esse ideal assim constituido, essa illusão do futuro que se desenha em tudo que a imaginação pode crear embora, na maior parte das vezes, verdadeiras fantasias, é, entretanto, necessario á nossa vida, porque afasta os males que os sentimentos tristes nos produzem, dando-nos a calma, o animo para lutar, a força para vencer e, portanto a paz, a alegria de viver, a seducção de um mundo novo, cheio de encantos que não temos, porque a vida é de facto um sonho, mas um sonho, na phrase de João de Deus, tão leve que se desfaz como a neve e como o fumo se esvae!

Envolvido assim num ambiente de illusões, ás vezes de esperanças irrealisaveis, não se pensa, durante sua duração, nas decepções que possam vir nos desenganos da sorte, que geram o sofrimento!

A alma sonhadora expande-se deste modo até á virtude, eleva-se até ao genio, concentra-se no amor, fonte sublime de inspiração!

Esse sonho é irmão do riso e vem despertando a alegria como a aurora

desperta a vida nos prados florescentes e perfumados!

Mas, se no correr dos tempos a esperança falha e nada nos satisfaz, se na luta pela vida não se consegue o que se deseja, então parte que a vida acaba e só se vê o passado numa recordação de felicidades, que se torcem, num sonho de aspirações que se extinguem!

Vem logo depois o sentimento triste com a destruição desse passado, com a negação do futuro, com a abolição da esperança e até a perda da fé que con-

forta o espirito, elevando-o até á divindade!

Comparem-se então duas phases da vida — a juventude e a velhice, verificando-se na primeira que a Natureza sorri, os campos florescem, os astros brilham, tudo é bello, tudo é encanto, uma harmonia infinda se nota em todas as cousas, a alma é impellida para a frente e por isso o sonho é roseo, ao passo que na velhice quando o ceo da vida começa a toldar-se de nuvens carregadas, quando o peso dos annos já se faz sentir, tudo muda, parecendo que o mundo desaba sobre nós, só se vêem tempestades, as rissonhas esperanças se esvaem, as illusões se desfazem, a realidade se apresenta e só o passado fica apenas como a nota alegre da vida!

Mas ha um sonho, o maior sonho, que jamais se apaga da imaginação do homem de fé, sonho que nunca se risca dum coração sensivel, esperança de alguma coisa que lhe falta, o sonho de uma vida sem as injustiças do mundo, sem os revezes da sorte, sem mystificações na qual devem ser reparados todos os soffrimentos que não podemos evitar em nossa trajetória terrestre!

E' o sonho mysterioso de uma vida que não conhecemos, mas desejamos, porque a sentimos em nosso todo, sonho que se encobre no segredo da Natureza e que se não desvenda, porque se occulta como alguma coisa que se procura divisar, mas que escapa á nossa percepção, sonho dos sonhos, o maior dos ideaes, a grandeza da alma humana no descortino do futuro!

E quando a vida nos seus ultimos momentos na Terra se vai extinguindo aos poucos, como a fraca e bruxoleante luz de uma lampada, felizes são aquelles que têm ainda o sorriso nos labios e uma convicção que se não desfaz, uma esperança inextinguivel na vida eterna!

Theotonio de Almeida.

Em torno do Universo



Em Shanghai como em New York — nos polos ou tropicos — as Canetas Parker Duofold servem com fidelidade. Experimente escrever sem esforço com a Parker — examine os seus aperfeiçoamentos — e ficará sabendo porque as Canetas Parker Duofold são as favoritas.

Em todas as boas Lojas.

Duofold Sr. Rs. 70\$000
Jr. Rs. 50\$000
Lady Rs. 50\$000
Unico Distribuidor no Brasil:
A. Cardoso Filho,
Rua Buenos Aires 208,
Rio de Janeiro

Parker Duofold

LEIAM

Cinearte



SEDLITZ-CH. CHANTEAUD

O mais activo e barato Purgante, Laxativo, Depurativo contra PRISÃO DE VENTRE, BILE, CONGESTÕES, ENXAQUECA.
11, rue Franco-Bourgeois, PARIS, 10e (1912, Grande Premio)
A 200000 de 23 Sept. 1929

EM PRÓL DO LITTORAL PAULISTA

A CULTURA DA BANANA E O APPARELHAMENTO DO PORTO DE S. SEBASTIÃO

Contrastando com o grande desenvolvimento do planalto, o littoral de S. Paulo tão florescente nos tempos do Brasil colônia, graças principalmente aos jesuítas, permaneceu completamente esquecido e abandonado não só pelos poderes públicos, como pela iniciativa dos homens de acção os quaes, como que fascinados pela tradição, do bandeirismo, se lançaram resolutamente pelo interior a dentro, abrindo, em todas as direcções, novas lavouras e centros de progresso.

Nada, pois, mais natural que esse estado de coisas tão debatido pela imprensa paulista, calasse no espirito publico e chamasse para elle a attenção de algumas empresas poderosas como a Blue Star Line a qual, com o apparelhamento moderno que dispõe para o transporte de frutas tropicaes, não podia deixar de interessar-se pelo futuro desta zona privilegiada e onde pela facilidade de embarque para os grandes mercados mundiaes, a fruticultura ha fatalmente de tomar notavel impulso.

O exemplo porém, da Blue Star Line, proprietaria de formidaveis bananeiras na bacia do Juqueryquerê e em boa hora, trabalhando habilmente junto aos poderes publicos no sentido de dotarem o porto de S. Sebastião de um molhe e outros melhoramentos imprescindiveis, muito contribuirá para que outras vistas se volvam immediatamente para esse verdadeiro paraíso perdido, sacudindo-lhe as energias e reivindicando o lugar que lhe cabe no progresso de S. Paulo, principalmente agora que o café, como as pedras verdes de Fernão Dias, entrou para o dominio da lenda e todo o mundo está convencido de que é indispensavel tratar de outras lavouras e outros meios de vida.

A proposito do assumpto, achamos interesse em trasladar para as nossas columnas, uma nota d' "O Estado de São Paulo" a qual, para não tirar o prestigio de boa fonte, inserimos na integridade:

— "Observa-se uma viva attenção da parte do publico por tudo quanto diz respeito ao littoral e quer saber-se a attitudo do Executivo, em face dos problemas locais: estradas e porto.

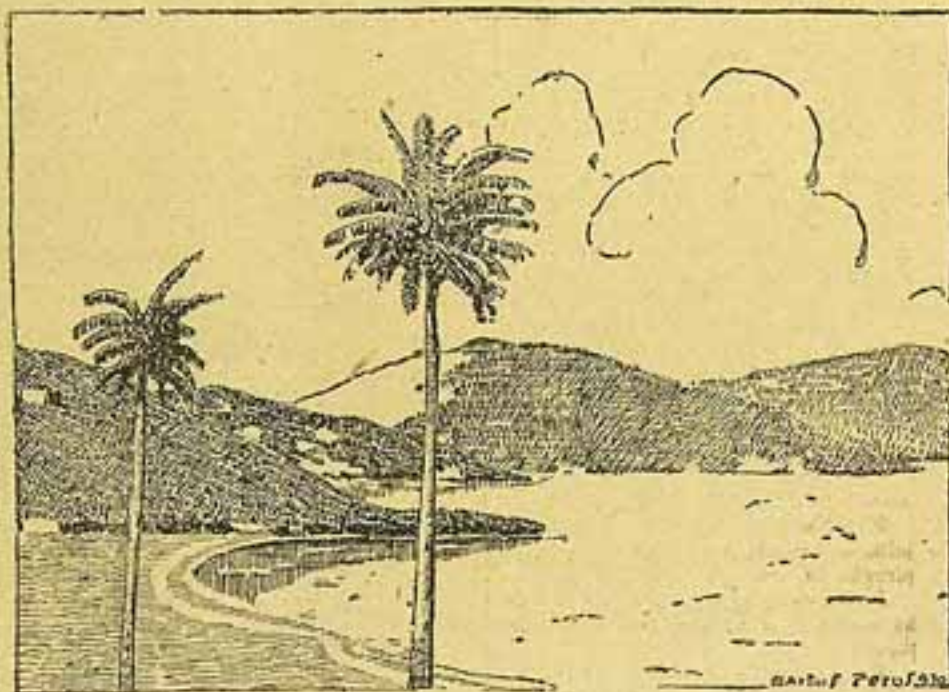
Ha muita gente na expectativa, de olho para estas haboas.

Como tem sido noticiado, já uma companhia inglesa, a "Blue Star Line", se aboletou aqui.

Os formidaveis bananeiras desta empresa, detentora das terras da bacia do Juqueryquerê, estão prestes a produzir. A "Blue Star", muito em surdina,

anda em negociações com o governo para o apparelhamento do porto de S. Sebastião.

Se o governo construir elle proprio, como prometeu, o molhe para atracação de vapores, tanto melhor. Será mais decente, coisa nossa. Senão, sob pena de perder toda uma volumosa safra, terá a companhia inglesa de fazel-o.



Afinal, de um modo ou de outro, a coisa tem de ser resolvida urgentemente.

O que nós lavradores de littoral desejamos, é que isso se decida logo, porque, com a vinda de transatlanticos a este canal poderemos vender a nossa produção de bananas directamente para a Europa e Buenos Aires, ao invés de mandal-a para Santos.

Ao que consta, outra rica entidade, a "United Fruits", de Nova York, anda á procura de terras nesta zona, tambem para o cultivo de bananas em grande escala.

Ha cerca de doze annos, o Dr. Lourenço Granato, vaticinando intelligentemente o surto economico que a fruticultura iria dar á marinha de São Paulo, tentou organizar uma companhia de capitães paulistas, para o aproveitamento das repudiadas terras desta zona, com grande plantações de frutas.

Nada poudo conseguir, nem do governo, nem dos bancos, nem dos capitães aos quaes se dirigiu. A resposta que obteve foi a de que isto aqui nada valia, porque não dava café...

Está ahi. Enquanto os bananeiros de Santos enriquecem, o fazendeiro cafeicultor assigna houradamente a terceira hypotheca do palacete da avenida, e desfaz-se, com muita pena, dos seus automoveis, a dois centos em prestações, a ver se roça o matto da fazenda, que vae virando tapéira.

Enquanto no planalto só se ouve

a melopéa triste das conversas sobre crise, derrocadas do café e quejandas coisas funheiras, cá por baixo tilintam libras que o inglex paga pelas bananas que come e pelas terras que compra. Poucas ainda, na verdade, todavia, libras, coisa rara, segundo consta, por ahi.

"Não ha como um dia depois do outro", affirmava propheticamente o conselheiro Accacio. E tinha razão. Porque São Paulo, obcecado pelo café, esqueceu que aquem da serra do Mar, desde Cananéa até Ubatuba, ha territorio paulista de optimo chão para cultivo de frutas, de coco, de cacau, e afundou "hinderland" a dentro, inundando-o o mar verde da monocultura cafesista, que agora, numa resaca de fartura, vae afogando muita gente.

Os governos desprezaram durante muito tempo o littoral á propria sorte, numa impassibilidade indifferente, numa surdez de porta ás suas supplicas, numa vontade immovel ás promessas de melhoramentos.

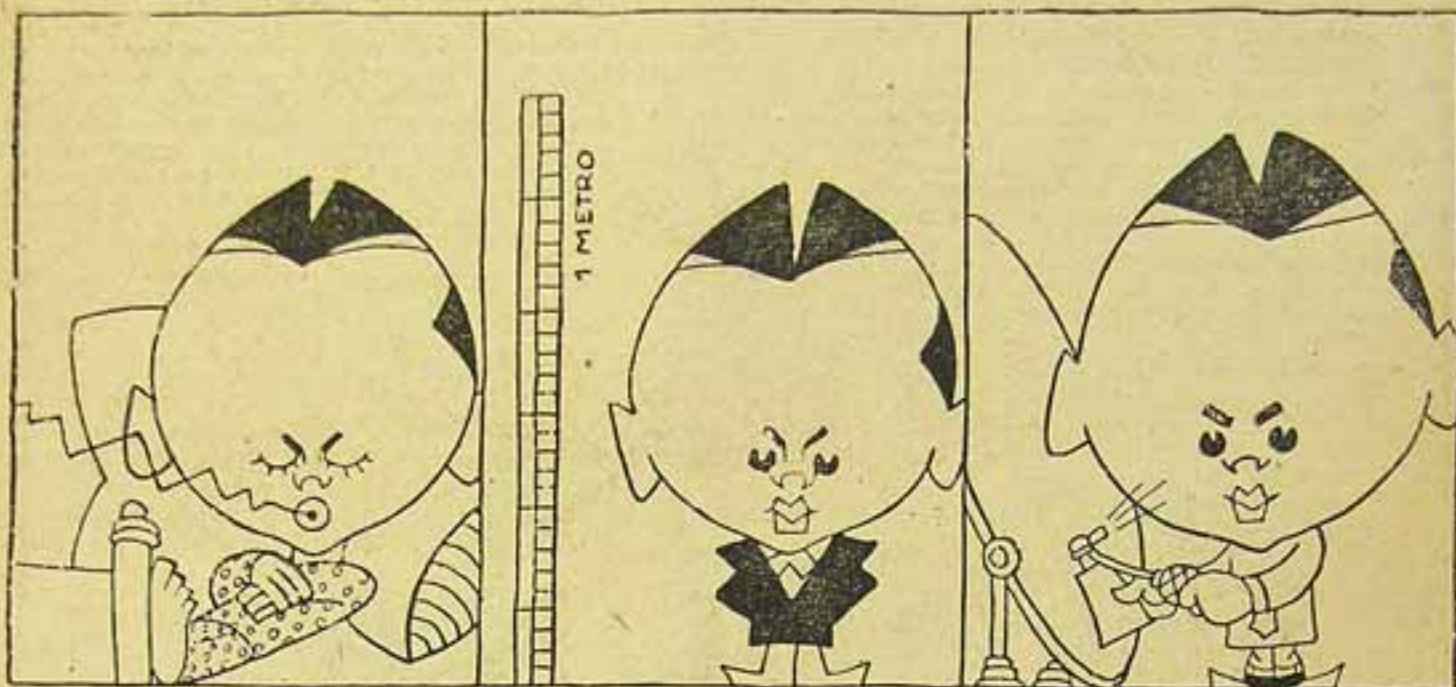
Parece, contudo, que a coisa vae mudar, que está mudando...

Ainda bem.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE, FRESCA, PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Deposifario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

○ PIRIS DO MARANHÃO ○



Na sonneca:

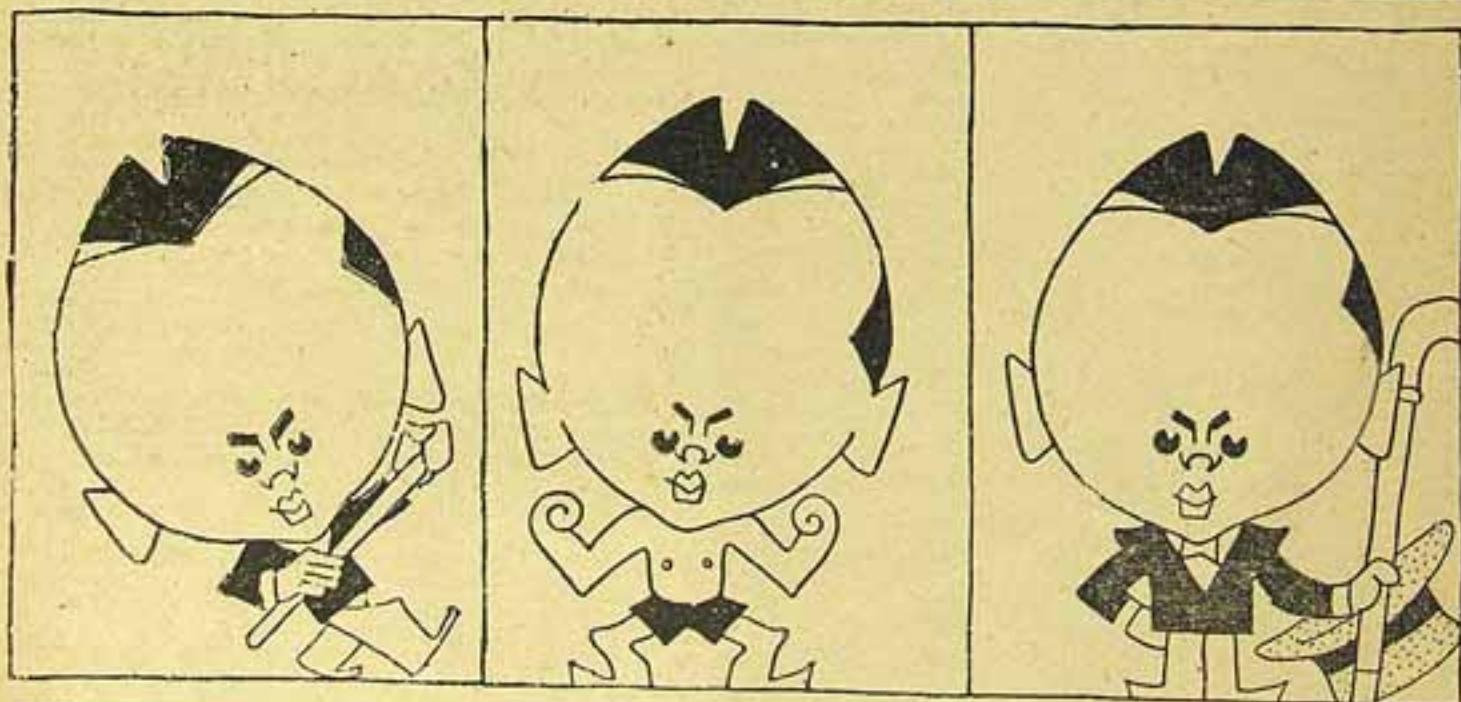
Elle é o primeiro.

E na estaturar

O segundo.

Na vaidade:

E' o tercciro...



Na vadiagem:

Elle é quarto.

No braço fortej

Elle é quinto.

E no resto:

E' o Pires, sexto!

As Victimas do Acido Urico



Gotta
Rheumatismos
Arcias da bexiga
Arterio-esclerose
Azia



Envenenado pelo acido urico, atezado
pelo soffrimento, so pode sêr salvo pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

Estab. Chateaub. 15 Grandes Premios. Fornecedores dos Hospitais de Paris, 2, r. de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias.
Aprovado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro — N. 42. 16 de Junho de 1910

Depositario exclusivo no Brazil: ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Uruguayana, 27 — Rio

"O Urodonal não é somente o dissolvente mais energico do acido urico conhecido actualmente, pois é 37 vezes mais poderoso que a lithina: age, além disso, preventivamente, na sua formação, oppõe-se à sua produção exaggerada e à sua accumulção nos tecidos peri-articulares e nas articulações.

Dr. P. SUARD.

ex-Professor das Escolas de Medicina Naval, ex-Medico dos Hospitais.

Aconselhado pelo
Professor
LANCEREAUX
ex-Presidente da
Academia de Medicina de Paris, no seu
TRATADO da
GOTTA

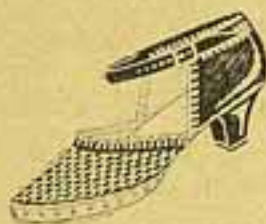
BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE



1844
42\$000 (reclame)

Chica sapatos em superior bezerro naco beije com guarnições de pelle de couro, forrados de pelica branca, salto francez, da ns. 33 a 40.



38\$000

Chica sapatos em estalrinha branca e beije guarnecidos de bezerro naco, forrados de pelica branca, salto francez, artigo moderno e fino, de ns. 33 a 40.

30\$000

Sapatos em tresê branco e azul, branco e vermelho, marrom e beije. Grande moda.



Atenção — Não marca limite de preços, porque o sortimento é completo dos artigos mais baratos e mais firmes.
PELO CORREIO MAIS BARATO POR PAZ

Alberto Antonio de Araujo
AVENIDA PASSOS N. 123
CANTO DA RUA MARCHEL FLORIANO, 103

PULMOSENUM

PODEROSO REPARADOR

dos órgãos da respiração

Constipações desprezadas, Bronchites chronicas,
Catarrhos, Pleurizes, Asthma, Grippe,
Laryngites, Pharyngites,

A venda em as Principaes Pharmacias
Litteratura, a um simples pedido.

Laboratorios A. BAILLY
15, 17 Rue de Rome, PARIS (8)

Pedidos de amostras aos Srs. ALVARO MUSTAMANTE & Cia.
Rio de Janeiro, — Caixa Postal, 474. — São Paulo, — Caixa Postal, 4273.

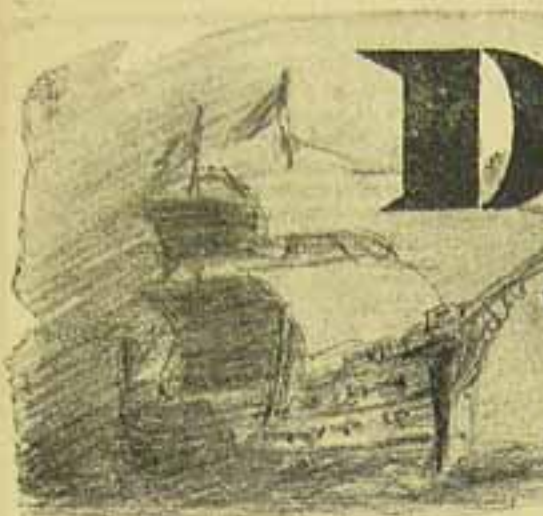
QUEM FUMA?

TABAGIL cura o vicio de fumar

FUMAR É PERDER SAUDE, TEMPO E
DINHEIRO.

ARAUJO PENNA & CIA.

RUA DA QUITANDA, 57 — RIO DE JANEIRO



Dowling,

capitão de corsários

Théo Filho • Illustr. de Queirós

NAVEGÁVAMOS para Santos, a bordo de um navio nacional, o que quer dizer que a viagem era lenta e o navio seguia sempre muito próximo à terra. Pouco a pouco fomos deixando à direita a planura da restinga da Marabáia, as rochas graníticas da ilha Grande, as reentrâncias agudas da ponta de Joatinga. Já singravamos águas paulistas, imóveis como as de um lago, quando encontrei, de pé, encostado ao corrimão do *spardeck* Irving Dowling, capitão da marinha de guerra brasileira, 36 anos de idade, alto, aprumado como um esgrimista de raça, louro como um inglês do Paiz de Galles, dono de uma pelle que tinha mais do colorido tropical que da alvura immaculada do britânico.

— Capitão Irving Dowling, disse-lhe à queima-roupa, sem mais preâmbulo: — estou com uma pergunta a lhe fazer, desde o dia em que fomos apresentados um ao outro, a bordo do *Minas Geraes*, ancorado em Jacuicanga. Por que tem nome inglês, sendo brasileiro e capitão da marinha de guerra brasileira — o que quer dizer duplamente brasileiro?...

O capitão Irving Dowling, batendo-me no hombro, sorriu com simplicidade:

— É uma história um tanto cheia de complicações e vivida, conforme vou contar-lhe, justamente na zona que este navio mercante está agora atravessando. Ponhamol-a no grandioso cenário estendido da ponta de Joatinga às ilhas dos Alcatrazes. Um eixo para o seu desenvolvimento: a Villa Bella de

São Sebastião. Uma ilha para a sua localização: a ilha de São Sebastião. Conso vê, tudo próximo de nós.... E de mim mesmo, Irving Dowling, descendente do corsário Chreiton Dowling, inglês de puro sangue, a serviço do almirante William Brown, chefe supremo da armada argentina, ex-companheiro de Lord Cockrane, marquez do Maranhão e 1º almirante da Armada Nacional e Imperial. Isso durante a guerra Cisplatina... E ponha uma data: 1826...

E o capitão Irving Dowling contou-me a aventura de Chreiton Dowling, capitão de corsários.

* * *

"Quando o imperio do Brasil, irritado com o apoio do governo do Prata aos rebeldes da provincia Cisplatina, declarou guerra a Buenos Aires, em 1825, os chefes navios argentinos assalariaram, no estrangeiro, officiaes e marinhagem numerosa, tudo sob a chefia de William Brown, genial improvisador de uma esquadra respeitavel que ia lançar, nas costas sul-americanas, os panicos da guerra de corso conduzida acerrimamente.

"Essa armada heterogenea, composta, ninguém jámais o poderá negar, de homens intrepidos, affeitos aos perigos do combate, bateu-se, mezes a fio, com terrivel bravura, arriscou-se a encontros em que a inferioridade numerica nem sempre foi desvantagem de que se arreceassem os seus capitães.

"O mais audacioso dos navios corsarios de Brown, a fragata *Ensenada*, cruzava, desde Fevereiro de 1826, as costas sul do Brasil, sob o commando do inglez Chreiton Dowling, que, para usar de uma expressão muito em voga entre os homens da sua equipagem, "mesmo que chovesse a cantaros achava meios de se conservar a secco..." Que filibusteiro de tempera de aço esse Chreiton Dowling arrogante, o enulo dos grandes piratas predecessores de Suffren e Surcouf!

"— Por Drake!, jurava aos seus homens, petulantemente, na madrugada de 22 de Maio de 1826, ao ordenar os

preparativos para o ataque e desembarque á Villa Bella de São Sebastião. Que diabos me damnem se hoje mesmo não apanhamos boa presa e não relaxemos os nossos paíões de abastecimento!...

"No intuito de animar os marujos recalcitrantes mandou distribuir entre elles, de madrugada, uma boa ração de aguardente do reino. A *Ensenada*, com um rodizio de bronze de calibre 24 e mais cinco caronadas de 12, era um navio de andadura ligeira, de cerca de 1.200 toneladas, com uma tripulação de hespanhoes, italianos, e syrios, recrutados em Buenos Aires. O estado-maior de Chreiton Dowling, dois officiaes argentinos e tres inglezes, trouxera a *Ensenada*, ha cinco mezes passados, dos estaleiros de Plymouth: estado-maior desdenhoso dos ventos amáveis que corriam nas costas paulistanas e haviam feito a fragata navegar com todo o panno, o traquete, o velachio, as varredouras, o *gaff tops*, as velas d'estai. "Tanta amabilidade do mar augura desgraça a terra!" — dizia Chreiton, começando a bordejar entre as ilhas Victoria e as dos Porcos e do Mar Virado. Sceptico *zotther-toise* habituado ás surpresas barometricas, de ante-mão sabia que os elementos lhe seriam propicios na proeza a que ia arriscar-se em terra inimiga, crivada de fortes desamparados. E logo que o dia raiou, fulgurante, de sol brasileiro limpido, benfazejo, fulvo, essa proeza desenvolveu-se com methodo rigoroso, fulminantemente.

"Levado pelo traquete, a gavia, a bujarrona e a vela d'estai, a *Ensenada* approxinou-se de Villa Bella de São Sebastião, erguia a oeste da ilha, á altura em que o canal desse nome se alarga para o norte, buscando o grande oceano. Povoação de cerca de cincoenta casas de residencia e outras palhoças, onde vegetavam pescadores e gente pauperrima, não era contra ella, evidentemente, que objectivava a guerreira ambição de Dowling; sim contra a fazenda quasi contigua ao peri-

O MALHO tem hoje a maior satisfação em publicar um conto de Théo-Filho, considerado, e com justiça, o maior romancista brasileiro. Dowling, capitão de corsários, foi escripto expressamente para esta revista pelo autor fulgurante de "Praia de Ipanema" e illustrado competentemente pelo lapis magico de Queirós, o joven desenhista cearense.

metro do núcleo, pertencente, com riquezas e haveres múltiplos, ao sargento-mór Bento Francisco Vaz de Carvalhaes.

“Naquella época de pânico marítimo e alertas constantes em pontos vulneráveis do litoral, uma teia muito vaga, mas efficaz, de espionagem revel, estendia-se do Rio Grande do Sul ás costas de Pernambuco. E como os ataques desencadeados, insolentemente, por Fournier, lograssem, por vezes, successos injustificaveis, vivia-se nas fortalezas e nas herdades e engenhos vizinhos num perpetuo *quem vem lá*. Preparando-se para o ataque aos domínios de Bento Francisco Vaz de Carvalhaes, o capitão Chreiton Dowling calculara, bem mathematico, todas as artilhanças, menos o preparo defensivo dos recrutas brasileiros.

“A fazenda de Carvalhaes occupava, à beira mar, uma area de dois kilometros de frente por dez de fundo, morro acima. As plantações de café, de legumes, de milho succediam-se aos campos de pastagem e ás eminencias aridas propicias ás emboscadas. A mil metros da praia, terra a dentro, erguia-se a casa de morada, velusta e immensa, num estylo sem artificios, cercada por uma varanda em arcos de aqueducto e janellas estreitas — mais de vinte — abertas para os quatro pontos cardeaes. Era nesse poderoso reducto que se guardavam as collectas do municipio.

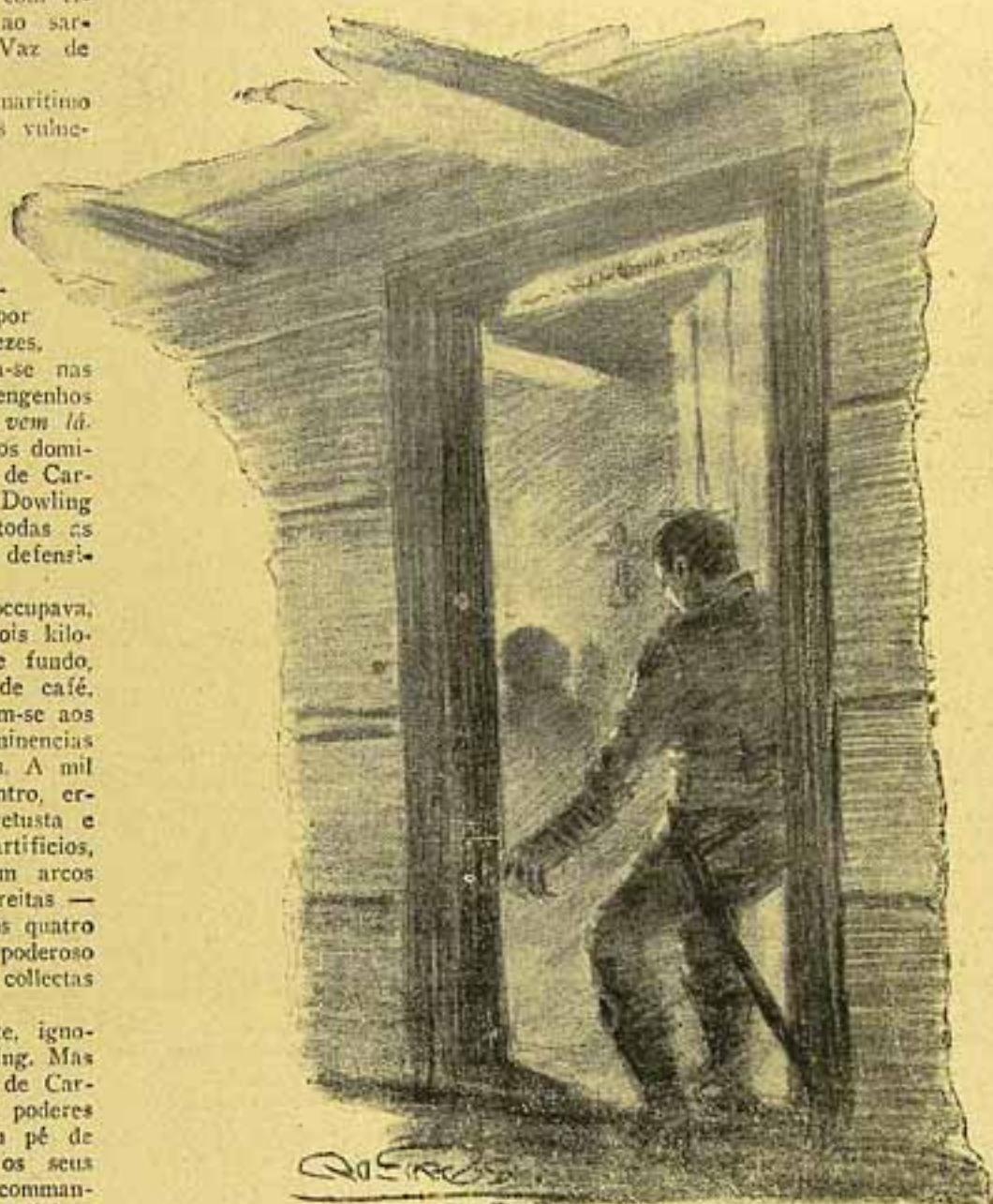
“Nada disso, manifestamente, ignorava o capitão Chreiton Dowling. Mas ignorava que o sargento-mór de Carvalhaes, munido pela Corte de poderes especiaes, não só armára em pé de guerra os setes escravos e os seus colonos, como chamára a seu commando os pequenos destacamentos policiaes espalhados pelos logarejos proximos. Digamos, ao todo, cento e cincoenta homens dispostos a se defenderem leoninamente, armados de rifles, de pistolas e de um ardor envenenado pelo mais violento jacobinismo.

A *Ensenada* approxinou-se de Villa Bella de São Sebastião. A sua equipagem, a postos e romante, mostrava ao sol, com ferocidade, caras hediondas e mal lavadas, barbas hirsutas, cabellos crescidos a cobrir sobre as orelhas, vestes encardidas, botas cambadas ou rotas, nas armas limpas, luzidas, impecaveis, promptas para o morticínio.

— Atenção! — gritou Chreiton Dowling, impondo silencio aos seus homens alertas.

Um tiro a estibordo, marcado pelo proprio timoneiro, um escossez que estivera em guerras na França e no Oriente, fez o navio sobresaltar como se sacudido por um estremecimento electrico. Estava-se agora muito perto da terra, quasi rente á ponte de madeira por onde se faziam a carga e a descarga das mercadorias.

— Fogo para o castelo! Desçam os



Qd. S. 10-930

escaleres! Anatrem a gavela e a bujarrona!

As disposições de combate haviam sido previamente calculadas, devendo ficar no navio os mareantes necessarios ás manobras do velacho e ao manejo de dois canhões que não cessariam de atirar. Amontoados em quatro escaleres, oitenta homens rumaram para terra, de onde não vinha o minimo signal de vida.

Qualquer commandante de navio armado teria feito, no ataque a uma villa desamparada, o que fizera o capitão Chreiton Dowling: tel-a-la bombardeado para estabelecer o pânico e tel-a-la assaltado para a "razzia" subsequente. Mas nunca imaginaria a victoria sem trocar um tiro de mosquete, sem topar o inspecillo da mais fragil barrcada, sem experimentar o irritante agulhão das pontarias traçoelras partidas das janellas cerradas. Portas de vendas e armazens arrastados quasi nada satisfizeram ao appetite pantagruelleo dos prós. De

uma bodega incendiada arrancaram os restos dos liquidos ali esquecidos, dois tonneis enormes só conductiveis atrelados a caugas de bois. Nem dinheiro, nem mantimento. Cachaça nos botões...

Dinheiro e mantimentos o capitão Chreiton Dowling sabia perfeitamente que só poderia encontrar na casa de fazenda do sargento-mór. E, quando a

(Continua no proximo numero)

NA PROXIMA SEMANA:
UMA HISTORIA
DE
Menotti del Picchia
ILLUSTRADA POR
Luiz Sô

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS DE "O MALHO"

Relação dos originaes recebidos sob pseudonymos, até o
dia 28 de Junho de 1930

Conforme annunciámos anticipadamente, encerrámos no dia 28 de Junho o prazo para o recebimento dos originaes concorrentes ao nosso Grande Concurso de Contos Brasileiros.

O total até este momento ultrapassa de 300 trabalhos, devendo o serviço de catalogação estender-se por toda a semana.

A comissão julgadora, conforme anticipámos em *O Malho* da semana passada, é composta do Dr. Coelho Neto, escriptor; Dr. Humberto de Campos, critico; Dr. M. Paulo Filho, jornalista, e Murillo Araújo, poeta.

Ainda esta semana entregaremos aos membros da Comissão Julgadora todos estes originaes para serem lidos e julgados.

- 1 — "Excerpto sobre Alagôa Grande" (Cassella Spina).
- 2 — "O fructo do peccado" (Ricard de Rei).
- 3 — "A Suspeita" (Orlando Silencioso).
- 4 — "A vida é assim..." (Chrysostomo).
- 5 — "Historia de uma traqueza" (Rosa).
- 6 — "Alzador" (João da Rocha).
- 7 — "Solitário" (Cyrus Preto).
- 8 — "A ultima Conquista" (Lopes de Aragão).
- 9 — "Superstição e Suggestão" (Lopes de Aragão).
- 10 — "Miss Betty" (Bento Junior).
- 11 — "Irreconciliável" (Zé do Norte).
- 12 — "A Gruta da Morte" (Amarello Givandara).
- 13 — "Lenda Sertaneja" (R. de Lima).
- 14 — "Destino" (Nero).
- 15 — "Delirio..." (Venancio Oybe).
- 16 — "Enfiou a viola no sacco" (Né Canastaco).
- 17 — "Peripecias da vida" (Zé da Barra).
- 18 — "Vingança de Sertanejo" (Lucio Cesar).
- 19 — "Briga de Gallo" (Gallista do Norte).
- 20 — "O Amor que mata..." (Paulo Victor).
- 21 — "O Leão" (A. Par).
- 22 — "Barbaros" (Gil Pitta).
- 23 — "O passarinho cantador" (Visionaria do Amor).
- 24 — "Noite de angustia" (Id.).
- 25 — "Pide da Morena" (Helio Maia).
- 26 — "Aquella Cretura" (Príncipe).
- 27 — "O que é o meu amor para contigo" (Belluho).
- 28 — "Assombramentos" (Ercasto Taurino).
- 29 — "Uma aventura de rapaz" (Relatista).
- 30 — "Esposa Moderna" (L. Snd).
- 31 — "No Sertão" (Guerrero).
- 32 — "Uma carta funesta" (Linaustorio Plauto).
- 33 — "O Remedio" (Margarida).
- 34 — "Alma Penada" (Oubeco).
- 35 — "Um mentiroso invulgar" (Aires da Luz).
- 36 — "Tia Nocencia" (Lionel Amplo).
- 37 — "O Bom Ladrão" (João Miacro).
- 38 — "O Bebado" (Ricard de Rei).
- 39 — "Um homem que se matou e não morreu" (Y).
- 40 — "Mulher de Raça" (Jactingudra).
- 41 — "Remissão" (Manda Rocha).
- 42 — "A folha do pé-cão" (João Guarabara).
- 43 — "Virgêns contemporâneas" (Ratiblong).
- 44 — "Por causa da sociedade" (Id.).
- 45 — "O Optimista Otimista" (Alagado).
- 46 — "Iche..." (Dr. Sil Richeo).
- 47 — "O Sonhador" (Wilson Palmado).
- 48 — "Catalunha" (Jactingudra).
- 49 — "A Justiça" (Gabriel Sereno).
- 50 — "A volta do netinho Geraldo" (Perdebar).
- 51 — "Pouso" (Caipira).
- 52 — "Trecho de um romance" (Meccano).
- 53 — "Efeitos do alcool" (Amoury do Sol).
- 54 — "A Guerra" (Capitão João Barça).
- 55 — "Epilogo de um bahiano" (Pery de Alencar).
- 56 — "A alma que volta" (Matta Lou).
- 57 — "Um mysterio de e'ua" (Floriano).
- 58 — "Cidadezinha" (C'ed).

- 59 — "A beira do fogo" (Ojara).
- 60 — "O Comatino" (D. Rozite).
- 61 — "Frasco" (Isidoro).
- 62 — "A destruição" (Id.).
- 63 — "O nocturno de Chopin" (Id.).
- 64 — "Fatalidade" (Id.).
- 65 — "O fim do mar" (Pangloss).
- 66 — "Ele vem..." (Joquim Gubriel).
- 67 — "A chave estava na porta..." (Joaquino Gil).
- 68 — "O sentimental Steno" (Paulo S. Netto).
- 69 — "Senhores, o ducho existe..." (Gilberto Claro).
- 70 — "A escrava Propenyla" (Eugenio Peixe).
- 71 — "Ninette" (Jota Etege).
- 72 — "A mancha da Patria" (Sourenier).
- 73 — "Os tres fantasmas" (Jouposou).
- 74 — "O ultimo assalto" (Nemo).
- 75 — "A alma do protestante" (Du Val e Silva).
- 76 — "Escola de Herôca" (Gaston Saint Cyr).
- 77 — "O ontopel da fortuna" (J. Mitor).
- 78 — "Fôres da Epocha" (Lys de Lores).
- 79 — "Miracema" (Campos Marley).
- 80 — "A Velupia da Morte" (Marco Antonio).
- 81 — "Brutalidade" (Bakluso).
- 82 — "Um marido exemplar" (Mike Williams).
- 83 — "Aventuras de Sotôro" (Carmo).
- 84 — "O Mal-assombrado" (Nino de Marrieta).
- 85 — "A Madrinhã" (Doima).
- 86 — "Tio Pedro" (Jayme Villares).
- 87 — "O Crime do Juiz" (Eugênio Peixe).
- 88 — "Impossível Amor" (João do Bon-leard).
- 89 — "O Crime do Zé dos Passos" (Carlos Eduardo).
- 90 — "Chantage fracassada" (Lívio Tito).
- 91 — "O canto do bom-te-vi" (Baudéper).
- 92 — "Caprichos do destino" (Paca Le-mo).
- 93 — "Gerizudra" (Maria Sulamê).
- 94 — "Margarida" (A. Nestor).
- 95 — "Lisette" (Rodaguzio).
- 96 — "Um caso excentrico" (Alberto Araújo).
- 97 — "A beira da estrada..." (José Nogueira).
- 98 — "Antônio" (De Souza Cablas).
- 99 — "Cadê a Maria Zé?" (Y).
- 100 — "Casa mal-assombrada" (Cosmar Velasco).
- 101 — "Na desolção da carcere" (Tapp).
- 102 — "O Filho das Selvas" (Arthuro Ribeiro Lobo).
- 103 — "A susuarana" (Gradao).
- 104 — "Nas malhas de Cupido" (De Souza e Silva).
- 105 — "Come Balas" (Spuzelo).
- 106 — "Zolab" (Sigismund Raupel).
- 107 — "Meu filho" (Rosa Maria).
- 108 — "O alijado" (Rozineira).
- 109 — "O primeiro delicto" (João Lado).
- 110 — "Corja..." (Blas Karpof).
- 111 — "Amor de tabaco" (Arnaldo della Vigna).
- 112 — "Os namorados" (Netipa).
- 113 — "Tabaco em pó" (Pedroca).
- 114 — "O cyano e a rosa" (Estêvão Vachek).
- 115 — "A Imagem" (Junior).
- 116 — "O cegão" (Id.).
- 117 — "O amor de Jandira" (Francisco).
- 118 — "Ao sabor da sorte" (J. B. C.).
- 119 — "Cangaceiros" (Pery Bahiano).

- 120 — "Provação sublime" (Pensativo).
- 121 — "A surgery" (Marques Erick).
- 122 — "O Sapateiro" (Augustus).
- 123 — "Por cima de São Mázala" (Tato).
- 124 — "A Mandinga" (Cresc).
- 125 — "O punhal da moça do Eugênio" (Alito).
- 126 — "O Caipora" (Jomarcos).
- 127 — "Com a corda no pescoço" (Pachê Jornal).
- 128 — "Onze mil mandamento" (Alberto).
- 129 — "O Selvagem" (Alberto).
- 130 — "Aquella velha..." (Novales).
- 131 — "A procura de um commensal" (Osamar).
- 132 — "Louco" (Cicero).
- 133 — "Pera da Lei" (Dr. Theophila G. Sampaio).
- 134 — "O preconceito" (Conte de Barão).
- 135 — "A adivinhação" (Radomar).
- 136 — "Maná Pior" (Maria de Proença).
- 137 — "Por amor..." (Torquato Gale).
- 138 — "O ultimo assalto" (Negativa de Prados).
- 139 — "Pne" (Percy).
- 140 — "Um Criminoso" (El Gar).
- 141 — "O Coveiro" (Irapuan Gassora).
- 142 — "Uma historia que eu ouvi" (Draz Theodoro).
- 143 — "Conceito" (Nafilde).
- 144 — "Itogasio Acidentado" (Jackie Berillo).
- 145 — "Yvonne" (Maria Salomé).
- 146 — "Falt Lux" (Maria Salomé).
- 147 — "Branca de Neve" (Cllo).
- 148 — "A mãe d'Agua" (Maria Esauria).
- 149 — "Noite ataga" (Simbad, a Maritimo).
- 150 — "Pequetita" (Ricard de Rei).
- 151 — "Castigo" (Joaze Mangoni).
- 152 — "A arvore phantasma" (Cosmo de Don).
- 153 — "Pra mim foi coisa feita" (Curlos Cerezo).
- 154 — "O Iohishomem" (Jota Emma).
- 155 — "Historia de paragona" (Gypsa-son).
- 156 — "Amantino" (Ditta Junior).
- 157 — "Memorias de um Jaqueiro" (Arthuro).
- 158 — "Alma de monstro" (Conte da Samede).
- 159 — "A historia de um presidente" (Edis-sor).
- 160 — "O sratinho de Lila" (D. B. M. S.).
- 161 — "Fraternalidade que arvivece" (J. Bellurio).
- 162 — "Uma testemunha inesperada" (Batthazar).
- 163 — "Pae Ignacio" (Abdalo Oso).
- 164 — "A ultima indiat" (Ignatius).
- 165 — "O Krepcho" (Jenu).
- 166 — "Sancho Mexico" (Yara).
- 167 — "A desavença" (Jabo Filko).
- 168 — "O Sabão de Itapama" (Nela Samaryana).
- 169 — "Uma noite de Reis" (Paragossu).
- 170 — "A lenda do Agudo Verde" (Alto L'Avicla).
- 171 — "Fiel" (Lau).
- 172 — "Folha de Alhum" (D'Artagnan).
- 173 — "Odoso-te" (Meagita Kito).
- 174 — "O Samba da Sambaia" (Cecy Gerome).
- 175 — "Mão Vermelha" (Vellinho).
- 176 — "A Irina Maria" (Flammarion).
- 177 — "Reminiscencias" (Oreste Ence).
- 178 — "A Donna da Morte de Jampark" (A. Maria).



Veja estas loucuras!

PYJAMA
LISTADINHO
PALETOT
E CALÇA 87s

PO DE ARROZ
COTY
LUXO
COMPACTO 43s

MORIM
TAUBOATE
20 YARD 21s

PYJAMA
FLANELLA
CONTRA-
FRIO 148s

CAMISA
TRICOLINE
SUPER
LISTADINHA 109s

CUECA
LISTADA
CÔR
FIRME 24s

FINISSIMA
TRICOLINE
CAMISA
MODERNA 15s

ESCOVA
DENTE
PRO-PHI-LAC-
TIC 37s

COLCHA
CASAL
SUPER
MERCERISÉ 15s

LEITE
DE COLONIA
MARA-
VILHA 39s

PASTA
COLGATE'S
TUBO
GRANDE 25s

EXTRACTO
CAPPY
LEGITIMO
FRANCEZ 28s

LENÇOS
GRANDES
TYPO
PYRAMID 1/2 D. 58s

O CAMIZEIRO

25/32 ASSEMBLEA — RIO

O PROBLEMA DO LEITE EM SÃO PAULO

A USINA VIGOR E A ORGANIZAÇÃO MODELAR DE SEUS SERVIÇOS

Procurando sempre dilatar o raio de acção que, uma revista popular feita nos seus moldes, deve exercer no seio de todas as classes sociais, "O Malho", mau grado a sua fama de papão e de crítico mordaz das nossas cousas, jamais se furta ao dever de elogiar as grandes iniciativas da nossa terra, quer proeminentes da administração pública ou da energia particular.

Está neste caso a grande organização que, sob o nome de "Leite Vigor", foi fundada na Paulicéa, em virtude da lei que sancionou a regulamentação do commercio de leite de accôrdo com a sciencia e a technica moderna.

Para se avaliar do apparellamento formidável da empresa "Leite Vigor" que, pela propria natureza da industria que explora, opera por intermedio das varias usinas collectoras, no norte de S. Paulo e no sul de Minas, basta penetrar o magestoso portão da usina á rua Joaquim Carlos n. 174 e ver o importante edificio de linhas sobrias e modernas que, bem poderíamos chamar Palacio do leite.

Dotado dos machinismos mais perfeitos e de tudo quanto o progresso dessa industria concebeu de mais recente para a hygienização, pausterização e homogenização do leite, a Usina Vigor, além da limpeza irreprehensível, indispensavel aos estabelecimentos do seu genero, denota mesmo, pela harmonia das linhas e fino acabamento que, de par com a noção do asseio, os seus dirigentes tiveram um senso artistico bastante elevado.

Para se avaliar o alto senso que presidiu a orientação dos menores detalhes de tão importante construção, basta

dizer que todos os apparelhos em contacto directo com o leite se acham providos de uma camada de aço-prata, particularidade importantissima, porquanto, lançada ha pouco tempo pelas fabricas Krupp, esse material ainda não foi empregado em nenhuma outra industria similar.

A simplificação do trabalho humano, tambem foi estudada da fôrma mais pratica na Usina Vigor.

Graças a isso, apenas 30 operarios executam uma serie de trabalhos que, se não fôra a maravilhosa cooperação das machinas, teria fatalmente de occupar um numero de braços muito maior.

Installado no alto do edificio principal, funciona o laboratorio chimico e biologico da Usina.

É, como aliás, tudo nessa admiravel colmeia industrial, uma apparelhagem á altura dos seus fins, achando-se á sua testa technicos especializados em lacticinios.

Pretendendo desdobrar a sua actividade pelo mais amplo raio de acção em tudo que se relaciona com o importantissimo problema do leite e derivados, a Usina Vigor, ha algum tempo que se acha estudando sob bases scientificas, tudo quanto diz respeito a fabricação de queijos, mesmo dos typos mais reputados no mercado internacional.

Tal providencia, além de constituir para o nosso paiz uma vantagem economica apreciavel, vem equiparar-nos aos povos mais adiantados do mundo, pois, já asseverou um escriptor notavel, num dos livros mais bellos da lingua portugueza que, pela gama e perfeição dos queijos, poder-se-ia aferir a civilização de um povo.

Os Sete Dias da Política

A notícia da demissão do Sr. Oswaldo Aranha cahiu entre as barracas liberais com o fragor de uma granada... Todo o acampamento se alvoroçou! E não era para menos. O secretario do interior do Presidente Getúlio era uma das suas melhores esperanças... Além do ardor belicoso, elle representava papel de indiscutível valor no governo do Rio, por isso que era assim uma especie de sentinella do Sr. Antonio Carlos á vista do Dr. Getúlio Vargas...

Comprehende-se, portanto, muito bem o abalo experimentado em Bello Horizonte, onde o general em chefe da campanha alliancista se encontrava concluindo, ao que informavam os seus amigos, seu já famoso plano revolucionário...

Agora, sem duvida tudo se transformou de novo e o Presidente de Minas terá mais uma vez que desagradar os seus partidarios, com mais uma delongua da coisa... O Sr. João Pessoa que vá tendo paciência. Esta transferência é apenas um adiamento no caminho da sua dictadura... e nada mais!

Que aguento mais uns meses de pressão de José Pereira até que elle possa recompor os calculos perdidos por varios incidentes imprevistos. Hontem era Carlos Prestes que lhe pregava aquella peça formidável de receber dinheiro para vir depor o Presidente Washington e depois sahír-se dos compromissos assumidos pela porta falsa do communismo. Hoje é o Sr. Oswaldo Aranha, o homem que empenhou a Brigada do Rio Grande a abandonar a sua posição estratégica sob o futil pretexto de não andar bem de saúde! Acham pouco tantos e tão serios reveses?

O Sr. Antonio Carlos tem razão de estar desanimado. Bravura de gaúcho é mesmo, como dizia o saudoso Lauro Müller, tão pouco para se erer como latim de mineiro...

* * *

Sabe-se já agora que o verdadeiro motivo da renuncia do Sr. Oswaldo Aranha determinou o insuccesso definitivo da revolução longa e pacientemente preparada pelo machiavelismo do chefe supremo da Alliança. O tenente revolucionário João Gualberto a quem tinha sido distribuido o papel de succeder a Carlos Prestes na chefia do movimento armado do Rio Grande acaba de informal-o por meio de uma circular aos seus correligionarios. Queixa-se o tenente da insinceridade do Sr. Getúlio Vargas, que segundo os termos da mesma não é homem no qual possam confiar os amigos da revolução... Depois de tudo prompto é assentado pela mão do seu secretario demissionario, com uma intelligencia que fazia honra a qualquer general, o Presidente gaúcho resolveu retirar abruptamente o apoio do Estado a tudo quanto em seu nome se havia organizado para "compellir o chefe da Nação ao cumprimento do seu dever constitucional". A larga messe de material bellico adquirido com os ultimos haveres do thesouro das pampas, o augmento dos effectivos da sua famosa Briga-

da e a formação de novos "provisórios", bem como as negociações com os revoltosos exilados, para o fim de se lhes entregar a direcção da bernarda, tudo ficou onde estava esperando apenas "voz de fogo" que hoje se sabe afinal não virá mais!

Dizem os jornaes bem informados sobre os passos da conspiração liberal que quem estragou tudo foi o proprio Sr. Antonio Carlos, o que francamente não acreditamos...

Consoante esta versão que nos parece uma intriga soprada dos pampas contra as montanhas alterosas, o recuo do Sr. Getúlio tivera origem do recuo do Sr. Antonio Carlos...

O "grande" Andrada mandara dizer ao seu candidato á Presidencia da Republica, que Minas não dispunha de forças para resistir a uma pressão do governo federal, no caso de rebentar no Sul a intentona.

Deante disto queria saber até onde iria a capacidade aggressiva do governo gaúcho...

A resposta foi a que se viu, com a retirada do Sr. Oswaldo Aranha da Secretaria que converteu em escriptorio de actividades suspeitas á tranquillidade da Republica e do Estado.

* * *

Da consulta do Sr. Antonio Carlos do "poder offensivo" do Rio Grande não se deduz apenas que elle, mais uma vez, traiu aquelle a quem convidara para a luta armada contra a União... Fugiu tambem vergonhosamente á acção policial do Centro, mal sentiu a distancia, a sombra de sua forte mão repressiva!

São desse estofo moral os individuos que a politica nacional viu da noite para o dia arvorados em seus reformadores! Mentem, intrigam, conspiram e quando chega o momento de comprovar praticamente a sinceridade das idéas de reacção que pregavam, encolhem-se e dizem aos seus associados que não se julgam em condições de lutar... Mas, então, onde estavam as armas, os homens e a coragem de que tanto alarde faziam? O facto do governo da União ter tomado providencias contra as suas constantes ameaças não justificaria por si só o recuo vergonhoso de que dão provas...

Quem quer brigar de facto não cogita das disposições que o adversario mostre de resistencia. Ao contrario, nos verdadeiros bravos esta capacidade é um estímulo, pois não lhes dá gosto baterem em cadáveres... Isto de só se fiar na fraqueza do inimigo ou na possibilidade de apanhal-o desprevenido é dos covardes, que a não ser protegidos por uma emboscada não ousam atacar ninguém...

Acaso teria o Sr. Antonio Carlos pensado algum dia na hypothese de tomar de assalto, por uma partida traiçoeira das suas, o governo da Republica?

Seria da sua parte uma tóla supposição. O presidente revolucionario de Minas já devia conhecer melhor o actual chefe do Estado. Todos os seus actos denunciavam nelle uma intelligencia politica viva de mais para não al-

cançar os perigos que aqui ou ali pretendam saltear-o! Foi sem duvida merecedor dessa defesa magnifica que S. Excia. pôde com vantagens rebater os golpes que a astucia da raposa montanheza lhe preparou tantas vezes... Não admira assim que o levasse a desistir do maior delles, antes mesmo de levar-o a effecto. Neste caso, aliás, nem de maiores penetrações careceu o Sr. Washington Luis para sentil-o. A revolução carlista, contra toda a tactica das conspirações, foi vastamente annunciada. Chegou-se até a precisar dia e hora. Se toda a gente sabia disto, não haviam de as autoridades encarregadas de velar pela segurança nacional quem o ignorasse. E conhecendo-a não poderia ter cruzado os braços, para esperal-a sem as honras a que ella fazia jus.

Não tinha outro objectivo a concentração de forças do Exército, nos tres Estados da Alliança Liberal do Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada...

* * *

O Sr. João Pessoa deve andar a estas horas deversas indignado com os seus inconsequentes admiradores... Nada menos de duas situações de ridículo lhe crearam em meses. Veio-lhe a primeira dos seus dominios, como poderia fazer-se; nasceu-lhe a segunda da idéa triste de quererem á força convencer o paiz de que elle ia ser o seu salvador... Ora um pobre presidente de Estado que não tem forças sequer para jugular um movimento armado dentro dos seus dominios, como poderia fazer-se dictador da Republica?! Só mesmo na cachola de enfermos como o Sr. Antonio Carlos... A prova que tudo não passa de um sonho estúpido, ou de um engodo offensivo da sua lucidez, é que o sobrinho querido do Sr. Epitacio vê agora Minas, dizendo que não tem como tentar realizal-o e o Rio Grande confessando a seu turno, que elle tambem não pode pensar nisso! Tem ou não o presidente da Parahyba carradas de razão para mandar a esses pandegos seus alliados — causadores de todas as desgraças de seu governo — um daqueles seus famosos despachos sem resposta?... A exploração da ingenuidade alheia tem limites... E o pobre do Sr. João Pessoa já deu demais nesta aventura a que o arrastaram os expertalhões seus alliados!

Não haverá de certo hoje no paiz quem de animo justo não lamente a sorte do unico combatente honesto que a Alliança revelou... Suas loucuras mesmo foram attestadas da cega confiança que depositou nos estímulos que os ludibriadores da sua boa fé lhe mandavam de cá todos os dias. Portanto, se depois de tão provados os embustes da covardia de que foi victima, não responder S. Excia. aos farçantes com um daquelles gestos em que é rica a sua linguagem mimica, ninguém mais acedirá tambem na sua sinceridade! Mandé pelo menos dizer ao distincto relator do pleito parahybano no Senado, que o telegramma mal cheiroso que lhe passou, chegou ás suas mãos inadvertidamente, pois, com effecto, se dirigia aos traidores dos seus dois grandes amigos...

CIRCULO ESOTERICO DA COMMUNHÃO DO PENSAMENTO

O Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, fundado em 27 de Junho de 1909, na capital de S. Paulo, é uma instituição educacional e instructiva, que conta actualmente 53.323 associados. Propõe-se combater o abuso do alcool e o emprego dos toxicos inebriantes; desenvolver, pela sua revista mensal, pelas suas conferencias semanaes e pela vasta correspondencia que mantém com todos os pontos do paiz e do estrangeiro, todas as possibilidades physicas, intellectuales, emotivas e moraes do individuo, em beneficio da collectividade; diffundir efficientemente entre os seus associados um optimismo operoso, baseado na educação do pensamento e do fortalecimento da vontade; respeitar e apoiar as leis e os principios moraes, que cimentam a organização da familia e da sociedade; coadjuvar, de forma efficaz, todas as campanhas humanitarias e altruisticas que em nosso meio se travarem.

Não culta o Circulo Esoterico de assumptos que abalem a cordialidade e a fraternidade humanas; não se preocupa com as varias formas religiosas, sectarias, ou politicas; não distingue nacionalidade, crença ou cor; não cercas em absoluto a liberdade de pensar e de agir dos seus associados.

Estende-se actualmente em 501 ramificações, a que denominamos Tattwas, distribuidas em todos os Estados

do Brasil, na Argentina, no Chile, nos Estados Unidos da America do Norte, em Portugal e na India, algumas das quaes são dotadas de edificio proprio, escolas con-

corridas e bibliothecas bem installadas. Tem, na Rua Rodrigo Silva, n. 40, amplos e movimentadissimos escriptorios, em que trabalham cerca de 40 auxiliares. Construiu na mesma rua, n. 23, uma sede que é um verdadeiro mimo de arte e onde se vêm realizando, desde 27 de Junho de 1925, reuniões semanaes, grandemente concorridas, nas quaes se effectuam conferencias scientificas, educativas, philosophicas e literarias, sumamente apreciadas. Acaba de levantar o magnifico predio do Largo de S. Paulo n. 20, para cujo salão se transferirão as reuniões semanaes e onde se farão concertos vocaes e instrumentaes, espectaculos theatraes e cinematographicos, tendentes ao mesmo fim de melhora do individuo. Proximamenteahi se inaugurarão também a Policlínica d' "O Pensamento" e o hospital "Pasteur" de Prompto Socorro, abertos a todos os que, feridos pela dor, a elles recorrerem.

Na rua Rodrigo Silva, numero 23, installar-se-á, outrosim, brevemente, uma bibliotheca franqueada a todos quantos se interessarem pelo estudo e pela leitura de obras uteis e agradaveis.



Hospital "Pasteur" de Prompto Socorro — Policlínica d' "O Pensamento"



**HOJE UM SIMPLES RESFRIADO...
AMANHÃ CONSEQUENCIAS GRAVES!**

QUANDO TUDO SE PODE EVITAR COM

TRANSPIROL
— COMPRIMIDOS —

O GRANDE REMEDIO CONTRA **RESFRIADOS,
GRIPPES, DÔRES DE CABEÇA** ETC.

O PARA TODOS..., A FINA REVISTA CARIOCA, PUBLICA TODAS AS SEMANAS RETRATOS DE "MISSES" NACIONAES E ESTRANGEIRAS CONCORRENTES AO PREMIO DE BELLEZA DO CONCURSO INSTITUIDO PELA "A NOITE".



O policiamento da cidade tornou-se ha muito um dos mais sérios do Rio. Inexistindo praticamente, com a organização do actual aparelho de segurança publica, elle encontra, todavia, nas necessidades crescentes da sociedade que aqui se desenvolve, uma solicitação premente. Creal-o, portanto, reformando por completo o inutil systema ora em vigor, afigura-se a toda a gente uma providencia a que já agora não será mais possível fugir. As proprias autoridades a quem se incumbiu dessa defesa são as primeiras a reconhecer esse estado de cousas, que não prejudica apenas o conceito do Rio, senão também o nome daquelles que têm a responsabilidade de sua guarda contra os malfeitores sociais das diversas castas. Mas a culpa do que nos acontece nesse dominio, em verdade não é sua. Se não lha dão os elementos de que carecem para o desempenho da sua função, como pedir-lhes conta do mal feito? Não é justo. Seria obrigal-os a descontarem os peccados dos outros...

Resolvamos, primeiro, assim, pô-lhes nas mãos os elementos de que necessitam, para accusal-os depois. Os seus insucessos presentes vêm, não em virtude da sua negligencia ou falta de capacidade tecnica, mas de uma organização que resulta em pura perda. Referimo-nos á má divisão que ora

Novidade

Sã MATEPNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE
MELLO & C.

R. SACRET, 34 — Rio.

soffrem as policia civil e militar. O elemento civil, apresentando em face do outro uma inferioridade numerica

FRAQUEZA SEXUAL

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROSTONICO, em comprimidos homoeopathicos Vidro, 5\$000; pelo Correio, 7\$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José, 74.

Para os bronchios delicados.

É preciso dar Goudron Guyot especifico
excellencia das
VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS
Tosses - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta
e dos Pulmões
são combatidos com successo pelo



Exige o verdadeiro Goudron-GUYOT
afim de evitar qualquer erro, olhar para o rotulo: o do
verdadeiro Goudron-GUYOT leva o nome GUYOT
impresso em grandes letras e a sua assignatura em letra
cor e cilieta, verde e vermelha, e em diagonal, assim
como o endereço de: Maisons FRERE, 19, rue Jacob,
Paris.

Approvado D. N. L. P. 21 de Abril de 1887



Um dos jornalistas estranhos que nos visitaram recentemente, entre as coisas que mais admirou no nosso paiz foi a excessiva liberdade de que goza a imprensa.

Este commentario do illustre confrade merece um registro especial, não porque constitua nenhuma novidade em materia de observação, senão pela sua coragem.

Até aqui, conquanto o sentissem todos certamente — tão chocante é o facto, sobretudo a olhos de profissionais — nenhum delles ousára external-o. Para não desagradarem aos collegas brasileiros, preferiram elles calar esse ponto delicado... Mas a verdade é que devemos a esse visitante singular um grande, um admiravel serviço. Elle, sem o querer talvez, revelou-nos um dos ridiculos em que nos

conspiramos com uma inconsciencia de pasmarr. Gritamos a todos os quadrantes que morremos asphyxiados por um sem numero de leis de arrocho e somos todavia o paiz do mundo onde jornaes e jornalistas gozam, de facto, uma franquia que escandaliza a imprensa mais liberal do planeta que habitamos! Toda gente que conhece a linguagem da imprensa lá fóra vê isso; só nós o não enxergamos. Será que todos sejamos myopes? Certo que não. Somos apenas vsgos, — o que é diferente, — pela paixão partidaria, que nos leva a protestar contra a oppressão dos governos na linguagem mais virulenta possível!

Que diabo disso é aquillo? interroga-nos de olhos esbugalhados o estrangeiro que nos visita...

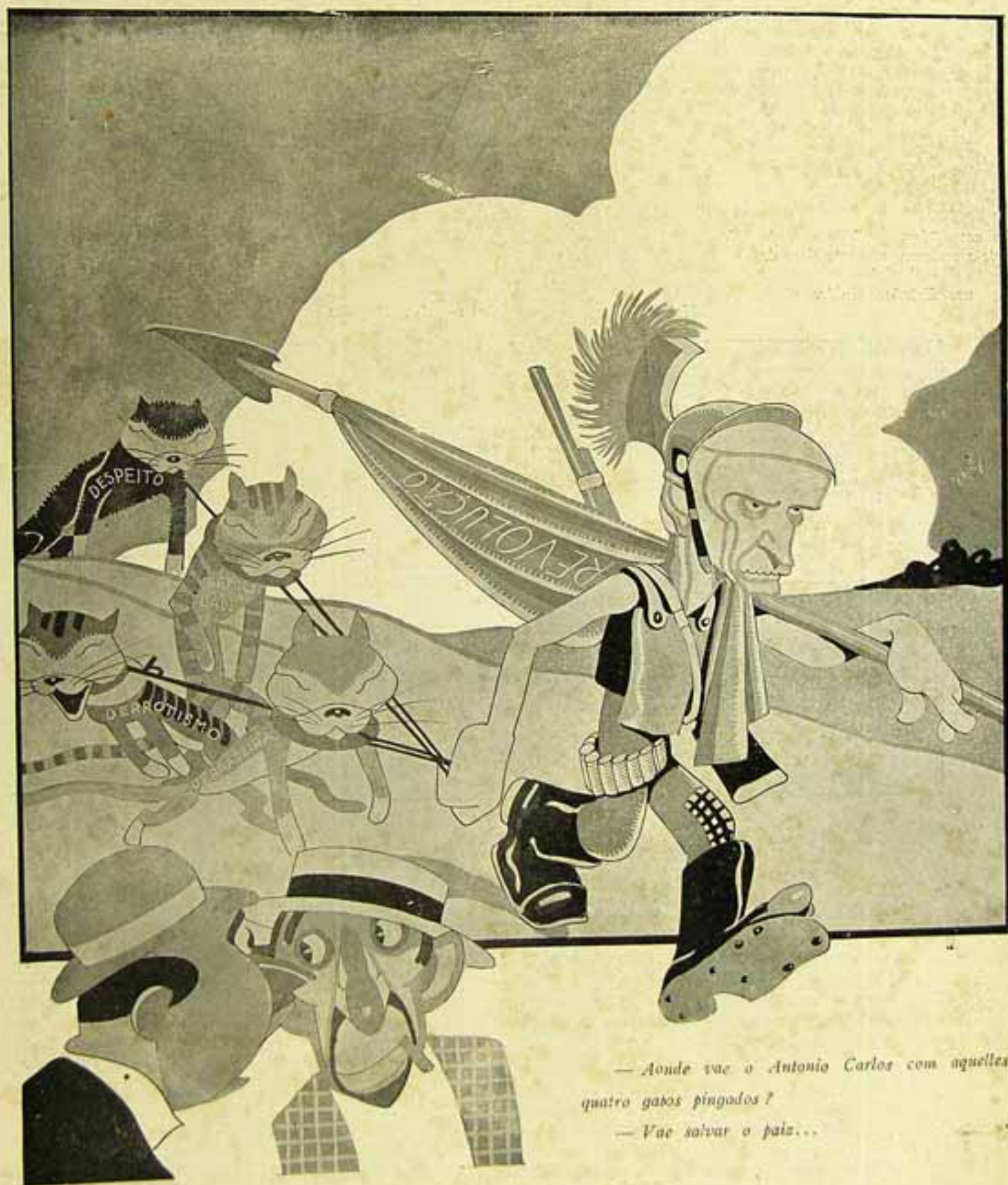
O MALHO

ANNO XXXX

RIO DE JANEIRO, 5 DE JULHO DE 1930

NUM. 1.451

O M E S S I A S . . .



— Aonde vai o Antonio Carlos com aquelas
quatro gatos pingados?

— Vai salvar o país...



Um novo "kangurú" da armada norte-americana, nos estaleiros de Norfolk, nos Estados Unidos.



Mabel Stark com seus leões — Los Angeles



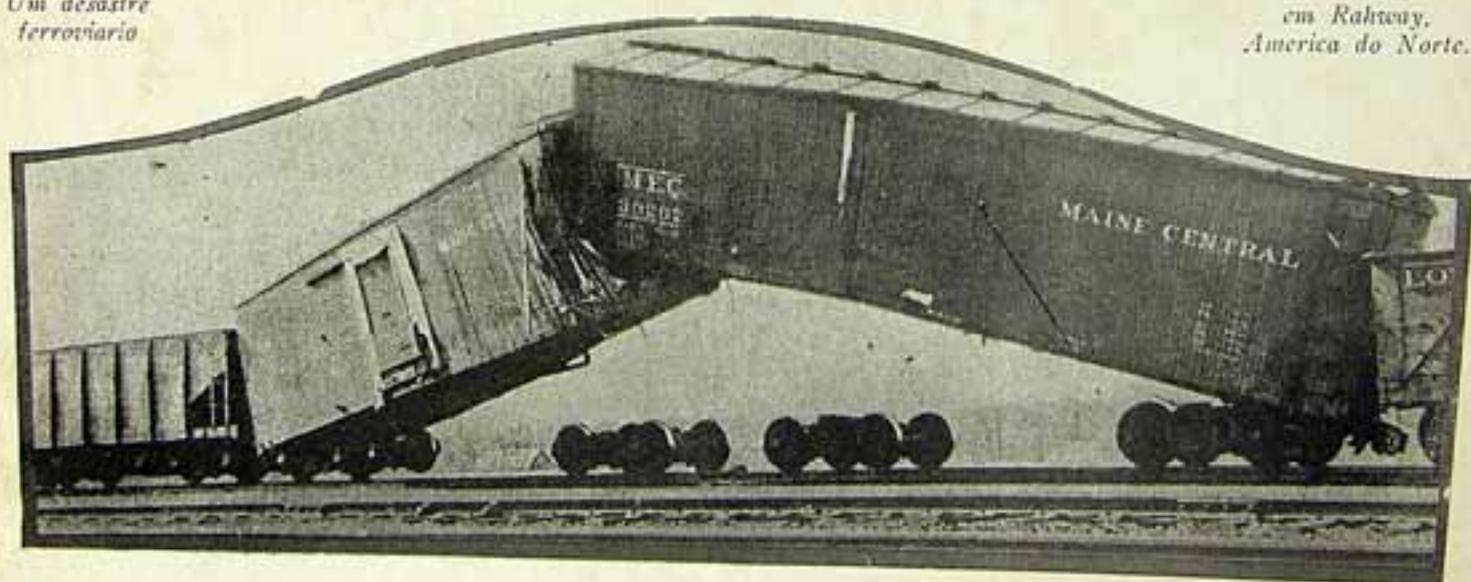
Nova York — O tenente von Clauson Kaas, que fracassou nos planos de travessia do Atlantico em avião.

Mis-
tin-
gueti

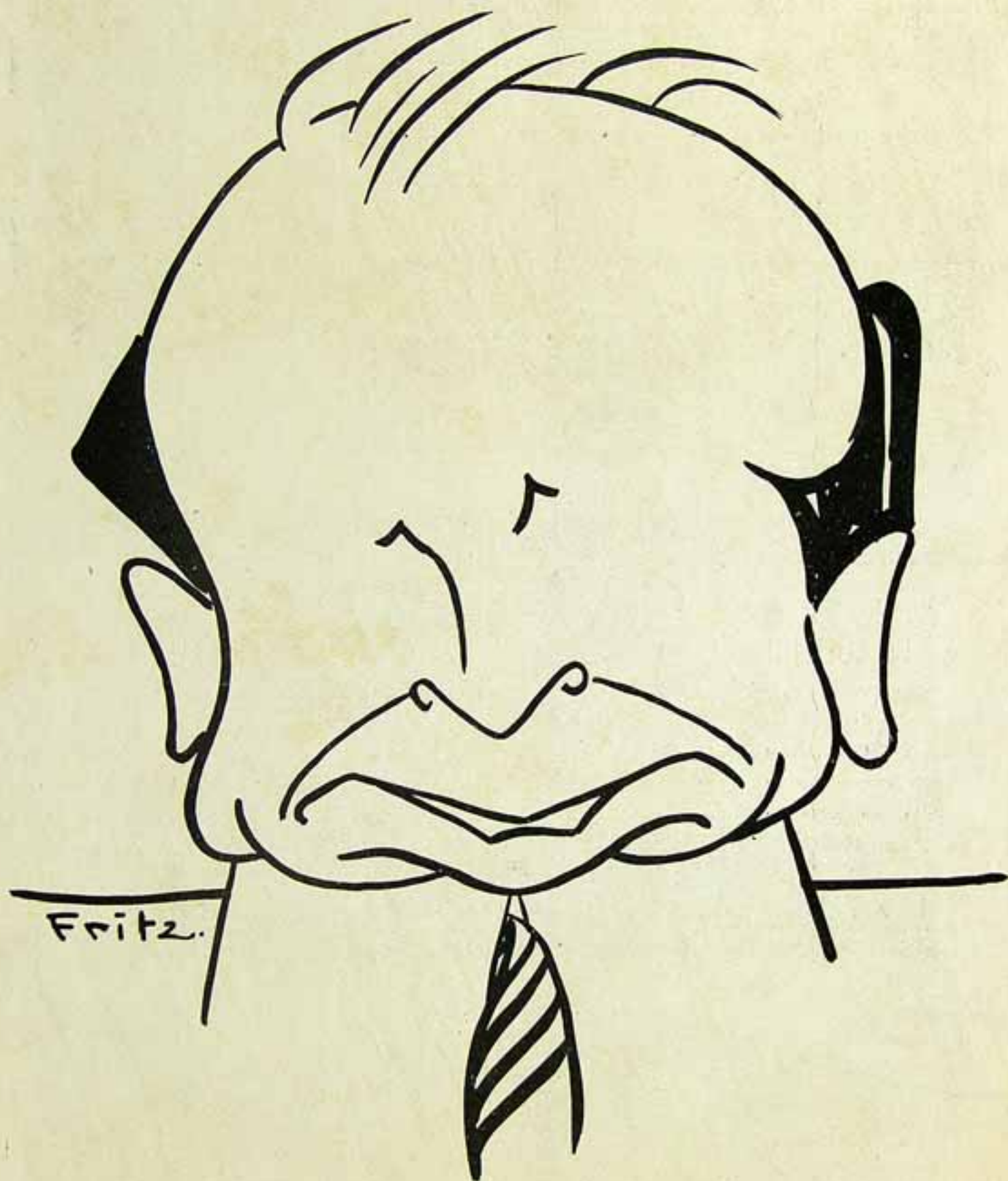


em
4
"poses".

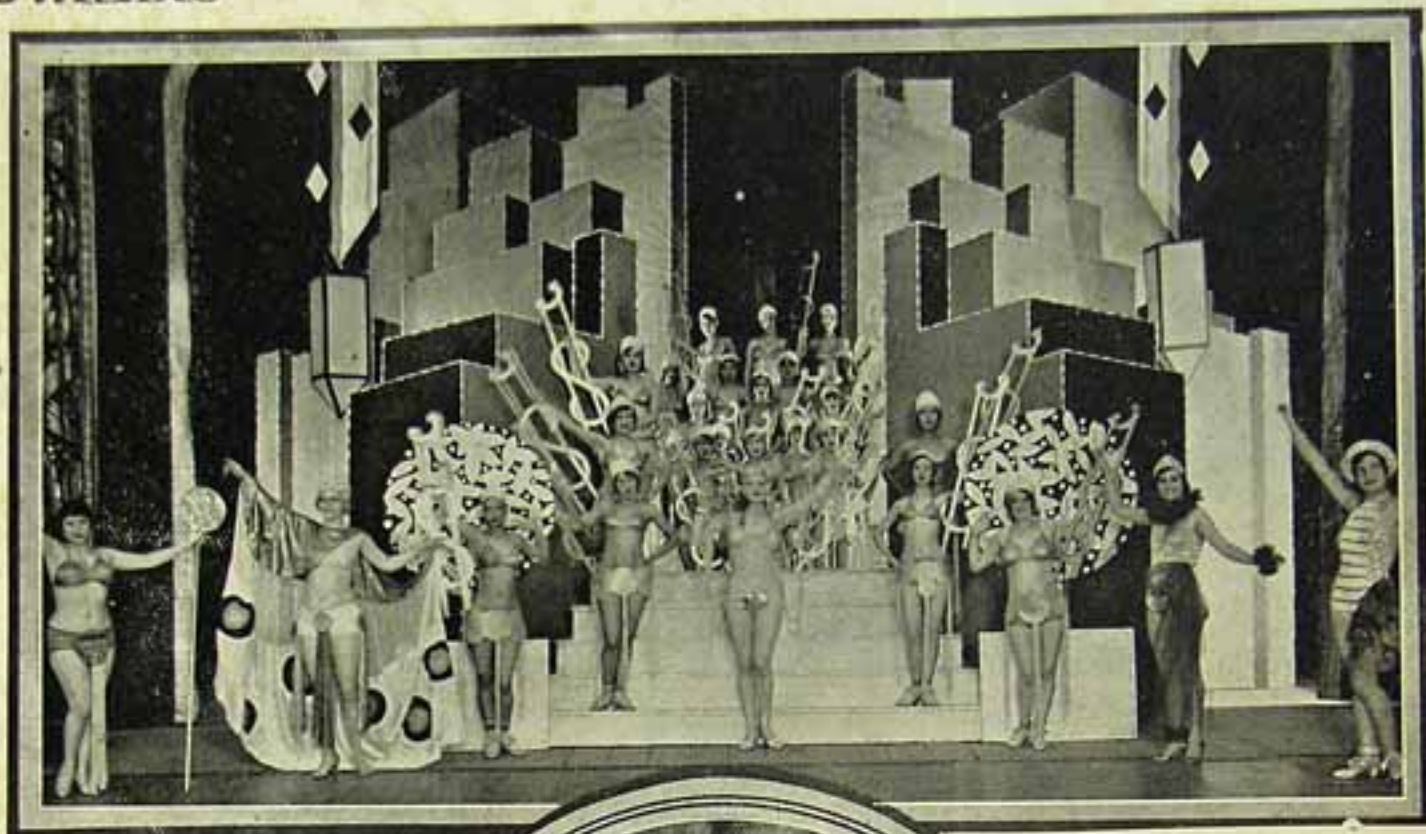
Um desastre ferroviário



em Rahway, America do Norte.



O Sr. Celso Bayma volta, agora, à Conferência Parlamentar Internacional de Commercio como presidente da delegação brasileira. É uma justa homenagem que o Congresso Nacional presta a uma das mais illustres figuras do Senado. O successo que o Brasil tem a'cangado nas demais conferencias e o brilho com que se realizou a conferencia do Rio de Janeiro foram, em grande parte, obra sua, obra da sua luminosa intelligencia, da sua habilidade e do seu patriotismo. A sua presença na próxima reunião de Bruxellas vale, pois, pela certeza de novos triumphos a serem somados aos muitos que S. Ex. já conquistou para o nosso paiz.



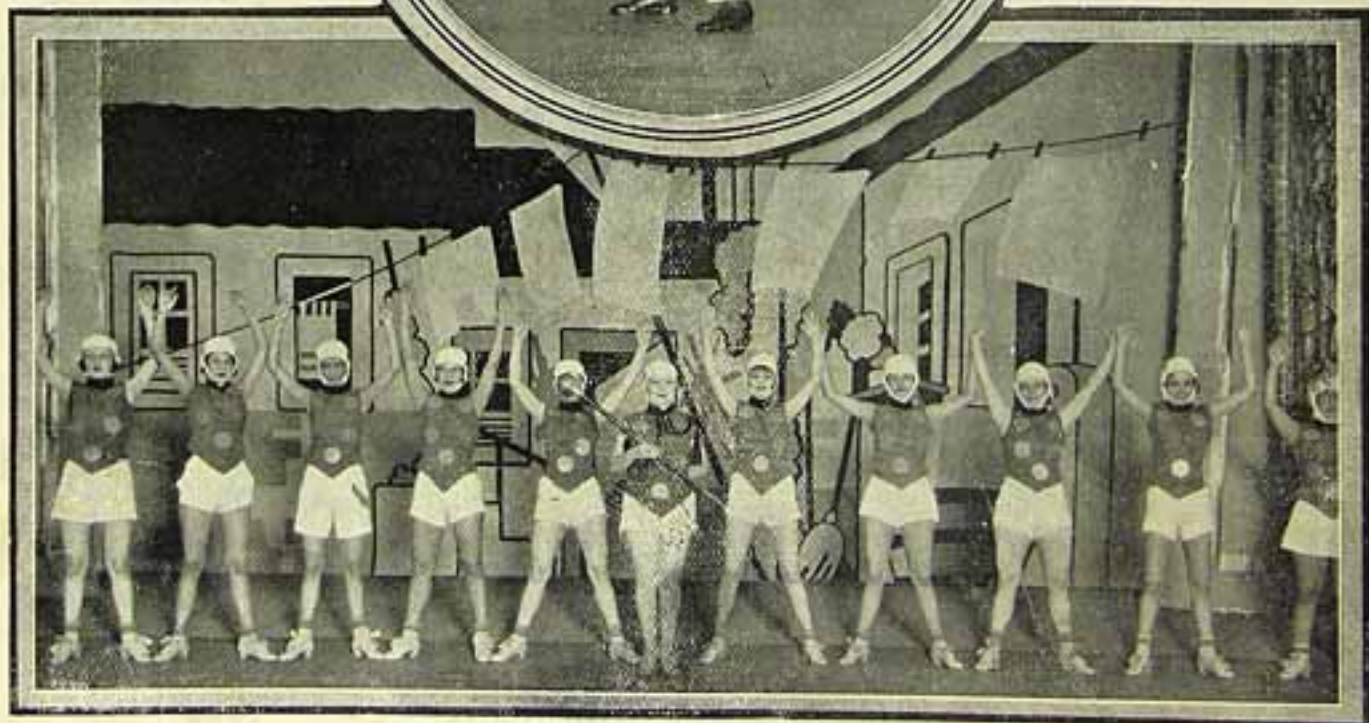
"E' DO OUTRO

Flagrantes da linda revista de J. Carlos, nosso querido companheiro de trabalho, em scena no Theatro Recreio.



MUNDO..."

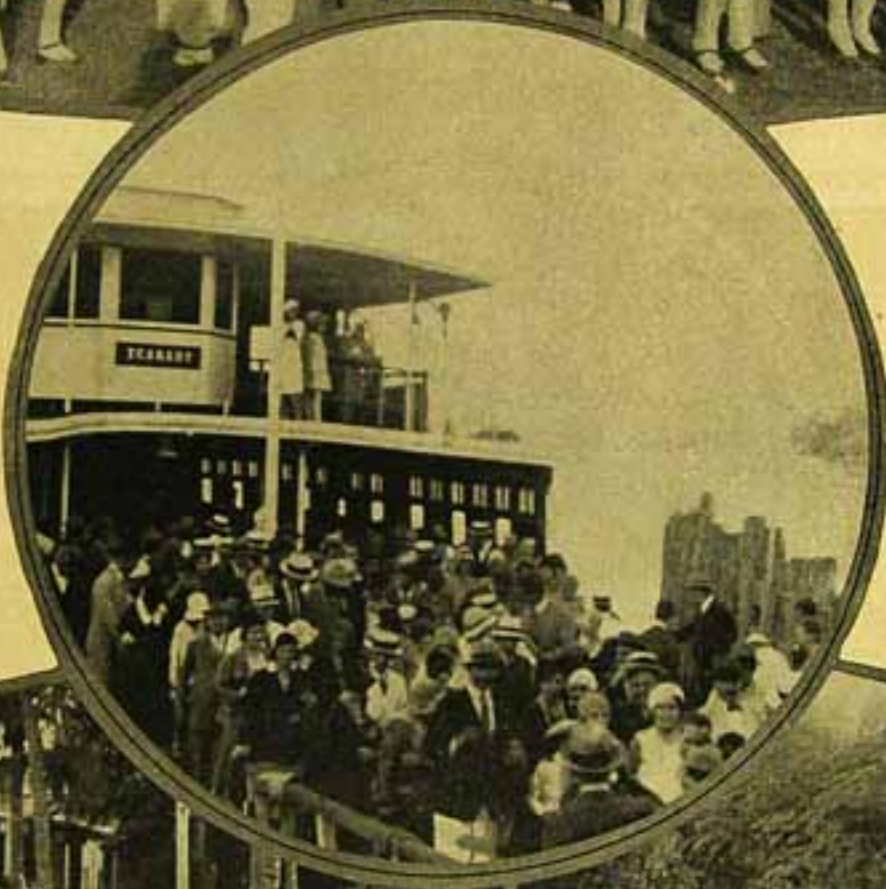
As gravuras mostram: Apotheose do 1º acto, Bailado acrobatico e Fuzileiros, que tanto exito alcançaram.



O IV CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTURA



Aspectos do passeio realizado pelos congressistas á pittoresca Ilha de Paquetá. Foi uma festa de cordialidade onde os nossos architectos



cumularam de gentilezas os nossos hospedes e convidados. As gravuras mostram flagrantemente da permanencia e chegada á Ilha.



" O M A L H O " E M P O R T U G A L



*Inauguração
da
Exposição
de
Bellas Artes.*

*Ecos da con-
decoração
de
Lucílio
Simões.*



*Na Embaixada
do*

*Brasil, no dia
3 de Maio.*



A S P E D I N C H O N A S



— Cavalleiro, um obulo para os orphãos politicos da fallecida 'Alliança' ?
— Qual é a flor ? — Cravo de defunto...

"PARA O PRÉLIO TERRIVEL DAS ARMAS"



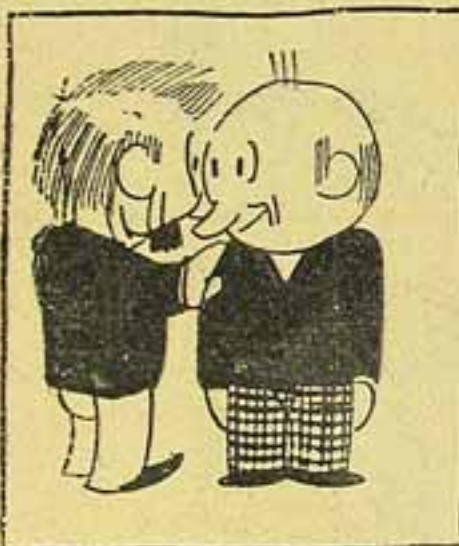
Deu-lhe a minha palavra — a coisa vai arrebentar...



Não devemos causar suspeitas em nossas reuniões.



Mulher, a revolução é um facto! Eu mesmo serei um dos...



...seus grandes elementos. Tudo vai bem. Muito segredo.



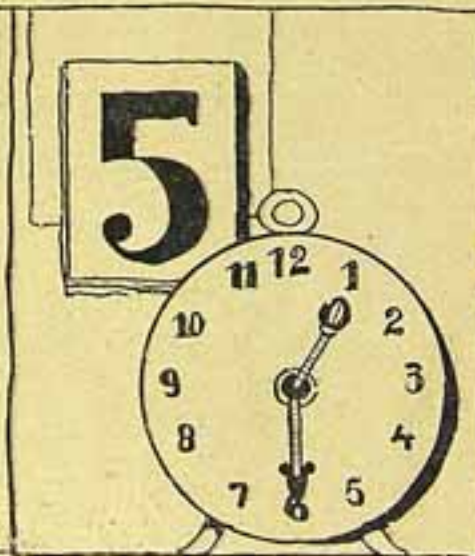
Pois é. A coisa vai mesmo e desta vez é a valer...



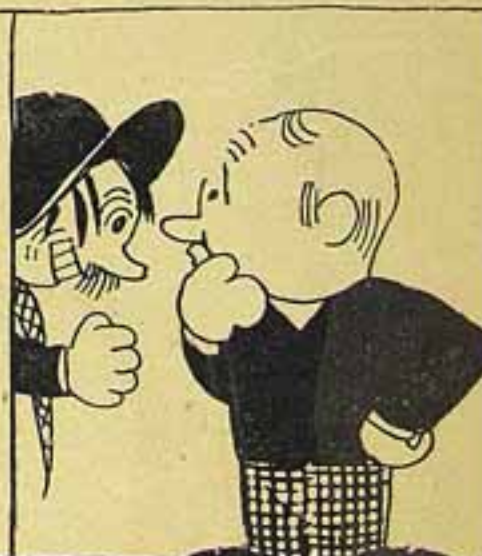
Cada um que assumo o seu posto de sacrificio pensando na...



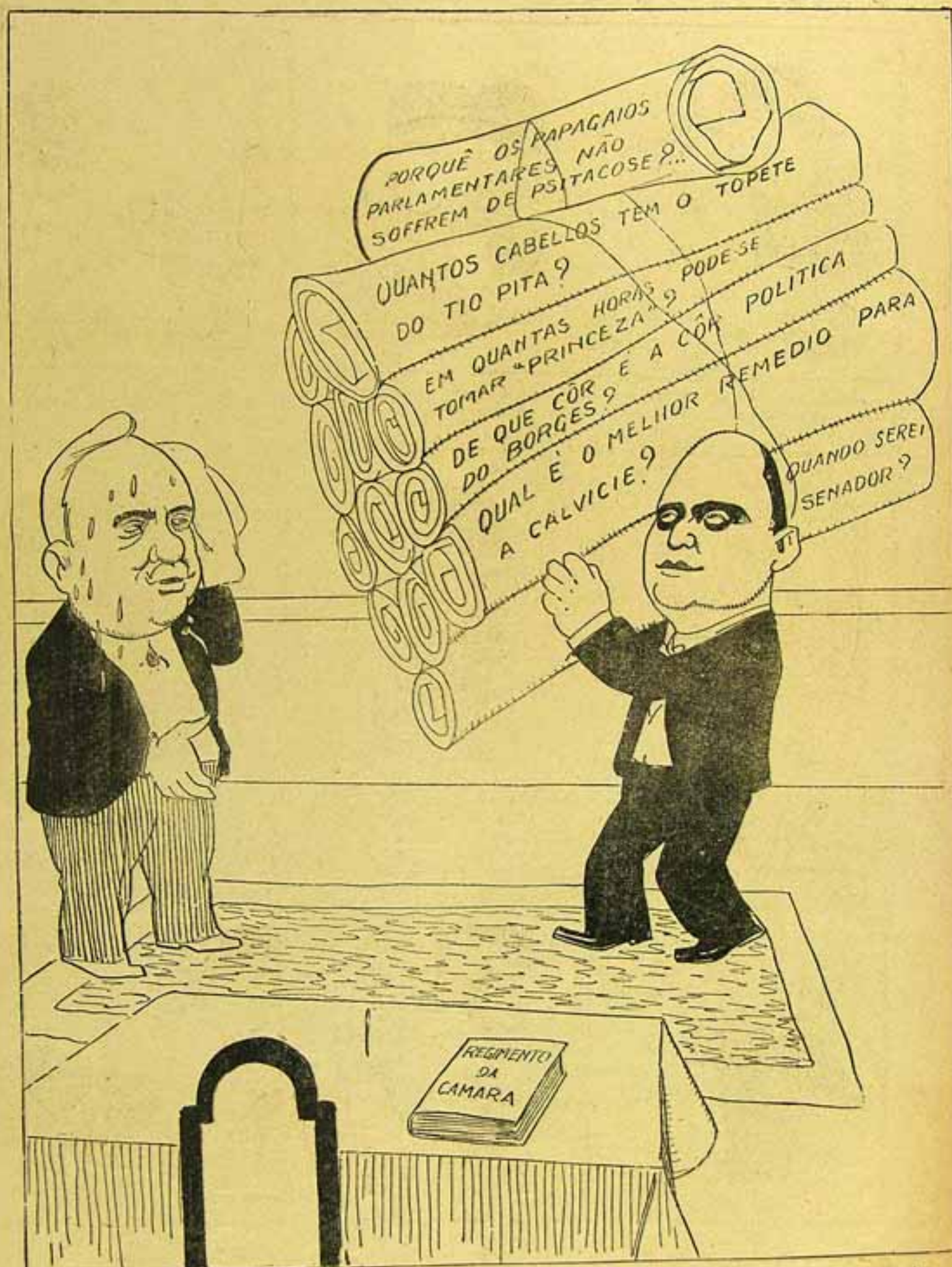
...patria e na familia. Com as forças indispensaveis no dia...



...e na hora marcados: — Então, vamos? — Hoje não...

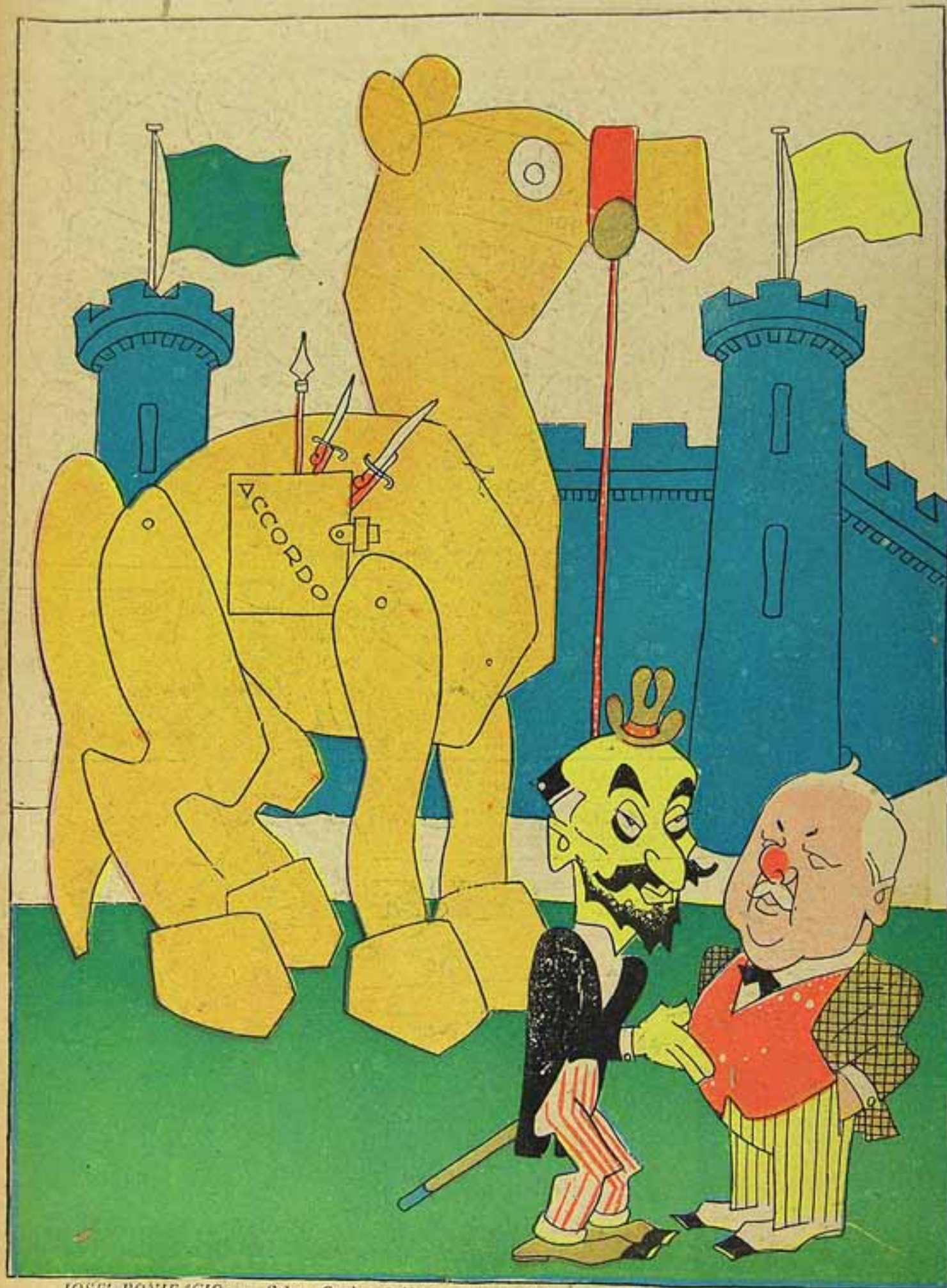


...posso, meu filho: ha um brutto jogo do Vasco e Flamengo.



CARDOSO DE ALMEIDA: — Oh Mauricio, dá-me uma folga! Eu não tenho obrigação de responder a tanta coisa! Você está confundindo "leader" do governo com "bureau" de informações!

O C A V A L L O D E T R O Y A

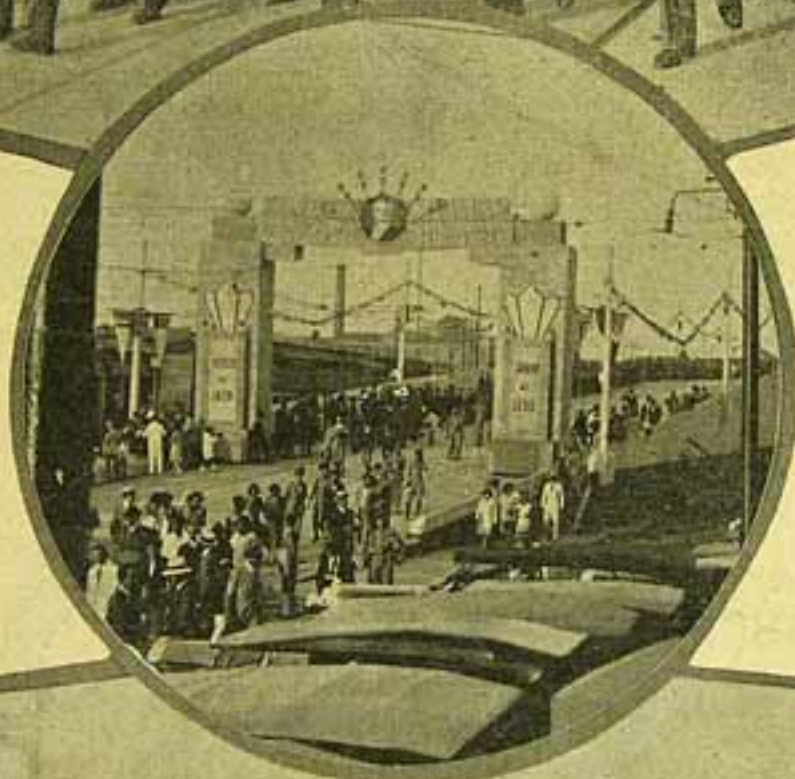


JOSE' BONIFACIO: — Sebe, Cardoso? Tenho uma pechinha para ti. Quero vender-te o cavallo!
 CARDOSO DE ALMEIDA: — Não me interessam os cavallos, "seu" Bonifacio! Nessa fortaleza não se entra de quatro pés!...



O GRANDE "WASHINGTON"

*Em cima: o caminho
do viaducto, antes da
inauguração, vendo-se
o Sr. Presidente da Re-
publica e altas autori-
dades.*



VIADUCTO LUIS"

*Ao centro: o viaducto;
em baixo: o Sr. Pre-
sidente da Republica
inaugurando o grande
melhoramento, em Caz-
cadura.*



O SARÃO DOS CONDES PEREIRA CARNEIRO



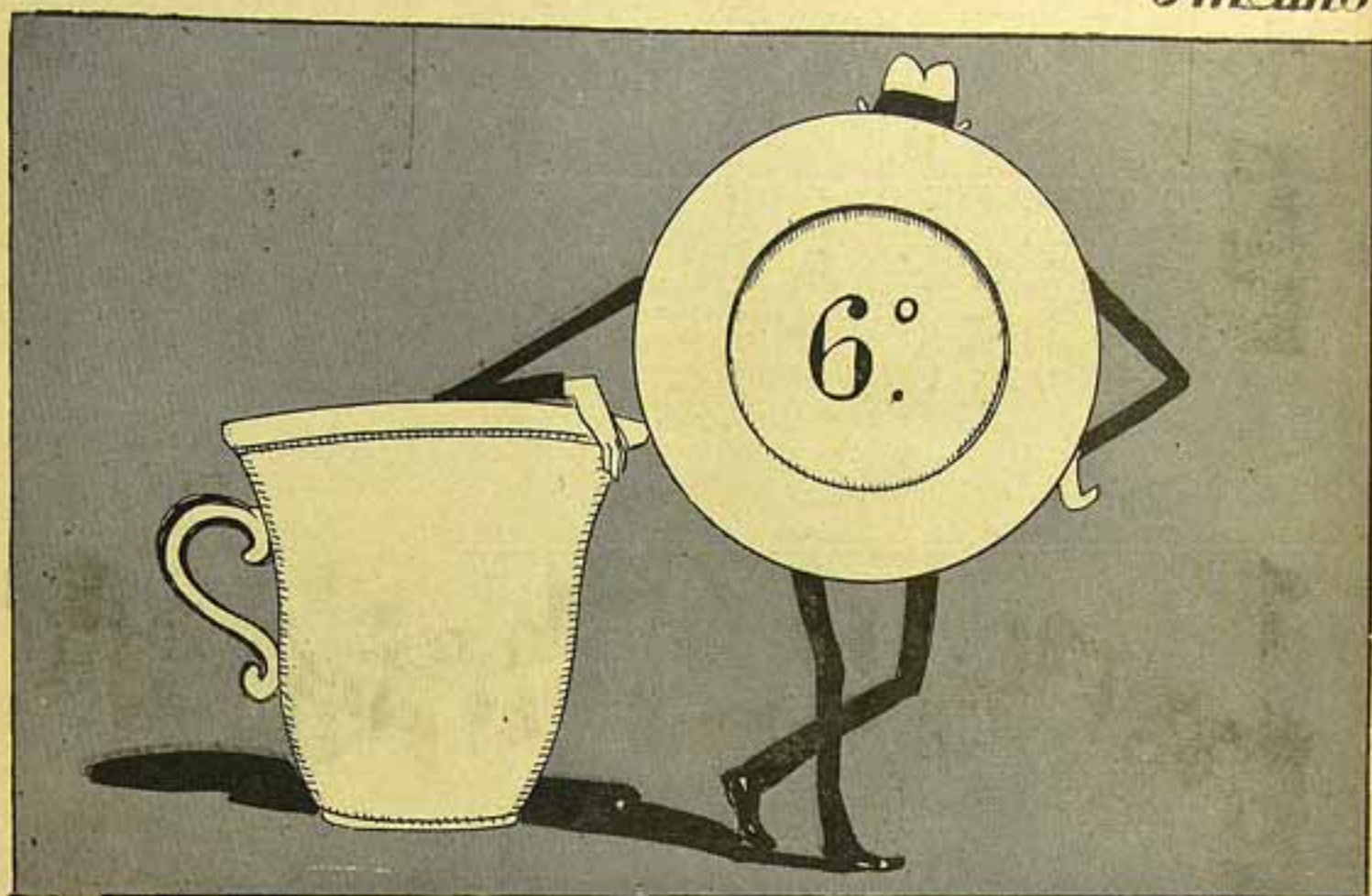
Aspectos da festa que se realizou na "Casa do Moinho", dos Srs. condes Pereira Carneiro, na véspera de S. João. Foi uma reunião em que a tradição reviveu em toda a sua magnificência.



" E S T Á D A N D O N A V I S T A "



JOSE' ACCIOLY: — Está vendo? "O Mattos Peixoto é um bicho na dança.
JOÃO THOMÉ: — Sim, mas elle é muito escandaloso. Só dança com aquelle par...



"PORTRAIT-CHARGE" DO SR. PIRES SEXTO, GOVERNADOR DO MARANHÃO

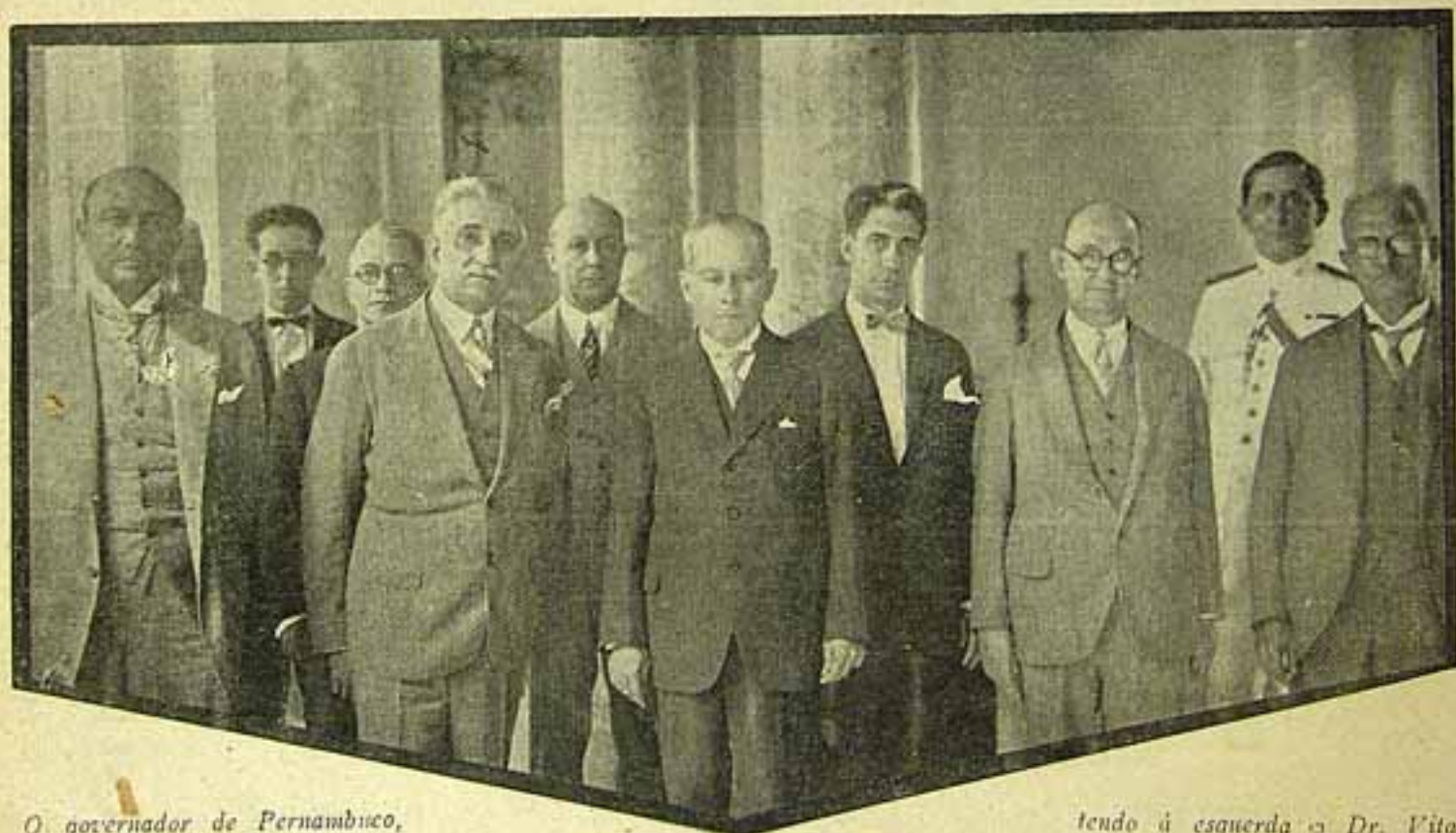
MAIS UM VENDIDO



ANTONIO CARLOS: — Elle está vindo do nosso cartaz. Com certeza, foi comprado!



Em cima: A passagem do Sr. Estacio Coimbra pe'a Bahia. A primeira gravura mostra S. Ex. abraçando o Sr. Vital Soares, governador do Estado, quando desembarcou. Ao centro: Autoridades presentes à missa festiva em comemoração ao 25º aniversário da Sociedade Beneficente da Força Pública do Estado da Bahia. Na photographia estão os Srs. capitão dos Portos, commandante da Região, chefe da casa civil do Sr. governador, Dr. Góes Calmon, e o coronel Americo Pedra, commandante da Força Pública.



O governador de Pernambuco, Soares, governador da Bahia, governo bahiano e pelo prefeito de S. Salvador. Grupo feito após o almoço que lhe foi offerecido no palacio da Acclamação.

tendo à esquerda o Dr. Vital ladeados p'los secretarios do

"O MALHO" NO ESTADO DO RIO



Assignatura de posse pelo Sr. José Carlos Pereira Pinto no cargo de director do Fomento Agrícola



O Dr. Joaquim de Mello saudando o novo d'rector daquelle departamento e o mesmo agradecendo os cumprimentos

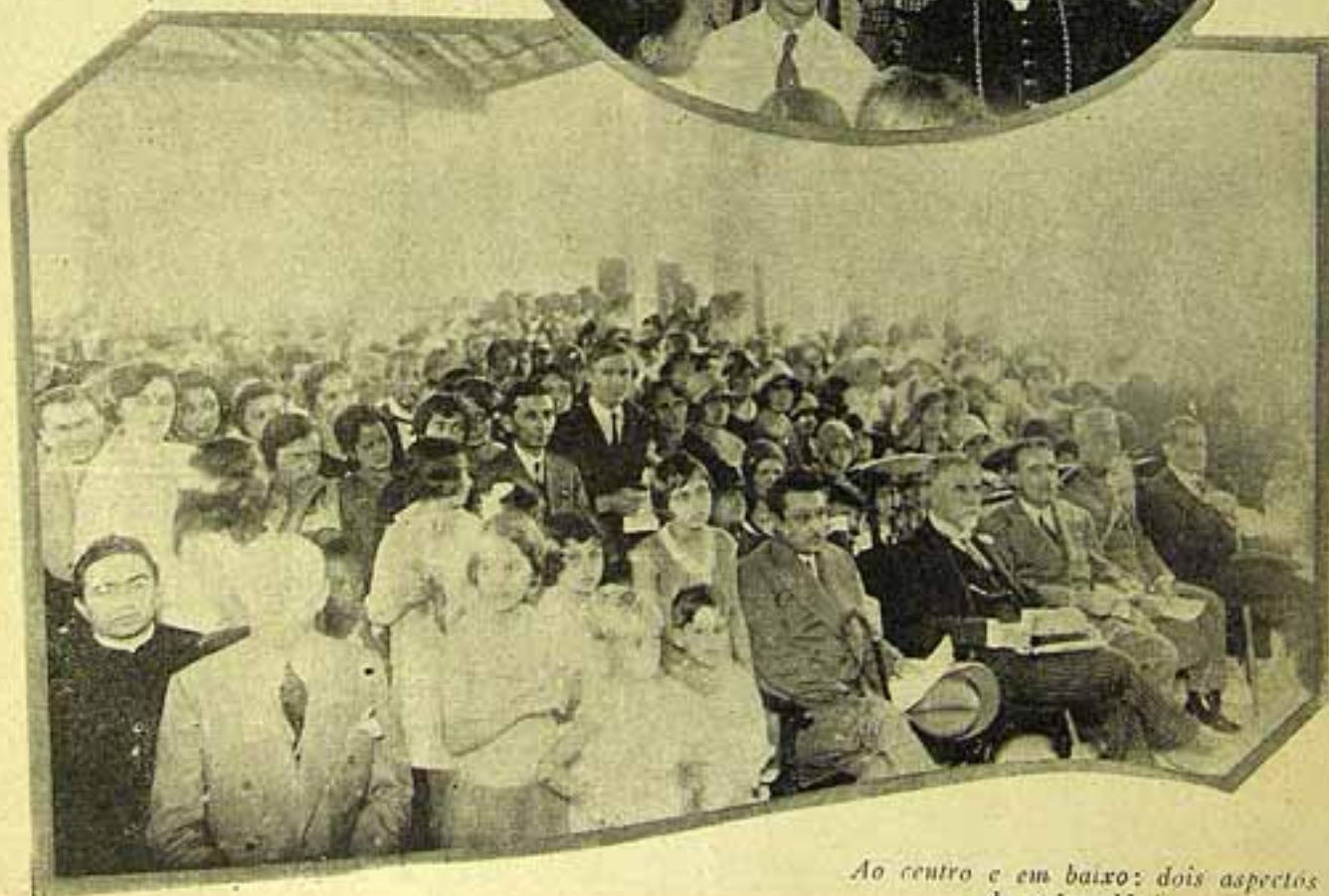


Grupo tomado após a posse do novo director do Fomento Agrícola, Sr. José Carlos Pereira Pinto

A FESTA ANNIVERSARIA DO ASYLO INFANTIL 'N. S. DE POMPEA



O Sr. Presidente da Republica, altas autoridades, o Sr. Desembargador Piragibe e convidados posando para a nossa objectiva no d'a da festa.



Ao centro e em baixo: dois aspectos da solemnidade.

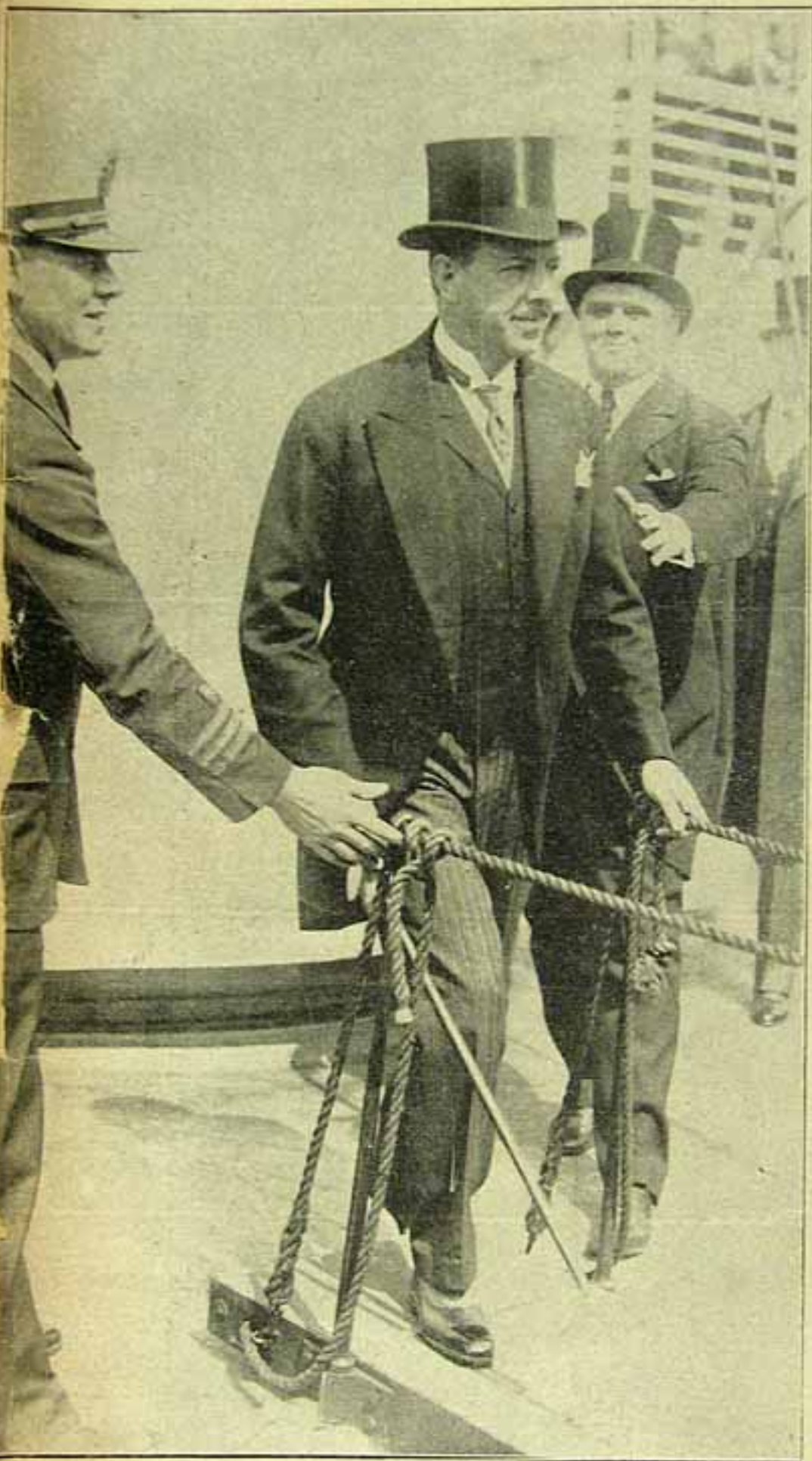
A FESTA DO "CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ROYAL", DA CASA EDISON



Senhorinhas que terminaram o "Curso de Aperfeiçoamento Royal", em "pose" para "O Malho", no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio.

Ao centro e em baixo: flagrantes das provas finais.

O presidente eleito do Brasil



O Presidente Dr. Júlio Prestes chegando ao yacht "The Macon", que o conduziu à terra.



Depois dos cumprimentos de boas-vindas do Secretário do Presidente Hoover, que representa o Departamento de Estado, o Sr. Robbins, representante do Departamento de Guerra, e o Sr. F. Mand, prefeito de Nova York.



A chegada do Presidente Prestes a Washington. À direita o Sr. Gurgel de Amaral, Embaixador do Brasil, e o Sr. Gurgel de Amaral, Embaixador do Brasil, e o Sr. Gurgel de Amaral, Embaixador do Brasil.



O Presidente eleito da República Brasileira sobre o túmulo do Soldado Desconhecido.

nos E. U. da America do Norte



...vendo-se: George Acheson, se-
...entou esse presidente; Warren
...do Estado; Dr. Julio Prestes, Geor-
... Fernando Prestes, filho do Dr.
...stes.



...ington, vendo-se da esquerda para
...ador do Brasil, Presidente Prestes,
...Henry Stimson.



...leira depositando uma coroa de flores
...ecido, no cemitério de Arlington.



O Presidente Julio Prestes e seu filho Fernando ao chegarem a Nova
York.

O PRESIDENTE JULIO PRESTES, NA AMERICA DO NORTE



O Sr. Julio Prestes, presidente eleito da Republica Brasileira, em companhia do presidente Hoover, na "Casa Branca", em Was hington.

IV CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTURA



Aspecto do banquete oferecido pelo Sr. Ministro da Justiça aos membros do Congresso



Inauguração da Exposição de Architectura no Palacio das Festas



Depois do almoço que a "Acção Universitaria Catholica" offereceu aos delegados do Congresso, no Jockey-Club

NO SYLOGÊO BRASILEIRO

A
escolhida
assistencia
presente
a
conferencia
do
Sr.
João
Daudt
Filho.

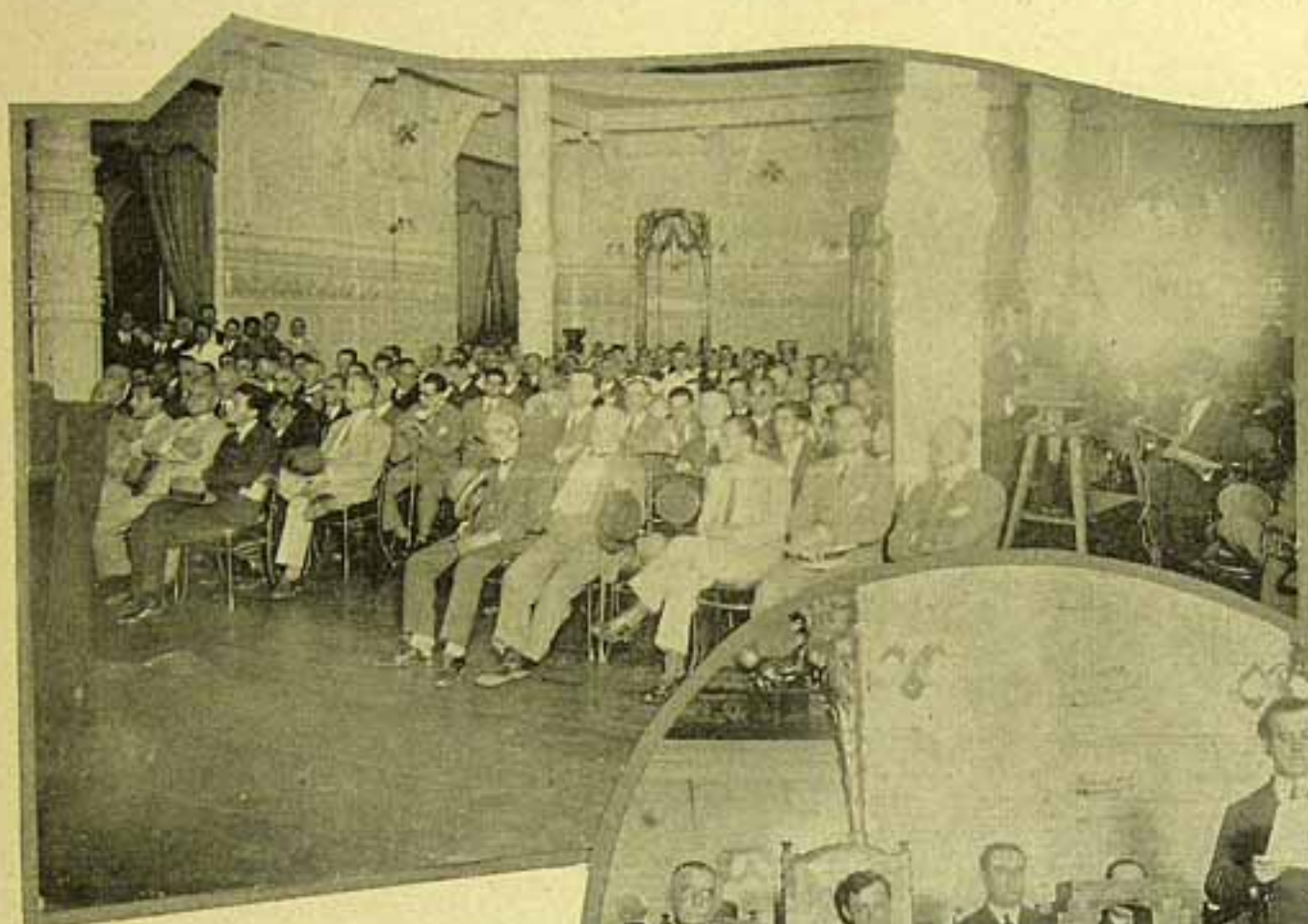


O Sr. João Daudt Filho pronunciando
a sua conferencia, no Sylogêo Brasi-
leiro, a qual foi applaudidissima.



As meninas
que sor-
tearam o
concurso da
tradicional
"Carta
Enigmatica"
instituido
pelo
Almanach
de "A Saude
da Mulher",
da firma
Daudt,
Oliveira
& Cia.

SOCIEDADE B. DE ENGENHEIROS



*Pessoas
que
assistiram
a
conferencia
do
Dr.
Hildebrando
Gôes,
na
S. B.
de
Engenheiros.*

*O Dr. Hildebrando Gôes pronunciando
a sua magnifica e oportuna confe-
rencia, na A. dos E. no Commercio.*



*Flagrante
da
instalação
da
"Previdencia
Judiciaria
Brasileira"
em
dia
da
semana
que
passou.*



JUNHO
22
DOMINGO

DIA A DIA

JUNHO
28
SABADO

SANATORIO INFANTIL

Ha cerca de 10 annos a intelligencia constructora do saudoso medico Amaury de Medeiros creou a Cruzada Nacional Contra a Tuberculose, com uma secção autonoma da Cruz Vermelha Brasileira. Não cabe aqui a enumeração dos serviços prestados aos tuberculosos pobres do Rio pela benemerita Cruzada, que já chegou mesmo a instalar em Nogueira (Petropolis), um Sanatorio Infantil



Dr. Amaury de Medeiros.

para as crianças affectadas procedentes desta capital. A carestia geral da vida tem tornado penosa, ultimamente, a existencia desse Sanatorio, que mereceu do Conselho Municipal uma subvenção annual de 25 contos de réis. Acontece, porém, que o prefeito vetou essa modesta verba, attribuida a finstão altos e meritorios. O Dr. Prado Junior, que inicialmente approvara aquella instituição, só por confusão com associações congeneres poderá ter vetado a resolução do Conselho. O dever do Senado, agora, é corrigir o lamentavel equívoco.

O BOM NACIONALISMO

O Sr. Mario de Oliveira recusa, a offerta de £ 1.500.000 pela venda da Cia. Cervejaria Hanseatica a um syndicato inglez. Não é sem razão que se diz serem os filhos de estrangeiros os mais sinceros patriotas. E' verdade, também, que o fallecido Zeferino de Oliveira amava tanto o nosso paiz, que se a injustiça não se lhe reconhecer o direito a duas patrias: a de origem e esta, onde elle viveu, lutou e venceu brillantemente. Pois o Sr. Mario de Oliveira, filho de estrangeiro, não foge áquella presumpção popular. Substituto do pae na chefia das diversas companhias que o grande e saudoso industrial fundou, ou reorganizou, recusou essa grande offerta aliegando que, sendo a Hanseatica industria nacional, com maioria de brasileiros na direcção e no operariado, não deseja alienar a, preferindo incremental-la, com ella cooperando para o desenvolvimento economico do paiz.



Sr. Mario de Oliveira.

O PRESIDENTE DO JOCKEY-CLUB

Acaba de regressar da Europa o Dr. Linneu de Paula Machado, acompanhado de sua familia. O presidente do Jockey ao Velho Mundo, almente, mar posse, mia de tura de da cadeira nomia dos para a espontanea indicacão bro esro, profesconjunctamente ao barão Peers de Nieuwburgh. A eleição do illustre brasileiro para aquella instituição de França, revela a alta consideração por elle desfrutada naquella paiz amigo, nelle distinguindo o Brasil.



Dr. Linneu de Paula Machado.

UM AMIGO DO BRASIL

O ministro Manoel Bernardes, diplomata uruguayo que já representou, junto ao nosso governo, o seu paiz, muito, então percorrendo a terra brasileira, estudando-a e sobre ella escrevendo com o carinho revelado em *O Gigante Deitado*, regressou da Europa com a sua familia. Os varios annos passados no velho continente pelo brilhante e profundo escriptor platense, não o fizeram esquecer a hospitalidade cordial e justa, que aqui lhe dispensamos. A longa ausencia, pungida de uma saudade que também era nossa, fel-o, porventura, um admirador ainda mais entusiasta da nossa terra, inspirando-lhe o proposito, que registramos com alegria, de fixar definitivamente, no Rio, a sua residencia.

NENE' BAROUQUEL

A Musa tem ainda, entre os mortaes as suas sacerdotizas. E destas Néné Barouquel é uma das mais prendadas: em physico, em espirito e numa exdizer que sua. Tam-o audito-mais culto gante do neiro, que ra, e no te aristo-difficil Theatro pal, tor-deliciar arte har que dá corpo ás mais lindas idéas poeticas... Néné Barouquel põe na sua declamação uma intelligencia que prende, e todo um coração rico da ternura dos mais delicados sentimentos.



Néné Barouquel.

CULTURA POLITICA

A ultima eleição municipal teve a vantagem, acima da lisa com que correu, de revelar um espirito de civismo inteirico e de perfeita cultura politica: o Dr. Mattos Pimenta. O nosso brilhante confrade director de *A Ordem*, que naquella eleição foi candidato á vaga do Sr. Mauricio de Lacerda no Conselho, dirigiu-se, antes do pleito, aos seus concorrentes, estimulando-os na pratica da sã democracia. Ferido o pleito, com a victoria do Sr. Almeida Reis, apressou-se o Sr. Mattos Pimenta, logo depois da contagem das cédulas, em felicitar o seu adversario. Antecipou-se, dest'arte, ao veredictum da Junta Apuradora, dando um exemplo aos nossos politicos que deve ser seguido.



Dr. Mattos Pimenta.

MINISTRO SAMPOGNARO

O Sr. Virgilio Sampognaro, que o Rio hospeda neste momento, como ministro plenipotenciario do Uruguay junto ao nosso governo, é uma das personalidades de grande projecção mental e moral daquelle paiz amigo. O distincto diplomata é chefe da delegação uruguayana de demarcação das fronteiras do seu com o nosso paiz. A sua visita de agora, ao Brasil, não tem caracter essencialmente diplomatico. Reveste-se, entretanto, de uma feição muito sympathica, qual a de combinar, com as autoridades brasileiras, a realização do grande "raid" automobilistico Montevideo-Rio de Janeiro, commemorativo da independencia do Uruguay e do 41º anniversario da Republica no Brasil.



Sr. Virgilio Sampognaro.

Para todos...
Semanario elegante de
Modas
Artes
Theatro
Musicas



Com o projecto Vieira de Moura em favor dos jornalistas, o nosso Conselho Municipal responde desconcertantemente à imprensa carioca... Malsinado, ridicularizado mesmo, por tudo quanto é jornal da terra, a assembleia local acaba de provar assim a toda essa gente que não é, na realidade, tão má como dizem. Aliás, se havia alguém em nosso meio que carecesse de razão para dizer mal da assembleia da cidade este por certo não deveria ser o seu jornalismo. O Conselho sempre foi para elle de uma grande utilidade. Só a circunstancia de lhe fornecer a troca de insultos assumpto nas suas crises de materia prima, constituiria a nosso ver um serviço inestimavel. Manda, porém, a justiça confessar que além deste, os jornalistas deviam ao legislativo do Município outros motivos de reconhecimento. Os logares na sua Secretaria, por exemplo, nunca se deixaram de abrir ao seu justo desejo de trabalho menos arduo e mais compensador... Entretanto, o pagamento lhe era feito ordinariamente na peor especie possivel!

Todo o mundo sentia o facto. Os Srs. Intendentes, no entanto, collocando-se acima das fraquezas humanas não deixavam de olhar com a mesma sympathia os seus ingratos amigos... Não satisfeito com as innumeras affirmações nesse sentido, acaba de dar-lhes mais uma prova — a maior de todas com certeza. Quer para os homens de jornal a protecção do poder publico da cidade, com um caracter de assistencia effectiva, através de uma beneficencia definitivamente instituida na sua lei.

Queremos ver se depois disto o nosso Conselho continuará para a imprensa carioca uma assembleia inutil, e

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...



Xarope São João

E' o melhor para tosse e doenças do peito

ALVIM & FREITAS — Rua W. Braz, 22 — São Paulo.

se haverá ainda entre os elementos de jornal quem lhe aconselhe a supressão summaria! Caso exista ali quem o ouse, que espere ao menos a approvação do projecto ora em apreço...

O successo de uma exposição



Um aspecto do successo que tem tido a exposição de valiosos brinquedos que "O Tico-Tico" distribue nos seus concursos de São João e de Natal. O povo admira a artistica vitrine da Casa Pratt, á rua do Ouvidor ns. 123 e 125, onde a exposição está sendo feita.

V. Exa., comprando
bilhetes no
CENTRO LOTERICO
Trav. Ouvidor n. 9, en-
riquecerá facilmente.

UMA RARIDADE BOTANICA



Cattleya "Edna", a rara epiphyta do orchidario do botânico Dr. Eduardo Brito, da cidade de Piradouro — São Paulo.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

"O MALHO" EM SÃO PAULO



Aspecto da assistência á palestra do Dr. Valencio de Barros sobre a excursão realizada ao Itatiaia pela Sociedade Paulista de Photographia.



S. João é o mais alegre dos nossos Santos! E o mais inconsequente também... Brinca com fogo! Além disto, para se divertir não procura lugar, nem attende a consideração alguma. Póde zangar quem quiser! Elle, a folrasão da corte celeste continúa firme, no seu folguêdo temerário e incommodo — para os outros já se vê. Até parece esse descontentamento é para elle um motivo a maior de satisfação... Veja-se, por exemplo, como elle ri e zomba mesmo dos que o aborrecem ou perseguem, lá de cima, com os seus balões! De quando em vez, solta sobre a cabeça de uns e de outros uma gargalhada de luz, que

A GENERAL MOTORS E O CHEVROLET APERFEIÇOADO



Jornalistas de S. Paulo que compareceram ao almoço offerecido á imprensa pela General Motors do Brasil, no Esplanada Hotel, para celebrar a apresentação ao Chevrolet Aperfeiçoado.

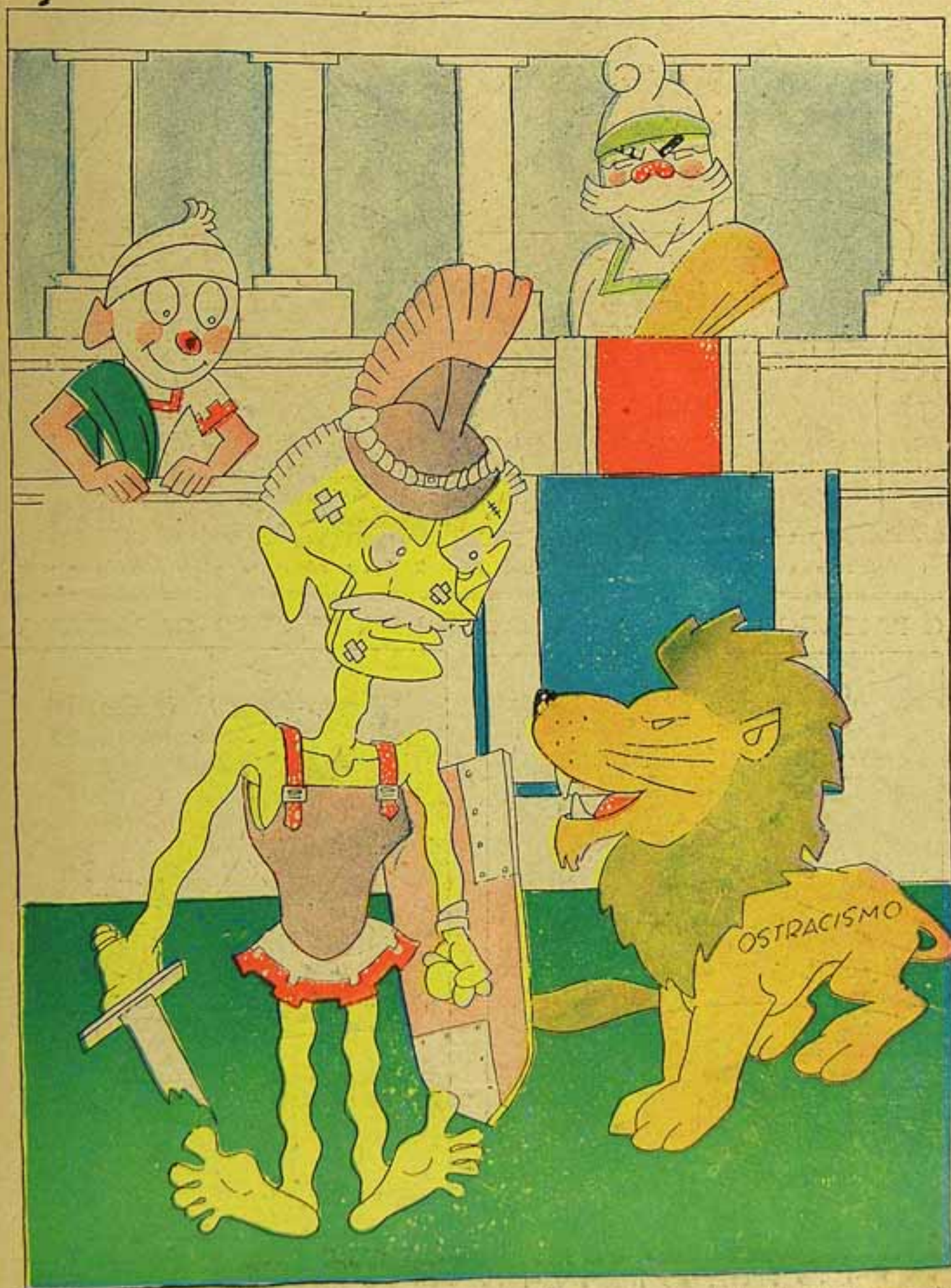


O Sr. José de Mello, nosso leitor

é a um tempo escarneo e desafio a sua impotência... Este fala mal das suas alegrias bulhentas? Pois, lá rebenta bem perto do seu ouvido, inesperadamente uma das bombas que só elle sabe fazer... Aquelle murmura contra a sua falta de gravidade? Que soffra a irreverência de um de seus buscapés... Contra as suas sortidas não pôde sequer a polícia, que,

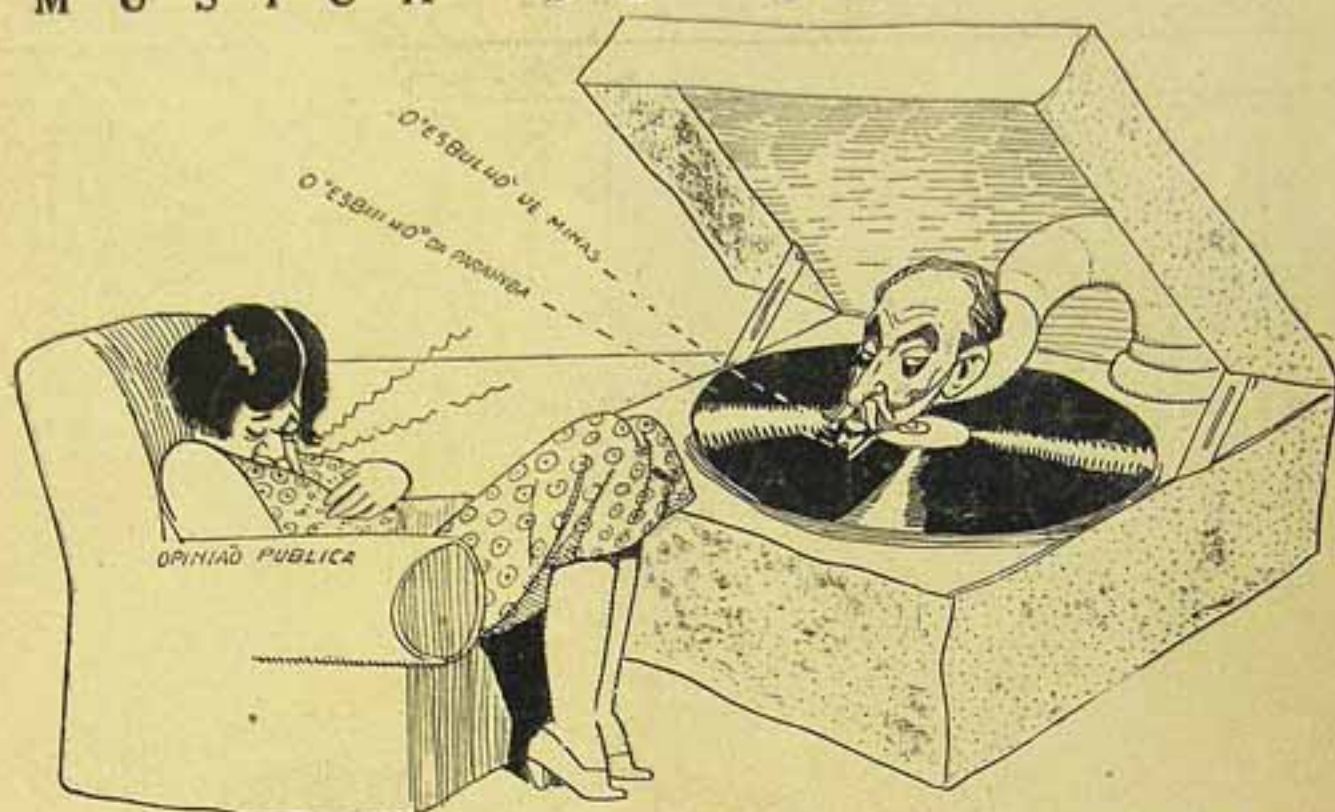
quando muito, chega para socorrer as suas visitas... O melhor, portanto, é desistirem as cidades de perseguirem o folião do Santo e deixarem essa coisa de querer punil-o com as duchas dos Bombeiros... Por que não adherem ellas ás suas festas e não vão, como alguns dos seus elegantes, comer batatas assadas nas fogueiras dos mesmos e saltar-as de casaca?!...

ROMANO DE BARBACENA



JECA: — Segunda figura, "zeu" do teatro. Na primeira figura se tem... O primeiro conceito de ostra-
pelas figuras!

MUSICA DE CAMARA...



Concerto diurno e saporífero através do disco estragado do P. R. M., e do diaphragma rachado de Barba em scena...

O PASSARO DE MÃO AGOURO...



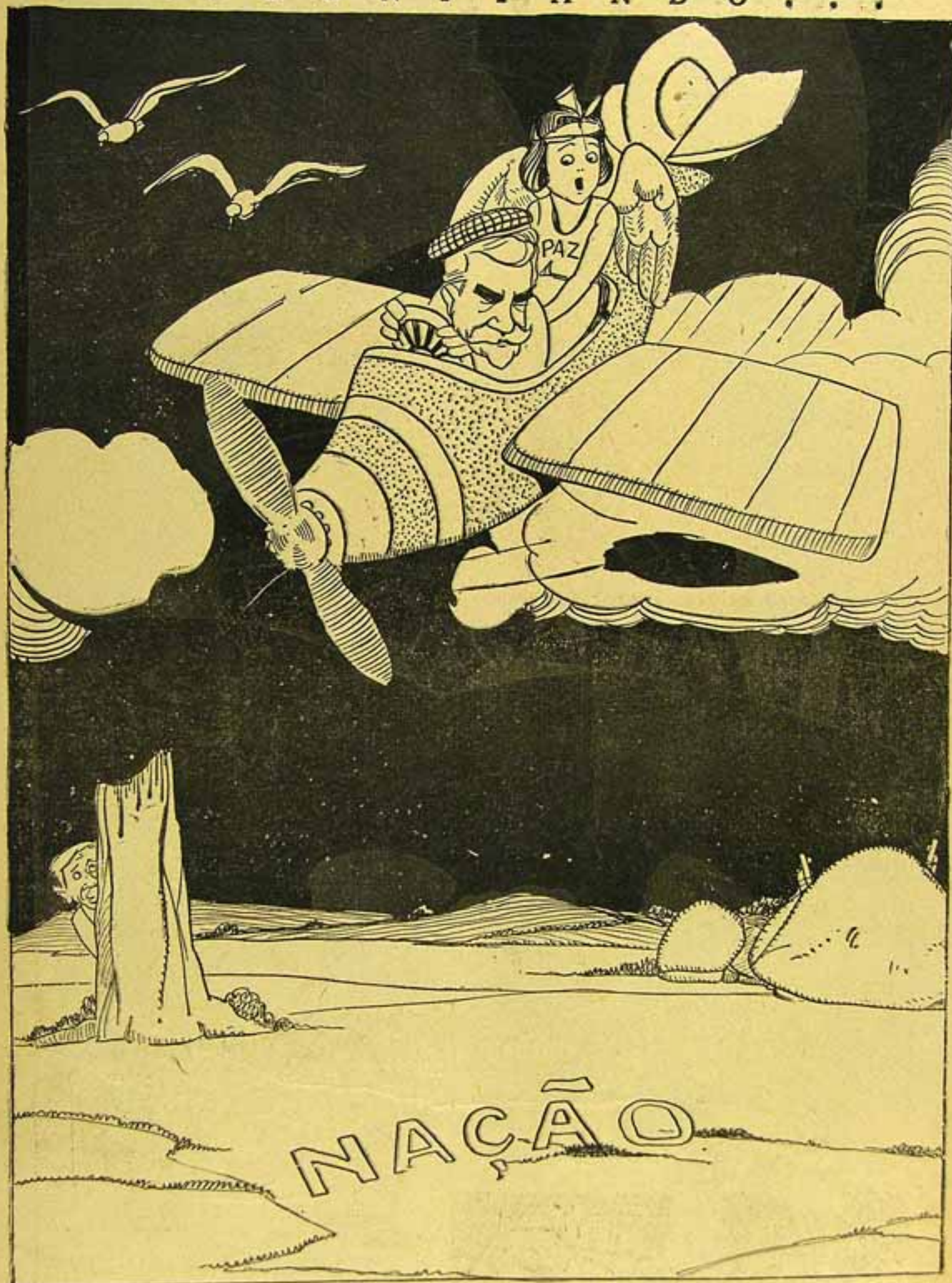
JECA: — Se lhe tivessem cortado as asas há mais tempo, esse abutre não ensalaria agora um entro voo.

UMA ELEIÇÃO GARANTIDA



ZÉ POVO: — Coragem, Salles Filho, coragem. Você ainda ha de conseguir ser eleito na Santa Casa; para mastigar marmelada para os doentes.

D E S C O N F I A N D O . . .



WASHINGTON LUIS: — Você acha que é chegado o momento de descer sobre a Nação?
A PAZ: — Não sei... Desconfio que o campo ainda está cheio tocaias...



ANTONIO CARLOS: — Vamos parar com essa dança, minha gente. Vamos parar... Eu já estou sentindo um bruto frio pela espinha.

CASAMENTOS

Altino Pereira da Silva

Maria de Lourdes Costa.



Carlos Luiz

Andrade

Catharina Nanie

Em baixo:

Julio Couto

Maria Costa.



No medalhão, á direita:

Angelo Bosco

Estrella Perrote.



Zeferino Vallegas

Amelia Ferreira de Azevedo.

"O MALHO" NO MUNICIPIO DE RIBEIRÃO PRETO



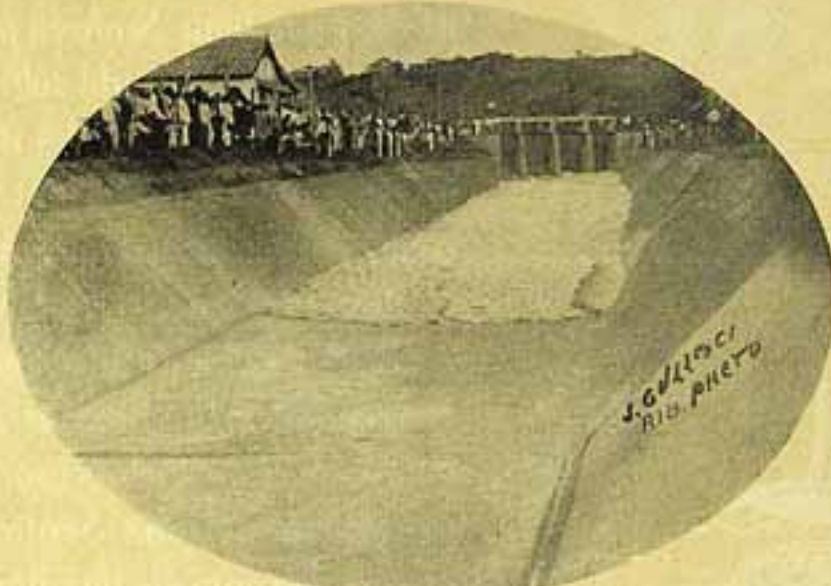
Autoridades e pessoas gradas de varios municipios presentes ao acto inaugural da ponte canal. Ao lado: da esquerda para a direita, os Srs. Antonio da Silva, vice-prefeito em exercicio de Ribeirão Preto; Dr. João Monteiro, gerente das Empresas Electricas; Dr. Sylvio Ribeiro, deputado estadual; Dr. Odilon de Souza, gerente das Empresas, em S. Paulo, e um aspecto das comportas abertas logo depois da inauguração.



Famílias presentes à inauguração da ponte canal, edificada a 18 metros acima do rio Sapucahy e as comportas antes da inauguração.

Varios aspectos tomados da inauguração da ponte canal, obra de vulto, edificada a 18 metros acima do rio Sapucahy, em Nuporanga, municipio da comarca de Orlandia. O acto inaugural foi presenciado por innumeras pessoas de varios municipios.

Nesse dia, 21 de Maio p. p., foi tambem inaugurada a usi-



O acto inaugural, vendo-se as aguas entrando pelo canal em demanda à grande ponte.

na de Dourados, movida com as aguas cujo trajecto é feito por 3 kilometros, em leito de cimento armado, no meio do qual está a gigantesca ponte canal.

Estas obras são da Empresa Electro Brasileira, com sede em São Paulo.

(Photos do nosso correspondente em Ribeirão Preto, José Gullaci.)



A ponte canal, de 380 metros, vista por dentro e um outro flagrante da majestosa ponte, em cimento armado, cuja inauguração foi a 21 de Maio passado.



30-7=?

Faça a conta!

São em numero de 7 por mez os dias que uma Senhora perde em seu bem-estar quando soffre de irregularidades. Cada dia de soffrimento é dia perdido, é dia que não conta para a alegria de viver.

Assim, "A Saude da Mulher" que combate e evita os Incomodos e as Enfermidades Uterinas, assegura o accrescimo de 7 dias por mez na existencia de uma Senhora.

Faça a conta de quantos annos de vida representa para uma Senhora o uso permanente do grande remedio.



A SAUDE DA MULHER

SENUN SENUN SENUN

3 palavras
que resumem

HYGIENE
SAÚDE e
ECONOMIA

Fabrica:
J. R. NUNES & Co.
RUA FIGUEIRA, 237
Rio de Janeiro

UM BOM FILTRO só
com a Vela
SENUN

Para a cutis

Leite de Colônia

fazendo desaparecer

PANNOS - MANCHAS
SARDAS - ESPIRHAS

LIMPA ALVEJA AMACIA a PELLE

Nas Pharmacias,
Perfumarias
e Drogarias



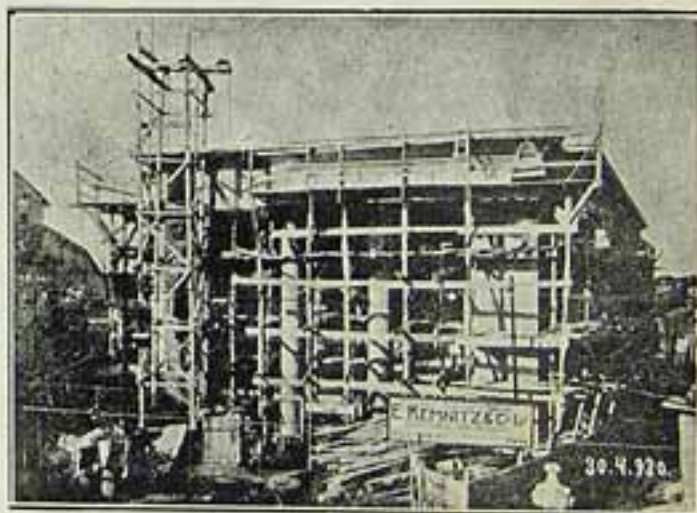
Mobiliários completos para dormi-
torios, salas de visitas e de
jantar bem como o maior
sortimento em

Moveis de Escritorio
A. F. COSTA

Visite a nossa exposição á Rua
dos Andradas n.º 27

GENTE DE IDADE AVANÇADA

Gente de idade avançada
Que, do arthritismo alcançada,
Vive desesperançada
De ver o sol de amanhã!
Diminui tanta lida,
Essa oppressão desmedida!
Para estender vossa vida,
Basta usardes Lytophan!



Estado da construção da Faculdade de Direito da Bahia
em 30 de Abril de 1930.

O Prof. Bernardino de Souza, Director da Faculdade de
Direito da Bahia, está levando a effeito, por meio de
subscrição publica, a reconstrução do grande templo de
Direito que tanto honra a Bahia.

Merece, pois, apoio de todos os bahianos a iniciativa
inemerita do actual Director da Faculdade de Direito para
quem devem ser remettidos quaesquer donativos.

Remington Portatil

V. S. trabalhará com mais satisfação e facilidade, usando uma machina de escrever "Remington Portatil"

A economia de tempo, a perfeição e a eliminação da fadiga de escrever á mão, fazem desta machina, hoje em dia, o methodo mais pratico e confortavel de escrever. Peçam uma demonstração, sem compromisso de compra, á



Remington Portatil



Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 123-125 Praça da Sé, 16-18
RIO DE JANEIRO S. PAULO

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil.

TRISYLLABOS FAMOSOS

I

Depois de lições innumeras
Sobre trisyllabos, pede
O mestre-escola Mamede,
Exemplo aos alumnos seus.
Mas ficam todos estáticos,
E o mestre, rubro, zangado,
Diz que foi tudo baldado,
Erguendo os braços aos céos!

II

Mas levanta-se um discípulo.
A escola em peso emmudece.
Pelo seu garbo, parece
Provir de gente de escol.
O menino diz: — "Trisyllabo
"Mais famoso em nossos dias,
"Porque cura nevralgias,
"Só de um sei: o Transpirol!"

HOMENGA

O preço de um beijo

por Vicente Sebastião de Araujo

- Dize quanto vale um beijo?
- Quasi nada, muito pouco.
- Consentes? não tenhas pejo.
- Agora não, está louco?
- Louco, porque? que mal faz?
- Você fala com papue?
- Mais tarde serei capaz.
- E agora, porque não vae?
- Ora, um beijo custa nada.

- Perfeitamente, um nadinha.
- E, então, não ficou calada?
- Si elle deixar — casadinha!
- Um beijo por uma casa,
- Uma casa para a esposa,
- Uma esposa com desejo
- De querer dançar em brasa,
- E a filha-rada chorosa,
- Vê? Ela o preço do beijo!...

O Tico-Tico, jornal das creanças, apparece ás quartas-feiras.

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

Hemopatol

TONICO E DEPURATIVO BI-ODADO ARSENIADO
ELIXIR E GOTTAS

Tratamento Energico da Syphilis em todas as suas manifestações: Ulceras, Neuralgias, Gomas, Dores de Cabeça, Dores nos Ossos, Musculos e Articulações, Rheumatismo, Gotta, Asthma, Bronchite Chronica, Queda de Cabello

"O Malho" na Bahia



Grupo apanhado no campo da Aeropostale, por ocasião da passagem do aviador Mermoz pela Bahia. Vêem-se no grupo o consul francez, Mr. Hippéau; o Dr. Ruiz de Gambôa, director da Cessionaria das Docas, e funcionarios da Aeropostale.



Bahia — Aspecto da Rua Chile

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros.

"O Malho" na Parahyba do Norte



Sr. João Adolpho Barcellos, funcionario postal, que no d'a 4 festejou seu anniversario natalicio.

A MUITO LOIRA JEANNETE

A muito loira Jeannete
Possue completo e toilette.
Não fosse ella tão coquette...
É a mais saudavel menina.
Entre o rouge e o pó, (que siso!)
(Que rapariga de juizo!)
Tem sempre de sobreaviso,
Um vidro de Metrolina!



Alunos da escola rudimentar de Logradouro de Caiçara, Estado da Parahyba, que fizeram a 1ª communhão no d'a 3 do corrente. Vê-se ao centro o Revmo. conego Aprigio Espinola, muito digno vigar'io da freguezia de Serra da Raiz, e a Exma. professora local D. Adelaide Franco, que muito se tem esforçado pelo desenvolvimento dos seus alumnos.

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA!

"E' demais!" — "Não cessam as reclamações!" — O kagado é um symbolo... — Tambem na agencia do Correio de Poções, na Bahia, os jornaes são subtraídos dos assignantes e vendidos a peso!

A agente dos Correios de Patos, no Estado de Minas, cujo crime de vender a kilo os jornaes que passam pela sua agencia denunciámos na edição passada, tem já um imitador conhecido na Bahia. E dizemos imitador conhecido porque, com a repetição desse inacreditavel attentado á propriedade, por funcionarios que por ella são responsaveis, nos ficou a triste convicção de que um bom numero de vergonhosas delapidações dessa ordem, em todo o Brasil, poderemos denunciar em numeros successivos d'O Malho.

O outro desviador criminoso de jornaes, que são subtraídos aos destinatarios para serem vendidos a peso, é o agente dos Correios em Poções, no Estado da Bahia.

Já denunciámos em carta mais esta patifaria ao director geral dos Correios, Dr. Severino Neiva. Sabemos que muito lhe interessam conhecimentos desta ordem de factos. Entretanto, um dever de lealdade para com o publico — muito mais interessado nessas cousas — obriga-nos a aqui transcrevermos a carta que denuncia a prevaricação do agente postal de Poções, na Bahia.

A carta do nosso assignante, cujo nome deixamos de publicar por ser isso agora desnecessario, está em nossos escriptorios á disposição do director dos Correios e da Sub-Directoria de Fiscalização Postal, e é a seguinte, com a singeleza das suas expressões:

"Poções, 10 de Junho de 1930

Amo. e Sr. — Saudações.

Mande-lhe tempos tomar uma assignatura de *O Mez Illustrado*, pelo Correio. E até hoje nada. Sei que V. S. remette a gazeta, mas como para todos os assignantes d'aqui vem num só pacote, o agente do Correio vende aos commerciantes para embrulhos. O outro dia um rapaz comprou uns objectos numa casa e deram-lhe, no embrulho, a gazeta enrolada com a minha assignatura (que é a de numero 36 de Poções). Eram os ns. 4 e 3. Peço-lhe, por isso, que mande a minha assignatura separadamente. Só vi estes dois numeros no tal embrulho. Peço mandar-me os numeros 1 e 2, que não recebi. O Correio d'aqui, quando chega o pacote de *O Mez Illustrado*, o agente apenas o pesa e vende a kilos. Peço-lhe que dê uma providencia, etc."

Repetimos: a carta do nosso leitor de Poções, na Bahia, como as dos muitos leitores de Patos, em Minas, que são furtados nos seus exemplares de *O Mez Illustrado*, estão á disposição das altas autoridades postaes, do ministro da Viação, do presidente da Republica e de quantos tenham interesse em conhecê-la.

A DEFESA DO SR PEREIRA LESSA NA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

Communicamos aos nossos leitores que o sub-director interino do Trafego Postal, Chico Lessa, mais uma vez está faltando com a palavra do compromisso solennemente assumido perante o ministro da Viação. Convidado, ha mais de dez dias (escrevemos isto em 10 de Junho de 1930), pelo titular da Viação, para dar informações sobre as accusações que lhe foram feitas na Associação Brasileira de Imprensa, o Lessa teve a audacia de dizer ao seu chefe, que, sendo jornalista (?!), perante aquella mesma aggregração de classe faria a defesa da sua incapacidade funcional.

Nós o reptamos para que fosse... O Lessa não foi. E não irá!

Su. fôr, lá estaremos.

No dia 30 de Junho, publicou o *Globo*, em sua edição matutina, o que abaixo transcrevemos com titulo e sub-titulo:

"DE COMO O KAGADO TAMBEM PODE SER UM SYMBOLO DE FIDELIDADE E DE ALTRUISMO

As cartas sempre chegam, com a graça de Deus!

Longe de nós a intenção, por mais leve que seja, de outra vez, hoje, formularmos mais uma reclamação contra os Correios nacionaes, o serviço mais bitola estreita, mais "pequena velocidade" de quantos attendem ao publico. Hoje, o que queremos é fazer o elogio do Correio, isto é, do nosso Correio.

E exactamente por seus methodos do systema pachorrento do "espera lá que eu já chego" é que os Correios da Republica se tornam altamente dignos do nosso encomio. Basta saber julgal-os com isenção e sob um certo ponto de vista, para se chegar a fazer-lhes estricte e merecida justiça.

E' assim que chegaremos, — a logica chega a tudo... — a concluir que o Correio do Brasil é um psychologo cheio de altruismo.

Dão-lhe uma carta contendo uma ansia, um desejo. Elle logo se lembra de que o melhor da festa é esperar por ella. A carta é de más noticias. E o Correio logo sentenciar, demorando o effeito desagradavel da noticia, deixando que o destinatario, á falta della, vá vivendo com esperanças optimistas: *pas de nouvelles, bonnes nouvelles*. A carta é um pedido de dinheiro... E elle acóde em demorar a "faccada", ao mesmo tempo que deixa ao pedinte a expectativa de ser servido e até lhe permite ir gastando mentalmente o dinheiro que pediu e que provavelmente lhe será negado. A noticia é de morte. Má noticia, portanto, demora com ella. As lagrimas nunca chegam tarde... Felicitações, cumprimentos, agradecimentos, tanto melhor. A demora traz a compensação das reações. Quando o destinatario está pensando que o outro é um esquecido ou um malcreado, lá chega a carta ou cartão...

E o destinatario:

— Logo vi. Era a demora deste infame Correio...

E o Correio sorri, generoso e satisfeito, sob o insulto. Promoveu uma reconciliação de uma discordia que já existia em intenção...

Mas não é só isso. E' tão incontestavel a fama da lerdice do Correio, que elle já serve de desculpa aos esquecidos que não lhe dão nada para levar, carta nem cartão...

— Você desculpe. Eu mandei. Mas este patife do Correio!

Ora, eis aqui mil titulos á gratidão nacional.

Ah! vão, para concluir, diversos exemplos do bem intencionado vagar do Correio.

O professor Vicente Licínio Cardoso enviou um postal a um nosso companheiro, seu amigo, um postal, datado de Viena, 7 de Março deste anno. O postal chegou ao destinatario, pela mão do carteiro, a 10 de Junho. Ora, o amigo já tava triste e quasi sangado com o esquecimento, quando o Correio veio, tardando, renovar, pela reacção, uma velha e ardente amizade.

— Ah! o amigo Licínio não podia se esquecer de mim. A culpa foi do indecente Correio que nós temos. Indecente é um pouco forte, mas o Correio gosa, com um altruismo "indico, o sabor desses desaforos!

O Sr. Romero Zander agradeceu os cumprimentos de boas festas de um amigo, em cartão postado na agencia

o Malho

da Central, a 16 de Janeiro deste anno. O cartão chegou, pelo carteiro, ao destinatario, tambem a 10 de Junho.

E logo o destinatario, a sorrir, satisfeito:

— Eu logo vi. O Zander não podia ser um malcreado. E' um homem de finissima educação. Foi esse bandido do Correio!

E o Correio sorri de novo, porque conseguiu firmar para todo o sempre, no espirito desse destinatario, a reputação de cavalheiro distincto e cortez, do Sr. Romero Zander, director da Central.

Depois disto, quem negará a benevolencia do nosso Correio? Quem negará a justiça de se lhe erguer um monumento que seria um lagado em bronze, consagrando na sua lenticão tradicional, esse mundo de boas intenções e de bons serviços que representa a sua marcha do "espera já, que eu já chego"?

O mesmo jornal publicará em uma de suas edições de Junho o seguinte:

"A REPARTIÇÃO GERAL DOS CORREIOS NA ORDEM DO DIA

Não cessam as reclamações!

Acompanhada do certificado de registo n. 1.702, recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor — Se o *Globo* quer registar nas suas columnas mais um exemplo do descalabro que vai pelo nosso pessimo serviço postal, aqui o apresento.

Em 5 de Fevereiro de 1929 — ha mais de um anno e quatro mezes — enviei ao Sr. Domingos Loureiro de Mello, tabellião em Itararé, Estado de São Paulo, a quantia de 245\$, pelo registo n. 1.702, com o valor declarado. Em Março seguinte, o destinatario avisou-me de que não havia recebido o dinheiro. Desde então até agora, não tenho cessado de reclamar contra esse facto, perante a administração dos Correios do Estado do Rio, de onde está verificado que o registo seguiu a seu destino. As reclamações verbaes, insistentes, seguiram-se outras em requerimentos documentados, para que se não invocasse a prescripção annual, aliás em berrante antagonismo com o Código Civil. Tudo em pura perda!

Ultimamente cansado e desilludido de providencias burocraticas que se eternizam, dirigi-me duas vezes por cartas, uma dellas registada, ao Sr. director geral dos Correios, narrando-lhe o caso e pedindo-lhe providencias. O mutismo continuou!!

Afinal, quem me mandou confiar na honestidade dos Correios?!? Pois não estão os jornaes bradando diariamente contra ella?!?

Com apreço, sou, de V. S. att^o, cr^o, e patr^o. — (a) Major J. V. Costa Luna, Rua Coronel Gomes Machado n. 82, Nictheroy — 19-6-930."

O *Correio da Manhã*, do dia 25, tambem do mez p. findo, assim commentou os abusos de todos os dias do serviço postal:

"E' DEMAIS!

E' noticia de todos os dias, mas nunca é demais insistir no assumpto, tão frequentes são os abusos. Seria um rosario infundavel: enumerassemos as reclamações que recebemos diariamente de nossos agentes no interior, es-

pecialmente de Minas e São Paulo, sobre o extraviio dos jornaes nos Correios. O que ha a admirar em tudo isso é a displicencia com a administração postal se vem conduzindo em face da situação vexatoria. E', pelo menos, o que faz presumir a insistencia do abuso. Providencias energicas fossem tomadas e certamente os furtos de correspondencia teriam, por certo, senão desaparecido, diminuido um pouco...

Hoje, temos a registrar o que se passa no trajecto de Ribeirão Preto para Uberaba. Os jornaes que chegam áquella cidade, com destino ao Triangulo Mineiro, extraviam-se, quasi sempre, no caminho. As vezes, por muito favor, deixam passar alguns exemplares... Parece que, se o quizesse, não seria difficil á administração dos Correios apurar a responsabilidade dos culpados..."

Leiam *Cinearte*, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente especial em Hollywood

O anniversario do "Correio Paulistano"

O *Correio Paulistano* não é apenas um dos orgãos mais antigos da imprensa brasileira, senão tambem das de mais brilhante tradição. Só o papel que exerceu na propaganda republicana lhe dá um grande lustre no renome. Não ficam, porém, ali os serviços que ha prestado ao paiz. Outros titulos apresenta elle, com o evoluer dos annos, no reconhecimento nacional, através da sua larga e culta orientação dos espiritos, já no sentido das questões politicas que se debatem á margem do novo regimen, já relativamente nos problemas de caracter economico ou financeiro que respeitam ao Brasil.

Servido sempre por intelligencias perfeitamente á altura das antigas responsabilidades e mais as novas que adquiriu como orgão do grande partido que tomou em São Paulo a direcção dos negocios publicos, nunca o vimos vacillar nas suas attitudes, nem fugir ao exame das mais sérias situações que se têm deparado ao Estado ou á Nação. O seu patrimonio civico vem sendo assim enriquecido com conquistas outras que em nada desmerecem ás dos seus primeiros tempos.

D'alí o prestigio que desfruta, prestigio que lhe vem menos das suas ligações com o officialismo do Estado, do que da própria intelligencia com que se affirmou no seu posto de defesa e orientação dos elementos conservadores do paiz. Ainda agora vemos á sua frente uma das mais formosas expressões mentaes da geração que ali está triumphando nas letras politicas e jornalisticas — o deputado Abner Mourão.

Em torno desse formoso espirito, claro, logico, culto, se aggrupam ainda varios outros, fazendo do illustre confrade paulista, um dos guias mais seguros da opinião, não só de São Paulo, como de todo o Brasil, e da sua redacção um dos centros de melhor cultura de sua imprensa.

Aproveitemos, portanto, a data natalicia desse jornal, que se festejou a 26 do corrente, para saudal-o com os melhores votos de felicidade, desejando a esse lucido coordenador das magnificas energias da terra das bandeiras, uma vida cada vez mais prospera a par de crescente actuação nos espiritos que encaminhou tão superiormente até aqui, com a sua palavra sempre autorizada, trabalho — suprema aspiração dos que se sentem com capacidade de realizar alguma coisa em favor do progresso da humanidade no sentido da liberdade mais fecunda que é, sem duvida, aquella que os povos desfrutam á sombra da ordem e do progresso.

PEPSODENT A PREÇOS REDUZIDOS

Ao alcance de todos, a preços especialmente reduzidos — durante um limitado espaço de tempo — a Pepsodent, que remove a película escura dos dentes e os deixa de uma deslumbrante brancura.



— Não posso reconhecer o retrato que a senhor fez do meu filho. Não está parecido.

— É questão de paternidade. Faça o exame do sangue.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas farmácias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são farmácias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no máximo, sem capital, sem sortimento, sem importância nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietários querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Conven, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as tuas *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de *Drogaria* e *Pharmacia* nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Saude, Força, Energia
pelo MARAVILHOSO

FERRO QUEVENNE

ANEMIA
FERRES, DEBILIDADE
Omnisactiva e mais economica,
o unico inalteravel,
o unico mais tolerado, o mais agradável, sem sabor nem cheiro
o unico verdadeiramente economico e permitindo resolu-
da MOLESTIAS dos PAIZES QUENTES.

15, R. des Beaux-Arts, Paris — Ligra Sells da "Union des Fabricants"

Chantecler viuvo...

Era uma vez um ladrão.

Isto foi na minha terra pacata e honesta, onde o cinema funciona uma vez por semana, e onde os mais incorrigíveis noctambulões ás nove horas já estão no leito.

Os ladrões são como as moscas, ou como a logica: existem em toda a parte.

Mas este ladrão de quem falo, distingue-se de seus collegas de "arte" por uma qualidade pouco vulgar nos de sua especie — a de ser humorista.

Cada roubo seu era acompanhado por uma jocosidade que em geral suaviza as amarguras de suas victimas; e estas eram as primeiras a rir-se, desforrando-se assim, em gostosas gargalhadas, dos prejuizos occasionados pelo imaginoso larpio.

Ilustremos, com uma narrativa, as nossas asserções.

O nosso venerando e bom parochio tinha por unica distracção terrena a sua enorme triação de gallinhas (e patos, marrecos, perús também...), sempre augmentada com os mais formosos specimens que elle mandava adquirir em todos os mercados de aves de raça. "Era a sua cachaca", dizia elle olhando com certa vaidade intima a bulhenta multidão que cacarejava, grasnava, grulhava e piava no enorme cercado feito por elle proprio, proximo á igreja. Todos os dias, logo ao romper da aurora, e

após as suas orações matinaes, elle descia a amilhar os seus queridos bipedes.

Ah! Como elle ficou intrigado quando, um dia, ao descer ao terreiro com uma ces-

IRRITAÇÕES AGUDAS DO ESTOMAGO

Uma irritação ligeira do estomago, mas prolongada, leva quasi fatalmente ás gastrites chronicas. Estas gastrites, sobretudo quando ellas são acompanhadas de hyper-acidez, são muitas vezes dolorosas em virtude de inflammação da mucosa gastrica que ellas provocam. Logo que sinta o mais pequenino mal-estar estomacal, tome então meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua quente. A acidez é immediatamente neutralizada e as paredes inflammadas do estomago são immediatamente allivadas. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

ta de grão, não viu sequer uma ave pressurosa, num rufar de asas ao costumeiro ti-ti-titi!

Dirigia-se ao gallinheiro e...

O' decepção!

Dos palmipedes, das Leghornes, das Portland, das "barbulas", dos gallos indios, dos oito perús que constituíam o orgulho do padre e a invejosa admiração dos demais avicultores da terra, não restavam mais vestigios que algumas penas.

E o padre, estupefacto, lá já manchar — pela primeira vez na vida! — os seus beatos labios com uma praga formidolosa, quando, attentando melhor, viu, solitario e teso no poleiro, um gallo, que fora o sustento e maximo reproductor do harem gallinaccio.

Aproxima-se do bicho; á despeito de sua afflicção, não ponde conter o riso.

O pobre gallo fora despido completamente de sua vistosa plumagem. Estava pelado, pelladinho, sem outro ornamento que uma lutuosa gravata negra no pescoço, e um cartaz tarjado de preto, amarrado na perna, com estes dizeres:

Ficou sem penas, mas ficou com penas. Pois vêde o que o cruel destino fez! Por meio dum ladrão nada galucho Ao gallo deu a gala da viuvez...

HYLARIO CORREA

(Saracand)

o Malho

P E L O C O N S E L H O

Ainda pela terceira semana entraram o theatro João Caetano e o poço da Ilha do Governador.

É incrível, mas é verdade.

É que nem sempre a verdade é verosímil.

Até o Sr. Leitão da Cunha falou sobre os dois casos.

No do poço deu uma lição serena e elevada, ouvida com atenção e respeito.

Estrangeiro que tivesse a extravagância de conhecer uma sessão do nosso Conselho e ali entrasse naquella ocasião, de certo se surpreenderia de encontrar uma assembléa política composta de gente tão bem educada.

Por que não ha de ser sempre assim o Conselho?

Foram os Srs. Dormund Martins no poço, e o Vieira de Moura no theatro, com a sua impetuosidade, que puzeram o Conselho em ebulição.

Mas só o Sr. Leitão da Cunha é que foi ouvido. Sobre o poço, demoradamente; e sobre o theatro, ás ligeiras.

Afinal tudo tem sua explicação.

Os dois casos deram tanto de si, porque o do theatro servia para uma barretada das "duas maiorias" ao Prejeito, e o do poço, para outra barretada de alguns intendentes ao eleitorado da ilha.

✦ ✦ ✦

Também as manifestações propostas em homenagem aos Drs. Clementino Fraga e Lafayette de Freitas, pela extinção da febre amarella, embuçavam, ao que se disse, intuitos politiquieiros. Era ainda uma caçada de eleitores. Por baixo da capa o que estava era o mata-mosquito já alistado ou por alistar.

Foi preciso que ainda o Sr. Leitão da Cunha viesse trazer luz ao caso. Foi necessario que viesse mostrar ao Conselho, que o terreno em que está á rua Barão de Icaty, cuja denominação se queria mudar para a de Clementino Fraga, porque, confessou-o o pae da proposta, lá mora o illustre Director do D. N. S. P., fôra doado á Municipalidade sob a condição de ter sempre a dita rua o nome que até hoje conserva.

E porque o habito do cachimbo faz a bocca torta, o eminente professor entrou no exame da redacção da peça homenageante.

Nesta a precipitação foi tal, que disse do Sr. Clementino Fraga que este em moço já era um sabio. O que obrigou o illustre Intendente democratico a marcar dois erros ali, pois nem aquelle seu amigo e collega era velho, nem em mais novo já pudera ser um sabio.

Outros foram depois apontados: o hospital Deodoro não fôra organizado em Olaria, mas no Cães da Gloria; e Araguaia, mas não Araquajá, chamava-se o vapor em que embarcou o Dr. Clementino Fraga para combater uma "terível doença", que eram duas — "peste bubonica" e "Cholera morbus" — como aquelles conhecidos quatro evangelistas, que eram tres: Esahó e seu irmão Jacob.

✦ ✦ ✦

Enveredou o professor por um caminho em que só applausos pôde colher.

Mas ou S. Ex. pára em meio da viagem, ou vá ter um trabalho herculeo.

Se não desanimar as actas do Conselho deixarão de ser o que têm sido. Poderá, então, a gente lê-las a serio, enquanto não tiver de considerar o caso das "duas maiorias".

✦ ✦ ✦

A subjectiva existencia destas, que se podem chamar — maioria do Sr. Edgard Romero e maioria do Sr. Je-

ronymio Penido — para não envolver em taes cogitações quem não faz parte do Conselho — veio de empate na composição da Mesa — 10 x 10.

Sabe-se, porém, que com a ida do Sr. Mauricio de Lacerda para a Camara dos Deputados, só vinte dos vinte e tres intendentes a que ficou reduzido o Conselho entraram nessa luta.

De fóra e de palanque ficaram os Srs. Leitão da Cunha, Octavio Brandão e Minervino de Oliveira.

Com uma das "maiorias" votou o Sr. Seabra, mas ninguém ignora que S. Ex. não é homem que tenha o seu voto dirigido pelo Sr. Penido. Votou também o Sr. Vieira de Moura, que, como já declarou, não marca mais o seu compasso pela batuta daquelle maestro.

Já essa "maioria" se mostra, pois, um tanto diminuída.

Admitta-se, porém, que, assim, não seja, que o Sr. Seabra fique por muito tempo onde só esteve por momentos e por motivos que da tribuna expendeu; admitta-se também que aquella declaração do Sr. Vieira seja um rasgo de oratoria, como a profissão, que acaba de fazer, de fé revolucionaria "da revolução que ha de vir para destruir a organização autocratico-politica a que estamos sujeitos", tão em desaccôrdo com o que elle dizia no anno passado; ainda assim a recente eleição do substituto do Sr. Mauricio pouca vida deixará a uma das "maiorias".

Ora, não é preciso consultar cartomantes para se prever o lado para o qual penderá o futuro intendente.

Parece, pois, que o bastão de "leader" da maioria, nas de maioria de verdade, ficará nas mãos do Sr. Romero.

O Sr. Penido dirigirá a minoria, que não chegará talvez ao terço do Conselho. E na opposição deve ser enorme — enorme, como dizia o Paula Ney e Coelho Netto nos conta.

✦ ✦ ✦

Ainda a tempo, pois, de aproveitar a sua posição de parte componente e conspícua de maioria, dessa maioria do Sr. Penido, andou o Sr. João Clapp Filho para apresentar o projecto que susta, até que esteja em dia o pagamento dos estipendios de todos os empregados municipaes, a cobrança de multas, aos ditos empregados, por infração de posturas, e, aos proprietarios dos predios em que os mesmos empregados residirem, por atrazo no imposto predial.

Quando que "bonus dormitat Homerus".

Não se quer dizer com isto que o sympathico intendente seja o Homero do Conselho. Seria gracejo de mau gosto. Mas tão só que, se o proprio Homero cochilou, muito não será que qualquer intendente caia numa sonneca das boas.

Não viu o Sr. Clapp que o seu projecto não favorece aquelles que pretende beneficiar — primeiro, porque poucos, pouquissimos devem ser os empregados infractores, e depois, porque tendo a quasi totalidade desses empregados os alugueis dos predios em que residem garantidos pelo Montepio, até hoje não soffreram os proprietarios nenhum atrazo de pagamento.

Salva-se, porém, a intenção, que foi generosa. E isso já é de louvar.

✦ ✦ ✦

Generoso também, porém, mais feliz, o projecto que, num curto discurso, sincero e vibrante, trouxe ao Conselho

o Sr. Vieira de Moura com a assignatura de mais 18 collegas.

Bem justificado, esse projecto autoriza o Prefeito a ceder no Cemiterio Municipal de Inhaúma o pedaço de terra em que se acha sepultado o poeta Moacyr de Almeida para ali ser erigido o monumento que lhe perpetue a memoria gloriosa.

É gesto de grande nobreza d'alma, de grande delicadeza moral, esse do Sr. Vieira de Moura e da quasi totalidade do Conselho que o acompanhou, a recordação numa casa de politicos de um poeta que morreu aos 23 annos, sem ter tido posição official de destaque, sem ter conquistado amigos poderosos, sem se ter feito chefe eleitoral.

Movimentos taes elevam e dignificam a quem os manifesta.

Por que não serão sempre assim os actos do Conselho?

CINEARTE — UMA REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAFICA, IMPRESSA PELO MAIS MODERNO PROCESSO GRAPHICO.

GESSY

A ALMA DAS "TOILETTES"



do re mi fa sol la si

si la sol fa mi re do

PARA EGREJAS.
FAZENDAS OFFICINAS, CINEMAS, ETC

SINOS FOSTER

OS MAIS ALTOS EM SOM
— OS MAIS BAIXOS EM PREÇO

Peçam catalogos CASA FOSTER, — Sociedade Knowles & Foster, para o Brasil, Ltd. — Succesora de Upton Co. Ltda. — Casa Upton, — Rio.

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 18. — SÃO PAULO: Rua Florencio de Abreu, 52-C.

SENTE V. S. ESTES SYMPTOMAS DE SERIAS DESORDENS DOS RINS?

Experimente este famoso Tratamento,
GRATIS



E' V. S. victima de serias desordens dos Rins sem que disso se aperceba? Eis aqui os symptomas que o advertem do perigo que corre: dores chronicas na cintura, sensação de cansaço e abatimento, irritabilidade, vertigens, dores em todo o corpo, lividez, insonnia e affecções da bexiga. V. S. não deve descuidar esses symptomas!

Não importa o espaço de tempo durante o qual tenha soffido. Envie-nos o seu nome e endereço e nós lhe remetteremos, livre de porte, um fornecimento gratis para experiencia das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Tome duas a noite antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. V. S. notará que estão fazendo bem. Experimente, corra o risco. Percevera como tantos outros o fizeram, seu beneficio de sua saúde.

As Pilulas De Witt servem para Rheumatismo, Doras Chronicas na Cintura e nas Articulações, Desordens Urinarias, Sciatica, Desordens dos Rins e da Bexiga e Excesso de Acido Urico. Solicite-nos um fornecimento gratis para experiencia, e quando V. S. comprovar que este tratamento lhe está fazendo bem, adquira um frasco em sua pharmacia. Tão depressa que V. S. começar o seu tratamento com as Pilulas De Witt, apreciará as suas boas qualidades.

Peça um fornecimento gratis para experiencia a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depo. L. 8), Caixa do Correo 834, Rio de Janeiro.

Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA
PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.
SOB O Nº 145

PREÇOS NO
DISTRITO FEDERAL: R\$ 72500 O FRASCO PEQUENO
R\$ 133500 O FRASCO GRANDE

Musicas e Discos

OUVERTURE

Vehículo de propaganda eficiente, insuperável mesmo, o cinema sonoro está causando um prejuízo tremendo aos compositores nacionais.

Desde que o sr. Serrador installou os seus "movietones", exhibindo, inicialmente, "Broadway Melody", no "Palácio", nunca mais as produções brasileiras lograram êxito definitivo, retumbantes, à excepção dos triumphos carnavalescos de "Dã nella", "Yayá, Yoyó", "Na Pavuna" e varios outros.

Valsas, só "pegam" quando trazidas pelos films americanos, de permoio a scenas romanticas admiravelmente conjugadas com a melodia.

Fox-trots, então, especialidade do paiz dos dollars, não se quer saber de outros que aquellos das pelliculas-revistas, "all talking, dancing, singing".

Os sambas de rythmo local, de letras estropiadas e mais ou menos sobre os mesmos motivos já estafados pela malandragem carioca, perderam noventa por cento do prestigio de que gosavam, até mesmo nas camadas inferiores.

Estas como as outras, começam, também, a se deixar infiltrar pelo encanto universal de certas musicas reveladas pelo cinema sonoro, embora não manifeste agrado pelas de caracter accentuadamente americana.

E até o tango argentino, que sempre foi um genero procuradissimo no nosso mercado, agora difficilmente consegue sobresahir um pouco, e isto quando se trata de uma peça excepcionalmente interessante.

Nas fabricas productoras de discos, actualmente, entre nós, não se faz outra coisa senão gravar, com adaptações para o portuguez, todos os numeros que vêm nos "talkies" de Hollywood, pois, segundo os seus directores, é a unica coisa que ainda se vende um pouco.

E esse estado de coisas, segundo parece, não tem caracter transitorio, o que não deixa de ser alarmante para os sambistas nacionaes, principalmente.

Só há um recurso: — é conseguir interessar o cinema sonoro no aproveitamento de composições typicas brasileiras, fazendo-as figurar nos grandes "sketches" das cintas americanas.

Isto, por enquanto, não passa de um sonho.

E, dentro de alguns annos, pelo menos, não cremos que esse sonho venha a ter realização, maxime nella estando envolvidos os filhos do Tio Sam, que nada têm de sonhadores...

AS MUSICAS DO "BEM AMADO"

Ramon Navarro, talvez pela razão de ser um dos galãs da tela, entre as verdadeiras celebridades, que melhor voz possui, havendo o cinema falado ido ao encontro dessa sua virtude, consegue popularizar facilmente as canções que interpreta nos seus "films". Assim aconteceu com aquella valsa que elle cantou em "O Pagão" (Pagan Love Song) e assim já está acontecendo com os numeros do seu novo "talkie", que o "Palácio" está exhibindo sob o titulo de "O Bem Amado". Nelle, Ramon Navarro canta a linda e delicada canção "charming" (encantadora), a suggestiva "March of the old Guard" (Marcha da velha Guarda) e a amorosa "Shepherd's Serenade" (serenata do pastor), das quaes não se

pode dizer qual a melhor. As fabricas de Discos estabelecidas nesta capital já expuzeram á venda as chapas das suas marcas, contendo esses numeros, bem como "If he cared". (Si elle quizesse) também do "Bem Amado", mas que é cantado por Dorothy Jordan e Marion Harris, principaes figuras femininas do "film". Das adaptações para o portuguez a "Odeon" já lançou as que contêm "Charming", "The Shepherd's Serenade", e "If he cared", com versões escriptas por Oswaldo Santiago.

NOVIDADES DA "VICTOR"

Essa poderosa editora de discos já lançou no mercado a chapa que encerra a magistral interpretação de Reis e Silva e Carmen Gomes, no duetto final do 1.º acto do "O Guarany", recentemente gravada nos seus "studios" nacionaes. Já tivemos oportunidade de referir-nos — aliás em primeira mão — a esse esplendido trabalho, dedicando-lhe uma longa chronica encomiastica. O duetto em questão (Sento uma força indonita) está impresso na chapa que tomou o numero 91.500 serie especial da "Victor"! Outros discos nacionaes dessa marca que acabam de apparecer: "Lenda Sertaneja" e "Romance Sertanejo", canções brasileirissimas, cantadas por Jesy Barbosa e acompanhadas ao Violão pelo extraordinario e talentoso Rogerio Guimarães, um mestre no dedilhar do pinho. Essas canções são da autoria de Candido das Neves e João Valença, respectivamente, sendo que na ultima a letra é de Raul Valença. A chapa que as contém responde pelo numero 33.284. "Gostinho diferente" e "Nêguinho", duas canções de Joubert de Carvalho, ambas cantadas por Carmen Miranda, também figuram entre as novas produções da "Victor", completando o disco n.º 33.287. — E, para terminar, temos ainda o disco 33.281, que traz as valsas "Despedida", de G. M. da Silva, e "Beijos ao Luar", de V. P. Ribeiro com letra de André Filho.

"VENUS CARIOCA"

Conforme fomos os primeiros a noticiar, Gastão Lamounier, o festejado musicista da elite carioca, deu á publicidade, esta semana, a sua linda valsa "Venus Carioca", na qual se homenageia a belleza da sta. Marina Torres, a formosa "Miss Rio de Janeiro" deste anno. A nova composição do autor de "Renuncia" appareceu numa primorosa edição da "Casa Vieira Machado", tendo, na capa, um lindo clichê, em "maillot", da sta. Marina Torres, clichê esse que foi offerecido pela revista "Para todos...". Os versos de "Venus Carioca", da autoria de Oswaldo Santiago, dizem o seguinte:

1.ª PARTE

Não fosses tu mulher
e estrela ou flor
certo o Creator
faria a ti!
Mas rosa num jardim
ou astro no ar
não serias talvez
tão bella assim!
Não fosses tu mulher
e estrela ou flor
certo o Creator
faria a ti!
Porém, si Deus te fez mulher
foi só para te elevar
no altar
da nossa adoração!

2.ª PARTE

Mulher, é teu o mar
de praias brancas!
É teu todo o esplendor
das manhãs francas!
É tua a luz do sol
que te beijou
e que morena assim
a ti tornou!
Mulher, é teu o mar
de praias brancas!
É teu todo o esplendor
das manhãs francas!
É tua a luz do sol
que um dia te beijou
e que morena a ti
tornou!

A nova valsa de Gastão Lamounier, como todas as suas produções, vai alcançar, certamente, um indiscutível successo.

• • •

INFORMAÇÕES

— "Kalatan" é o titulo de um novo e curioso fox-trot, de estylo oriental, tendo, por primeira parte, umas reminiscencias de musicas arabe, que Joubert de Carvalho compoz e que a "Odeon" fez gravar no seu disco n.º 10.625, cantado por Francisco Alves. O titulo é que nos parece impróprio, pois, pela letra que é banal, vê-se que "Kalatan" é um nome de mulher, quando a impressão que se tem é justamente a de que pertence a um homem... Além disto, vamos e venhamos, o sr. Joubert de Carvalho poderia, com um pouco mais de paciência, encontrar outro titulo menos pretencioso e significativo para o seu fox-trot, que é bem bonito e inspirado.

— "Mama, yo quiero un novio", o popularissimo tango de R. Collazo e Fontanilha, appareceu em nova gravação, desta vez em disco "Homocord" n.º 3.470. No outro da chapa ha outro tango: — "Mananitas de Montmartre", de L. Demaré.

— "Elsa", mazurka, e "Recordando o passado", valsa, ambas de Antonio Bertini, completam a chapa n.º 5.159, da "Columbia". Trata-se de execuções, feitas pelo autor, em harmonica.

— "Sou Manduca" e "Eu sou pequeno", duas canções de Pery Pirajá, serviram para que se estivesse junto ao microphono da "Odeon", a sta. Berenice Antunes Pierghi, cantora de voz educada e fidalga. As peças, como todas as de Pery Pirajá, revelam ser o seu autor um musicista inspirado e competente, um artista completo, enfim.

CORRESPONDENCIA

— Princesinha — Rio — Tivemos a impressão, com a sua ultima carta, de que D. Curiosidade não é, ou não quis ser, um espirito penetrante e arguto. Não houve nenhum mysterio da nossa parte. As inicias, como facilmente se percebe, pertencem ao autor da versão portugueza da valsa "Acharás tua resposta nos meus olhos". Apenas, não quizeamos dizer tudo de um modo mais claro por já haveremos recusado a outras consilientes. Quanto ás informações que lhe prestamos, pôde crer que a realidade ainda é muito peor... Nada de illusões. Quanto á proxima viagem de D. Curiosidade, teriamos interesse em saber se ella vai para o mundo da lua e se vai de trem, automovel, navio ou aeroplano. A lembrança que della conservaremos terá a duração do delicioso perfume de suas cartas... Para que mais? Quanto ao titulo do livro que deseja saber, é "Gritos do meu Silencio". Está satyrista, Princesinha? E, para terminar: — aquella palavra riscada intencionalmente, no fim da sua carta, seria bem mais sincera numa recusa posterior, que num acêlto anticipado...

Laura La Plante — São Paulo — Muito bem, Mademoiselle, receba os nossos cumprimentos pelo seu bom gosto, do qual a

carta que nos enviou é bem uma prova. Quanto ao seu pedido, será satisfeito oportunamente. E, quanto ao verdadeiro nome do redactor desta secção, parece-nos que não é cousa que interesse ao publico leitor desta revista... Por isso, permita que continuemos sob o velario de um pseudo anonymato, menos por modestia do que por commodidade e conveniencia.

João Pires — Therezina — Olá! O amigo pertencera, por acaso, á familia real desse Estado, á nobilissima dynastia politica dos Pires? Si assim é, parabens. Temos certeza de que, a ser verdade, em breve teremos um cliente desta secção na Camara dos Deputados... Mas, mudando de assumpto, quer parecer-nos que as novidades musicas demoram bastante a chegar em Therezina, o que é uma lastima. Si assim não fosse, não se justificaria o seu pedido da letra da "Ramona". Graças a Deus, não somos supersticiosos, sr. João Pires, pois, do contrario, a sua carta alem de vir com o atrazo de um seculo, ainda por cima nos faria um susto tremendo. Por causa das duvidas, porém, vamos deixar o seu pedido insatisfeito e terminar este recado com o seguinte "breve": — Toma figa...

Manduca — Rio — Não temos letras hespanholas das musicas a que allude. Os americanos não nos mandam a não ser os originaes inglezes dos seus "films" e não estão dispostos a fazer "reclame" das linguas alheias, no que estão cobertos de razão. Hoje, quem quer ser moderno trata de aprender o inglez. O proprio francez, que antigamente era o idioma universal, principalmente em se tratando de literatura, já vai perdendo terreno para o idioma cinematographico, que é o da patria do homem que descobriu a lampada electrica. Queiram ou não queiram, esta é a verdade. E o amigo, se não quer andar atrazado com a vida, trate de estudar o inglez, pelo menos sufficiente para fazer umas ligeiras traducções. Está de accordo;

TOM RÊO

PROVE... VEJA O EFFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO" EFFERVESCENTE... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; e menos de custar! Frasco grande: 250 grams, pelo correo 12\$000. Cada manhã usar o "CHÁ S. GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo botelho 15\$000. A' venda nas drogarias: Depositario Iolando Succena.

MEDICINA POPULAR &
NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23. — RIO

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o Elixir EUPRITICO do professor Dr. Benicio de Alencar — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa n. 193, Caixa Postal n. 2208 — Rio de Janeiro

Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, ELIXIR EUPRITICO do professor Dr. Benicio de Alencar — Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa n. 193, Caixa Postal n. 2208 — Rio de Janeiro



PELOS CAMPOS...



CULTURA, HORTAS E QUINTAES

(Continuação do numero anterior)

Adubação — Horta

Como vimos acima, é de bom aviso dividir o terreno, para as plantas de curto período vegetativo, em duas partes. A metade destinada às culturas mais exigentes recebe 300 a 700 kilos de estrume de curral bem curtido em cada 10 metros quadrados, que se enterra não demasiadamente fundo. Na mesma ocasião ou algumas semanas antes da semeadura, respectivamente da transplantação, distribuem-se o mais uniformemente possível de 2 a 4 kilos de chloreto de potássio, 3 a 5 kilos de superphosphato, 18%, ou farinha de ossos e 1,5 kilos de sulfato de amoníaco, separadamente, ou em mistura e enterram-se estes adubos superficialmente por meio da enxada ou do ancinho. A parte do terreno destinada à cultura de plantas menos exigentes não recebe estrume de curral, mas somente o adubos químicos.

Ambas as partes recebem todos os annos por 100 metros quadrados 4 kilos de carbonato de cal, que devem ser enterrados, sendo que no canteiro que vai receber estrume se applica a cal duas semanas antes de dar o estrume e, no canteiro que só vai receber adubos químicos, applica-se a cal uma a duas semanas antes da applicação destes.

Todas as plantas são gratas à uma adubação líquida suplementar e recommenda-se effectual-a todos os 10 a 15 dias em ambas as partes do terreno. Para este fim addiciona-se à agua destinada para a rega 15 a 20 grammas da mistura supra mencionada por cada 10 litros d'agua, regando-se depois com agua limpa.

Nas culturas de abobora, pepino e melancias despeja-se a solução, sem ralo, cuidadosamente nas covas, respectivamente, perto das covas.

A terceira parte do terreno aduba-se cada vez conforme a respectiva cultura, com estrume de curral e adubos químicos, ou também somente com estes ultimos. Também esta parte do terreno deve receber cal.

Si a cultura é feita em covas como, por exemplo, aboboras, eluchiu, melancias etc, ou em valetas pequenas como o espargo, emprega-se estrume de curral bem decomposto, que se mistura bem com a terra e mais 100 a 200 grammas da mistura supra por 1 metro quadrado, em quanto que para aipim e batata doce emprega-se unicamente o adubo químico.

Sementes

E' contraproducente querer economizar na compra de sementes; deve-se comprar somente a de melhor qualidade e garantida por boas casas. Muitas vezes a semente não germina aqui no Brasil, o que nem sempre é culpa do negociante um semcia fundo demais, outro muito raso, o terceiro,

ao regar, despeja a agua com tamanha força que as sementes são levadas fundo demais para dentro da terra, um quarto rega com excessiva abundancia a semente collocada superficialmente no solo, descobrindo-a, do que resulta que a semente, prestes a germinar, morre ao calor do sol; um outro não percebe, que as formigas estão levando a semente, e, assim por diante. Contra este ultimo inconveniente, ha um meio effcaz, que consiste em regar os canteiros com uma emulsão de sabão e lerozene.

O emprego da semente de propria produção, em maioria dos casos, não é aconselhavel, visto que o cultivo em conjunto de diversas variedades tendem a cruzamentos, sendo já degenerada a semente colhida no segundo período subsequente, que produzirá somente productos inferiores que facilmente espigam.

T O S S E ?

ESTA' ROUCO? DOE A GARGANTA? SOFFRE DE BRONCHITE? QUER FICAR BOM SEM TOMAR XAROPE? USE

A X O L

OLEO de FIGADOS de BACALHAU de BERTHE



O Unico
aprovado pela
Academia de
Medicina
de Paris

O melhor Fortificante

BRONCHITES CHRONICAS

TEMPERAMENTOS DEBEIS

FRAQUEZA

CONVALESCENÇA

RACHITISMO

RHEUMATISMOS

CHRONICOS

Deposito geral
Casa FRÈRE
19, rue Jacob, PARIS

Aprovado D. N. S. P. em 21 de
Abril de 1887

Épocas da semeadura

E' deveras difficil indicalla para todas as condições e circunstancias, vigentes no Brasil. Em geral o horticultor por si mesmo poderá fazer um juizo a respeito, considerando que todos os legumes tropicaes ou subtropicaes geralmente são plantados, nas regiões calidas do Brasil, na primavera e os legumes provenientes da zona norte-europea geralmente em fins do verão ou principios do outomno. Assim plantam-se, por exemplo, no Districto Federal, o repolho, repolho crespo, alface, cenouras, beterraba roxa, convenado, ervilhas, feijão, etc. de Março até Agosto e, às vezes com exito, até no mez de Setembro. Outrossim, quando as condições climaticas são proprias e em se tratando de culturas de curto período vegetativo (couve-rabano, alface), obtém-se, ainda, resultados satisfactorios, plantando em principios de Outubro.

Nas zonas mais altas ou mais para o Sul, essas épocas differem com as condições climatologicas locais, podendo-se, eventualmente, semear com mais antecedencia, por exemplo em Dezembro.

A tabella infra dá algumas noções sobre as épocas de semeadura.

Viveiros

Em se tratando de plantas que não se semeiam immediatamente no lugar definitivo, devem ser observados os seguintes pontos: os viveiros se preparam de preferencia com terra vegetal, terra peneirada do monte de composto ou do matto, ou outra terra apropriada; quando necessario, desinfectam-se os viveiros: seja com vapor, por meio de agua fervente ou pela queima. Semeiam-se por igual e esmiuçadamente. As plantas que, enquanto novas, cresceram juntas, não podem dar boas mudas. Aperte-se a semente. Não se deve cobrir demasiadamente a semente, particularmente nos solos compactos; a camada de terra não deve exceder a tres vezes a espessura da semente; o mais acertado é cobri-la com terra do monte de composto, finamente peneirada. Depois de t-la coberto, aperte-se novamente. Deve merecer especial attenção, que os canteiros conservem certa humidade, regando-se cuidadosamente, com ralo bem fino. Protejam-se os canteiros, quando não estiverem situados na sombra, com folhas de palmeira etc. durante as horas de sol forte. Tendo-se semeado muito junto deve-se, afim de obter boas mudas, desbatar mudas, desbatar em tempo.

Semeadura no lugar definitivo

As indicações dadas acima também têm, mais ou menos applicação quando se semeia no lugar definitivo; a semeadura em linhas deve, em quaesquer casos, ser a preferida; também aqui é de muita vantagem protegê-la com folhas de palmeira, etc.

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR; 34
(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).....	10\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Patológica, de Raul Leão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.).....	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.)..... Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.)..... Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.)..... Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25\$000, enc.	30\$000
Siderurgia, F. Laboussier (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Pontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro, P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematika, Broch. 16\$000 enc.	20\$000
Otto, Nothe — Química Organica — 1º Vol. tomo 1º 20\$000 enc.	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia Broch. 20\$000 enc.	25\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 25\$000 enc. 30\$000 2º Vol. Broch. 25\$000 enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia, 1º Vol. Broch. 30\$000 enc. 25\$000 2º Vol. Broch. 30\$000 enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.).....	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.).....	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.).....	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.).....	5\$000
Bolões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.).....	5\$000
Leviã, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.).....	5\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.).....	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.).....	2\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
Química Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.).....	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.).....	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.).....	6\$000
Lições Olficas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.).....	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.).....	4\$000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.).....	5\$000
Tudo a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.).....	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.).....	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.).....	10\$000

Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.).....	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.).....	10\$000
Theatre do Tico-Tico — canconetas, farças, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustáquio Wanderley O orçamento — por Agenor de Rouse (Broch.).....	6\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho (Broch.).....	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.).....	5\$000
Carco, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª Edição, O. Marianno.....	10\$000
Almas que soffrem, E. Bastos. (Broch.).....	6\$000
A Bonoca vestida de arlequin, A. Moreyra. (Broch.).....	5\$000
Cartilha, Prof. Clodomiro Vasconcellos.....	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes, (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria, Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	6\$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$ enc.	20\$000
Primeiras noções de latin, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo.....	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição (Enc.).....	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) ...	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.).....	2\$000
Química elemental, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.).....	4\$000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.).....	2\$500
Problemas praticos de physica elemental, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.).....	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Ottilio de Souza Reis (Cart.).....	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.).....	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura).....	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.).....	5\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição..... Broch. 25\$, enc.	10\$000
Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.).....	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripção Mercantil.....	15\$000
Moraes — 8ª Maternidade.....	10\$000
Celso Vieira — Anchieta.....	10\$000
Wanderley — Album Infantil.....	6\$000
Anel — Physiologia Cellular.....	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latina Broch. 12\$000, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Família — enc.	25\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros.....	10\$000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....	3\$000

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



Chica alpercatas de pelica envernizada preta com vistas de pelica branca, toda forrada.

De ns. 17 a 26 9\$000
De ns. 27 a 32 11\$000
De ns. 33 a 40 13\$000

Em naco bolle e vistas marrom mais 11\$000



32\$ Finalissima pelica envernizada preta tipo canoa salto Luis XV cubano alto todo forradinho de pelica branca.



Em fina pelica envernizada preta ou naco bolle de Rosa guarnições de couro cobra, estampado, salto baixo para mocinhas, o mesmo feltro com tira.

De ns. 28 a 32 25\$000
De ns. 33 a 40 28\$000



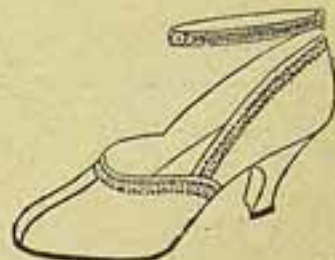
32\$ Fina pelica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra, estampado, Luis XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luis XV, cubano médio.



Lindas alpercatas de pelica envernizada preta com linda faixa de naco cinza estampado ultima novidade.

De ns. 24 a 26 9\$000
De ns. 27 a 32 10\$500
De ns. 33 a 40 12\$000



34\$ Linda pelica envernizada preta, com fina combinação de pelica branca, serrilhada, Luis XV, cubano alto.

38\$ O mesmo modelo em fino naco bolle lavavel e guarnições de couro cobra, serrilhado, estampado, Luis XV cubano alto.

PORTE CORREIO SAPATO 2\$500
ALPERCATA 1\$500 EM PAR

Pedidos a Julio de Souza — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424



DOR DE CABEÇA-GRIPPE

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO

SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dose de

GUARAFENO

E' o remedio Ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Aprovado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar

Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

GUARAFENO

NÃO EXIGE DIETA.

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

não tem rival,
é o UNICO que é UTIL

NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.
BELÉM — PARÁ

AINDA HA ESCRAVIDÃO NA AFRICA?

Albert Londres, o escriptor francez, responde, affirmativamente, num formidavel libello que abalou a consciencia européa.

Albert Londres não é um nome desconhecido do publico sul-americano. Elle já aqui esteve e publicou sobre sua viagem á Argentina, um livro interessantissimo — *Le chemin de Buenos Aires* — que é uma das mais curiosas reportagens que já se escreveram sobre

zer em nos ver. Olham-nos como se algum dia tivessem sido cães e lhe houvessem dado um torrão de assucar. Entre elles, sentimo-nos uma especie de deus de opereta. As suas aldeias não estão



a vida dessa parte da America do Sul.

Albert Londres acaba de fazer uma viagem de estudos á Africa, e dessa excursão nos dá um novo livro — *O trafico de negros* — que, além de ser uma obra de observação e de interesse, constitue um formidavel libello contra o regimen de escravidão que a França mantém no Continente Negro, sob o titulo de regimen colonial. Deste vehemente libello, escripto em linguagem risonha e despreocupada — da qual se destacam, com mais força de colorido e de expressão, os quadros dolorosos de miseria e de impiedade — nós traduzimos algumas paginas que vêm confirmar e reforçar a impressão de horror pela obra civilizadora dos brancos, que Renée Marin soube despertar, na Europa toda, desde a publicação de *Batonala*.

OS FILHOS DE CHAM

"Estamos entre os negros, os verdadeiros, os puros — não os filhos do suffragio universal, mas os filhos de Cham. Como são amaveis! Sahem das moitas para dar-nos os bons dias. Agitam os braços com tanta sinceridade e o sorriso illumina-lhes de tal modo o semblante, que somos obrigados a acreditar que elles têm um verdadeiro pra-

amontoadas umas sobre as outras. Aparecem disseminadas, no grande continente. Uma aqui, outra ali. E entre este ali e aquelle aqui, centenas de kilometros. O povo negro não augmenta. Homens e mulheres andam desnudos, com infinito pudor. A's vezes vêem-se mulheres que cruzam os braços sobre o peito, quando, as encontramos: são as velhas. Viajam a pé. Aonde vão sempre em marcha? Longe. Longe. Muito longe. Uma viagem de uma semana, para elles, é uma trivialidade. Os negros caminham com a mesma naturalidade que nós respiramos. Caminham os homens, as mulheres, as creanças, com pernas firmes e coração animoso. Apenas se levanta o sol, toda a Africa se põe em marcha: diulas que trazem sal de Tombuctú e levam nozes da Costa do Ouro; infelizes que atravessam o Senegal, de ponta a ponta, por uma questão de mulheres, uma noitada; aldeia que segue, sobre os pés dos varões, de suas esposas e progenitora, a carregar o algodão do commandante: ha dois dias caminham e não se deterão, até amanhã de manhã. Aquelles que não tiverem seleccionado, direito, o algodão, irão para o carcere. E todos caminham, com um sacco de trinta kilos á cabeça, sem um máo pensamento.

Passam sete prisioneiros, em fila, ligados um ao outro, por uma corda atada ao pescoço. As sete cabeças negras parecem sete grandes nós feitos na corda. Mais tarde, soube que iam acompanhados por um soldado indigena: este se havia adeantado e os prisioneiros o seguiam a uma distancia de encoenta kilometros."

A ESTRADA DE FERRO

Albert Londres narra o que foi, na Africa, o drama allucinante da construção de uma estrada de ferro, ligando, no Congo Francez, a capital Brazzaville ao porto de mar Ponta Negra. De uma a outra cidade, ha uma distancia de 500 kilometros.

"Firmou-se um contracto com uma empresa constructora. Dar-lhe-iam 8.000 negros, e elle asseguraria o resultado. Esta empresa se chamava "Companhia Batignolles". *Bakotas, bayras, linfondos, saias, mabakas, zindés e torangos* foram arrancados das suas moradas e enviados a "la Batignolles". Foi uma viagem estravagante. Os recrutados embarcavam em chalupas do tempo da nossa conquista. E como as chalupas indigenas não se destinavam ao transporte de viajantes, mas ao da mercadorias, eram de fundo redondo.

Uns em cima dos outros, mettia-se bellas o carregamento humano, em numero de 300 ou 400 por chalupa. Os que iam no interior se afogavam; os que iam sobre a coberta, não podiam estar de pé nem sentados. Ademais, durante a travessia de vinte dias, iam cahindo negros na agua do Chari, do Sanga e do Congo. A chalupa continuava navegando, apesar dos accidentes. Se tivesse que deter-se para pescar todos os que cahiam se agual...

Quando se approximava das margens, os ramos das arvores lanhavam as carnes dos que iam em cima. Sem abrigo, o sol e a chuva cahiam sobre elles, durante 15 dias. A embarcação andava por meio de lenha e os passageiros, como cura preventiva, recebiam saudáveis queimaduras.

Chegavam a Brazzaville. De 300, desembarcavam 270. A's vezes, até 80. E uma vez ali? Permaneciam na praia. Não se havia pensado em estabelecer um acampamento. Os sobreviventes formavam um rebanho. Ia omeçar a marcha a pé. A principio, legeram-se os homens mais fortes. O animal era bom e não fraquejava senão ultima hora. E, sem perigo algum, os apatazes podiam comprovar a solidez da sua pelle. Da dos pés, ninguém cuidava.

Podia-se proceder de outro modo? Sim. A prudencia, a justa comprehensão do esforço que se devia desenvolver, exigia que se enviassem os homens para Matadi, pela via ferrea elga e, uma vez em Matadi, que se transportassem, em um navio francez, a Ponta Negra, no que não se gastaria mais do que tres dias. Mas, não: riam a pé! O tempo não contava e a vida tampouco. Trinta dias de mais, não valiam nada. Mas em 260 homens, 60 de menos, devia valer. E o rebanho internava-se na escuridão, até Mayomba, com as suas lvas cruéis. Os viveres se distanciam e se perdem dos viajantes. Ome! Ome! Era o grito que se ouvia ao longo do caminho.

Ao sahir de Brazzaville, cada homem recebia 10 francos, e com elles se julgava que o negro poderia comer 10 dias. Ao partir da capital, um negociante vendia a cada preto, por dez francos, um pente de ferro. Porventura, sabiam os negros que não lhes iam dar de comer no dia seguinte? Não os deram e o negro que ainda não teve ferro, não pôde comer o pente.

A' UNHA

Já vi construir vias ferreas e já vi tambem o material que se dispõe para a obra. Aqui, tudo se reduzia ao negro. O negro substituiu as machetas, os caminhões e até os explosivos. Para levar os barris de cimento de 10 kilos, não havia outro material além de um pão e as cabeças nuas dos negros. Entretanto, descobri, aqui, im-

portantes instrumentos: o martello e a barra de ferro. Em Myaomba, abrimos tunnels com "um" martello e "uma" barra. Esgotados, mal tratados pelos capatazes, longe de toda vigilância europeia, enfraquecidos, desesperados, os negros morriam em massa. Os oito mil, fornecidos á empresa constructora, ficava reduzidos a cinco mil; depois, a quatro mil; dois mil, depois; e por ultimo, mil e setecentos!

Era preciso substituir os mortos, recrutar negros. Que succedeu? Isto: assim que um branco se punha a caminho, um grito ressoava, de um ponto a outro do horizonte: — "A machina!"

Todos os negros sabiam que o branco ia recrutar homens e fugiam. "Vocês mesmos — dizem aos missionários — nos dizem que o suicidio é peccado. Pois bem: ir á "machina" é correr para a morte". E refugiavam-se nas margens do Tchad, no Congo Belga, em Angola. E onde, até então, moravam homens, os recrutados não encontravam mais do que chimpanzés. A dignidade da raça humana teria soffrido muito se houvessemos construido a ferrovia Congo-Oceano com Chimpanzé. Por isso, nos lançamos á perseguição dos fugitivos. Nossos soldados indigenas caçavam-nos como podiam. Chegou-se a exercer represalias. Varias aldeias foram "castigadas". Algumas escaparam a estes rigores, por haverem varios commandantes abraçado a causa dos negros contra os brancos.

Recrutados em taes condições, o material humano não podia ser de primeira qualidade. Como os meios de transporte e alimentação não melhoravam, a mortandade augmentou. As chalupas eram ossarios; os pontos onde se trabalhava, valas communes. O destacamento de Girbingui perdeu 70 % dos seus homens. O de Liknala Mossaka, que comprehendia 250, regressou com 99. De D'Uesso, no Sanga, sahiram 174 homens. 80 chegaram a Brazzaville, 69 ao logar do trabalho. Tres mezes depois, restavam 36!

Em todas as outras turmas, a mortandade era identica. — "E' necessario resignar-se a sacrificar 6 ou 8 mil homens — dizia o pró-consul Antonetti — ou renunciar á via-ferrea". O sacrificio foi muito maior. Até hoje, entretanto, não passa de 17.000 homens. E restam apenas, dos 500 kilometros, 300 por construir!...

A JUSTIÇA NA AFRICA

Albert Londres descreve, nesta scena que elle presenciou, a justiça que se administra entre os negros. O interprete fala ao commandante:

— Elle pergunta, se o reconhecemos, commandante.

— Quer caçoar?

— Diz que ha um anno lhe disseste que fosses á Abecher...

— 60 —

(Faço um calculo rapido: uns 3.000 kilometros.)

— ...para reclamar uma divida de 300 francos.

— Que mais?

— Foi a Abecher. O devedor tinha morrido, quando lá chegou. E regressou, aqui, para communicar-te isso.

Seis mil kilometros.

— De onde é elle?

— De San.

— Ah! E' de San?... Pergunta-lhe se está cansado.

— Diz que não está cansado.

— Então, que volte a San, immediatamente. E' preciso levar este sacco ao commandante.

O interprete tomou o sacco e pôe-no na cabeça do negro.

— Tu comprehendes? — diz-lhe. — Tu levar este sacco a commandante de San. Tu correr.

O negro parece estupefacto.

— Se tu não estás contente — accrescenta o interprete — te mettoremos no xilindró.

O carcere! Todos os negros comprehendem esta palavra.

— Eu, contente — diz.

E com a carga na cabeça, se pôe em marcha para um passeiozinho de 300 kilometros.

A ESCRAVIDÃO

A escravidão, na Africa, não está abolida, senão nas declarações ministeriaes da Europa, Inglaterra, France, Hespanha, Belgica e Portugal mandam os seus representantes á tribuna publica das Camaras, e dizem: "A escravidão está supprimida: nossas leis o provam". Officialmente, sim. De facto, não. Lembrem-se vocês! Ha, apenas, oito mezes, um telegrama de Londres annunciava que a Inglaterra acabava de pôr em liberdade, na Serra Leão, 230.000 captivos. Então, existiam? Continúa havendo 230.000. Em lingua ingleza, os escravos de casa chamam-se "nolosos", que quer dizer: nascer na choça. São propriedades do chefe, como as vacas e os outros animaes. O chefe veste-os e os alimenta. Dá-lhes uma ou duas mulheres. Assim, os casaes produzem pequenos "nolosos". Antiga-mente, eram captivos de trafico. Mas a Europa supprimiu os captivos, quando, officialmente, supprimiu o trafico? Os escravos ficaram onde estavam, isto é, na casa dos seus compradores. O que fizeram foi mudar de nome, apenas: os captivos de trafico ficaram chamando-se captivos de casa. Nasceram já "gabibi", que é como se denominam os filhos dos servos. São os negros dos negros. Os donos não têm direito de vendel-os, mas podem trocal-os. E, sobretudo, fazem-nos proliferar. O escravo não se compra, mas se reproduz. Uma "incubadora a domicilio". Deste modo, a escravidão se perpetua.

1 4 5 1

5

J U L H O

1 0 3 0



SECÇÃO CHARADÍSTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDÊNCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHIO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA "MARIA — FLOR"

2.ª SÉRIE

RESULTADO DO N. 1440

DECIFRADORES

Totalistas

Chantecler, Roxane, N. Zinho, Nazliha C. dos Santos, Marquês de Castiglione, D. Carvalho, Dadrinde, Nepituno, Alvanli, Dama Verde (todos da A. B. C., da Bahia), A. Garota, Barão de Dama Verde, Conde e Condessa, Guy de Jarnac, Calpetus, Diana, Dapera, Eliseo Dolet, Erre-Céas, Gavroche, João Riminot, Lakmé, Lago, Miravinda, Maloyo, Neomudo, Nellus, Oribio Gama, Paracelso, Rohira, Seneca, Senem II, Sylma, Tachia, Terya, Visconde de Admim, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos.)

OUTROS DECIFRADORES

Anhangá e Mr. Trinquete (ambos de S. Paulo), K. Nivet, Alvasco e Violeto (todos 3 de Recife), 23 pontos cada um; Jutandiro (S. Paulo), 19; Arthano (S. Paulo), 14; Taula (H. C. G. — Rio Grande), 12; Peço W. (Bom Jesus de Itabapicema), 10; Anjoro (S. João d'El-Rey), 7.

DECIFRAÇÕES

176 — Espadachim; 177 — Massambala; 178 — Malevado; 179 — Gaiá-scência; 180 — Terça-feira; 181 — Estopenta; 182 — Carlito; 183 — Aniquiladas; 184 — Manivela; 185 — Moab; 186 — Euxara; 187 — Nalla; 188 — Marimore; 189 — Homem; 190 — Selago; 191 — Patáreba; 192 — Valentado; 193 — Ballado; 194 — Olfadura; 195 — Sangralingua; 196 — Villar da Equador; 197 — Kapunha o acipra; 198 — Ur o quinze e falta; 199 — A dona dona a dona; 200 — Por São Eulália joga sua bola e lava com Deus.

1.º TORNEIO DE 1930

CAÇADORAS BRASILEIRAS

JULHO e AGOSTO

Premiação: para 1.º, 2.º e 3.º lugares: 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 2.º lugar; e 1, para quem ficar mais da metade até dois terços. Para o cálculo dos dois últimos prêmios tomar-se-á por base os pontos exatos obtidos pelo vencedor do 1.º lugar.

Dir. adopt.: Fons. e Roque. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes); J. Seguer, S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon de Band.; S. Bastos; Ant. De-Brado.

Investindo, hoje, o torçido "Caçadoras Brasileiras", temos escolhido a primeira que nasceu em nossas antenas.

É nosso intuito publicar, somente, artigos elaborados pelas próprias senhoras charadistas; mas teremos esse prazer? Conseguremos tal intento?

Tudo depende do interesse que tenham as distintas colaboradoras do nosso quadro de charadistas.

Até 23 do mez findo, tínhamos, em pasta, artigos suficientes para 2 números; é preciso que esse stock cresça para os 4 restantes, sendo que cada secção semanal deverá ser constituída por 25 artigos charadísticos.

Temos 3 enigmas desenhados: de mais 4, portanto, há mistér.

NOVISSIMAS

1 e 2

1-1—Quem anda atrás de alguém, falemos sem pejar, tem, apenas, bajulado.

2-1—Pragueje até dizer "basta"! e depois coma peixe sem mudo.

Angerona Angelica (A. B. C. — Bahia)

2 e 4

2-1—Este homem não almeja nem a luz, no entanto, "nota"-se que elle já está extenuado.

1-1—Elle namora; mas, é pena, acaba sempre troçado.

Aventureira (Bahia)

3 e 6

2-2—Desce, quando quer, mas é coisa difícil; por isto eu "parto"

2-1—Chantecler vive a resmungar até o "sol" se pôr... No entanto não escreve mal.

Clara Déa (A. B. C. — Bahia)

7 a 9

2-1—Esta mulher fantasma sem parar o documento que não teve trizo.

2-1—Elle passa, mas "nota"-se que o tempo já está todo decorrido.

1-1—Prepara-se, agora, a "nota" do que foi disposto.

Dama Verde (Bahia)

10

4-1—Elle é justo e crê, porém, que pensa; não é como elle pensa: um "iluminado".

11

2-2—O meu "profetor", quando esteve no "Rio", dizem que andou na "ponta".

Nazliha C. dos Santos (A. B. C. — Bahia)

11 e 12

2-1—2—Quando exercio em prosa, nem por ser lato como intelligente, deixo de

encontrar obstáculo para fazer uma bonita "figura".

2-1—Grande massa de povo dispersou-se por "cozum" da pascudaria.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

2-1—Legurejo com bom clima há de crescer.

Seriança (T. M. — Florianópolis, E. do Rio)

3-2—São Paulo orgulha-se do seu progresso actual, na memória de seus antepassados e no proseguimento digno dos seus filhos de hoje.

Therézinha (S. Paulo)

4-1—A desatença, "nota"-se que é própria do retardo.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

ENIGMAS

17

Dois partes tem o todo
Afim de não complicitar.
Não é preciso desnodo
Pois é facil decifrar.
E' conferir parte prima
E transferir a segunda.
Assim a gente se anima
Porque não há barufunda.

Para o todo descobrir
E' inútil se affligir

Dyla (Rio)

18

De diante para traz
Ou de traz para diante,
A "cidade" de La Paz
Dá na mesma variante.

Nazliha C. dos Santos (A. B. C. — Bahia)

19

(A. A. B. C.)

No centro do jogo
Um pouco se via;
Não sei se verdade
Ou talvez seria

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

20

(A. A. B. C.)

Já na parte que é central,
Vê-se bem que é derradeira
A primeira do total,
Que pilha é queira ou não queira.

Aventureira (Bahia)

21

CHARADAS

21

— "Sua-fe!" alma seu tanto—3
Diria o 2.º A. Mariana.
Por "sua-fe" de um momento—3

O Malho

Dece feito de banana

Roxane (A. B. C. — Bahia)

(A's) perfil confreir Roxane, agradece-
do a parte que me toca, na seu trabalho n.
22 do Malho 1446.)

O teu sobrinho me astoria—3

Diz o meu mano Anacleto:

"Nois" que como é traquina—1

Fico de nervos, repleto.

Diana (B. dos F. — Santos)

LOGOGRYPHOS

23

(A's) milhas culteprinhas)

Noite de baile, de Amor, de ilusão!

Ampla o salão de baile iluminado—9—2

De luzes, com prestigio e ostentação—10—3—2

De musas, com prestigio e ostentação—7—5

Muita gente catita? No tablado—3—2—3—4

Ha uma orchestra em franca execução...—6—2—1—3—5—6

Os espelhos refletem, bem aliados

Ao lizo assoalho do salão,

— Qual um espelho assim todo encerrado. —

Os pares, ternamente entrelaçados,

Dancam interpretando a orhestração!

Refletem, outrum, nos tapadões,

— Multiplicando os raios — o clarão,

Que, descendo dos lustres aluminados

Internam claridade em profundão!...

O ar mui tepidamente perfumado

Traz a lembrança as noites de verão...

No entanto pelos vidros embaçados

Vê-se lá fóra a densa cerração...

As nuvens, as titãs, estão sentadas

Frete a mesas em volta do salão...

Rapazes, os papais, na sala ao lado,

Fumam, criticam, falam de eleição...

Mas eu, do meu lugar, com mui cuidado...—6

— 2—1—5—4

Fazendo vou estas observações.

A quem? ao meu irmão? ao meu cunhado?

Não. Mexerico só com meus botões.

Therézinha (São Paulo)

24

(A's) distintas collegas que não dispu-

tur este torcelo)

Mal me envolve ainda o crepusculo matutino,

E já esta minha em surtos transitorios,

Procura dividir, no além paradisíaco,

Vivos esplendores pra nós tão meritorios,

Depois quando ao luxir do dia refulgente

— 4—1—8

Volver o meu espirito às coumas terreaes,

— 5—4—3—6—10

Eu verei *em vez de* magnificos esplendores—1—7—10

Tristeza só, a ingratidão e nada mais.—3

— 2—3—2—8

Penso que se não cantassem, as avesinhas,

Se nesta *terra* não houvessem criancinhas,

— 5—4—10

Nem flor que um perfume pudesse defluir,

Seria bem melhor deixarmos de existir,

P'ra gozarmos então além, no Paraíso,—8

— 4—10

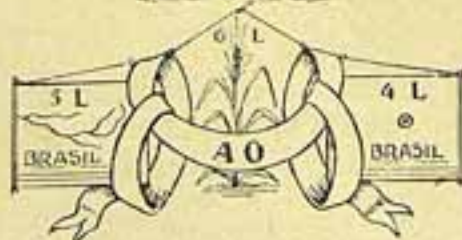
Uma vida melhor de *festas* e de riso.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

FIGURADO

25

(A Narília C. dos Santos)



Angerona Angelica (A. B. C. — Bahia)

PRAZOS

Terminação: a 24 e 29 do corrente e a 4, 6, 8, 12 e 15 do mez de Agosto proximo.

O primeiro prazo refere-se aos decifra-
dores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados do S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espírito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piahy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, o sétimo aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações reativas aos prazos recusados e toda outra reclamação, referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

VISITA DE UM CHARADISTA

Esteve entre nós, durante alguns dias, o distincto charadista bahiano Chantecler, bastante conhecido e respeitado no meio edipico

Fez-nos entrega de uma bella estatuza da Fama, um bronze artistico, que elle, em nome da A. B. C. da Bahia, da qual é, com justiça, seu digno presidente, destinou ao campeão official d'O Malho, em 1930.

E' uma peça magnifica que se recomenda não só pelo seu valor artistico pois relembrará, perennemente, uma lucta como pela alta significação, que encerra, homérica travada entre os paladinos da Arte Charadistica Nacional, paladinos que, vencedores ou vencidos, ficarão sempre com direito à nossa e à admiração geral por se haverem tornado dignos de honra e de memoria.

O Malho, sensibilizado pela offerta e pelo significativo gesto, muito agradece à Associação Bahiana de Charadistas (A. B. C.) e ao seu estimado presidente; e faz votos pela felicidade e progresso da novel associação bahiana.

Habituaados como estamos, à amavel e captivante prosa de Chantecler, foi com immensa saudade que o vimos partir a 27 do mez findo, pelo Aratimbó, em demanda dos seus pagos, onde o esperam, com grande ansiedade, uma esposa exemplar, a nossa prezada contreira Rozane, e dois filhinhos mimosos, o Carlito e a Maria — Fôr, esta muito conhecida e citada no nosso meio, onde figura como paranymphadora do Torneio, que traz o seu nome.

A estas horas, já deve ter chegado ao seu destino. Pois bem, que tenha feito boa e feliz viagem são os nossos melhores desejos.



CAÇADORAS BRASILEIRAS

Julipa Negra, Roxane,
Clara Déa, Aventureira,
A Dama Verde, Angerona,
Zicléia é nossa confrreira

D. Nazília dos Santos,
Com talento e galhardia,
Formam esse "bello sexo"
Pansophista da Bahia.

Sertaneja, de Floriano
Sae do matto, do sertão,
Para fulgir seu talento,
Entre as moças da secção.

Thaíza aqui representa
Cheia de "graça", táfal,

O espielmen feminino Do Rio Grande do Sul

Lakmé, Zelira, Yara,
São as nossas feministas,
Representam as "fidalgas"
Da nobre terra Santiata.

A Garota que é garota,
Garota como ninguém,
E' querida entre os "fidalgos"
Por ser "fidalga" também.

Na caçada é bem terrível
Diana, nos deixa tontos!...
Muitas vezes num só tiro,
Ella mata... cinco pontos!!!

Mui nobre Guy de Jarsac,
Condessa, se faz favor,
E' também do Bloco amigo,
Precioso ornamento-mór!

Num trio bem feminino,
— As floas de nossa arena —,
A M. Lia, Violeta,
Receitinha Nazarcua,

Elevando esta nossa Arte,
Honrando bem Pernambuco,
Ellas luctam pela terra
Do grande Joaquim Nabuco!

Enquanto Ulrica nos traz
Aqui neste Album querido
Do Rio a amostra sensível
Do seu talento escolhido,

Eu, desta terra querida,
Da Terra dos Bandeirantes,
Saúdo cordialmente,
As amiguinhas distantes

Therézinha (São Paulo)

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE EDDIPO

Recebemos os numeros 515 e 516, de 29 de Maio, e de 5 de Junho ultimos, da revista lisboeta A. B. C. Na ultima, ha umas palavras bondosas de Matute, director da secção — Fritura de Midos, a nós dirigidas, que, sensibilizados, agradecemos.

REPETIÇÃO DE UM TRABALHO

No O Malho 1446, sahio errado um trabalho de Neptuno: a charada 31. Como não tivesse havido correção, até então, achamos mais conveniente publicá-lo de novo, dando 3 dias do prazo a partir do recebimento do numero, que entra, hoje, a circular.

Eis o trabalho:

O chefe da exportação—2
Ficou a olhar a "clmalha".—2
Não se distrahe quem trabalha
A prova temos agora
Sua barca pelas aguas
Foi "levada para fóra".

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

CORRESPONDENCIA

Diana, Zelira (do Bloco dos Fidalgos),
Angerona Angelica e Clara Déa (da A. B. C. Bahia), Violeta (Recife), Dyla (Rio) — Recebidos os trabalhos para o "Caçadoras Brasileiras".

Ethicus Dolet (Bloco dos Fidalgos), — Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana) — Recebidos os trabalhos para os torneos communs.

Julido Rinsinet (Blocos dos Fidalgos, Santos) — Recebidos os trabalhos para os torneos communs.

Violeta (Recife) — Não temos o logogrypho a que se refere.
Antônio Alves de Carvalho e Eládio Caetano de Carvalho (Franca, S. Paulo) — Cumprimentos pelo nascimento do Antão, futuro legionário do exercito de Gdipo. Que o pequeno seja muito feliz, são os votos que fazemos.

ERRATA

Do n. 1450

Novissima 100: é — 2 — o primeiro algarismo quasi apagado. Enigma, 107: o — Não embaço —, do ultimo verso, não deve ser gryphado. Enigma, 109: é — duas — e não — quarta — (terceiro verso); o

ponto e vírgula do mesmo verso deve desaparecer. *Logogrypho*, 119: o — "logo" — do sexto verso deve ser também gryphado: 4, 4, e 4, são os últimos algarismos, quasi apagados, do 1. 5º e 6º versos, successivamente. *Figurado* 120*: de Pan: como neste figurado, alguns symbolos estão com o numero das letras mal impressas, declaramos que o primeiro tem 7 L e Q preto no corpo; o 12º, 5 L; o 14º 3 L, mas ás avessas; o 15º, 3 L. Logo nítido: *Lustadas e não Lustados*. Os figurados 121 e 122 pertencem ao Campeonato. *Enigma*, de Julião Riminot: — moirado — deve ser gryphado (ultimo verso). Os erros que se encontram na "De Janelas" estão ao alcance do leitor. *Errata*, do n. 1449: — manchará — e não — machará — (Nono verso).

Marechal

PILULAS VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAIA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A venda em todas as farmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 — Rio de Janeiro.

Cantico do crepusculo

Que a noite caia, que a luz succeda á treva... Que importa? Venha descendo nesse crepusculo triste, o véo negro das sombras... Entardecer de inverno... No alto, além, nos céos infinitos, piscam em errepios de melancolia e saudade minúsculas estrellas, primeiras scintillações na noite que chega... Que importa venha este scenario envolver a minha alma e abysmal-a no tedio e na tristeza?

Pensarei em ti, visão grandiosa que me envolve desde muito, o viver de sonhos e dissabores... Arte, arte divina que ao mundo vieste trazer ao homem revelações do céo, pensarei em ti, nos teus segredos magísticos e puros, nos mysterios do teu existir.

E depois adormecerei recordando aquelle perfil que certa noite em um jardim lobrigui sob as arvores de copos leves e rendilhados.

Tão bella e tão pura!

Tão serena, tão casta!

Tão meiga, aquella creatura! E por que a encontrei? Céos! Eu, condemnado, talvez, como Eurico ao celibato. Ali estava aquelle que, logo ao apparecer, despertou um affecto tão intenso, tão alvicareiro... Adormecerei recordando a visão suave e meiga até que o somno venha... Sob as azas de Morphéu repousarei das ansias e das scismas... As estrellas piscam... Ao longe, um violino geme, soluça, noites saudosas,



Cuidado

Não aceite
succedaneos
do FLIT

QUANDO comprar Flit, o insecticida de fama mundial, lembre-se do seguinte:

Flit é vendido sómente em "latas amarellas com uma cinta preta." Todas as latas são selladas. Flit não é vendido a granel.

Recuse qualquer insecticida que não conformar com a descripção acima. Sómente o Flit legitimo offerece a garantia Flit.

FLIT



Veja o soldadinho na "lata amarella com a faixa preta"

enevoado... Entardece, a noite avança... Quantos crepusculos assim virão, quantos invernos, trazendo a nostalgia á minha alma orphã de affectos? Quantos? Que importa? Dure para sempre esse crepusculo e pensarei em ti, arte, divina e

naquelles olhos amendoados e ternos! A noite avança... As estrellas tremeluzem numa esteira infindavel...

JOAQUIM CRUZ

Sem favor, a JUVENTUDE ALEXANDRE é o tónico preferido para os cabellos; renova, dá vigor e em-belleza. Custa apenas 4\$000 o vidro e pelo Correio mais 2\$400. Encontra-se em todas as farmacias e drogarias. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

JOÃO DURO

Era domingo.
João Duro vestia a túnica de "ver Deus" e colou nos calcanhares as chilenas retumbantes. Colou-as e, virando-se para a direita, velha cosinheira da fazenda, perguntou convencido:

— Que tal? Sou ou não um entocão vistoso, de deixar as pequenas de queixo caído?

— De trazer água à bocca. Ah meu tempo!... lamentou suspirando a cincoenta.

— Por este sol que nos alumia, uma coisa eu lhe digo, minha boa velhota! hoje, ou a mãe da Tutinha me dá o "sim", ou tiro aquela terra de pernas pro ar.

— Cuidado! menino. Não metta a mão em casa de maribondos. Olhe que aquela gente não é sopa. Quem chega ali arrastando ocaço, estrepia.

— Mas eu honro meu nome. O que aquela gente é — não exagero — é uma sucia de covardes. Só ataca em bando. Joaquim Munheca, chefe da tropa, vale alguma coisa, somente quando está de costas quentes.

Socinho, é um almoço fraco pra mim. Ora o inseta! — E o Coringa, o Corta-Pão, o Sete-Voltas, o Chiquenote?...

— O resto da manada esse eu arrego, como cotimundê. Basta que eu risque com a arelha do meu revólver a pança de um delles. Eis a verdade.

E João Duro, segurando curto as pernas do seu bato, saltou-lhe rápido ao lombo e berrou:

— Inimigo! Relampago.
E o solipêdo escalado com aquelle aspecto enganoso de cavallo louco, cresceu alto nos pés, e bufava e saltava e cacucava, como se lhe houvesse atravessado o couro uma centena de dolorosíssimos ferros de mangabas furibundas.

João Duro partiu para o arraiá.
Vel-o montado era ver um toneto de engenho a requebrar-se todo na sêla, empavezado, pochola, bancando o importante. A cada momento voltava o rosto escalado, para melhor observar a sua alhuceta movelica, a projetar-se na estrada polerenta, a margem de um ribeiro.

Supremo passo cavalgar o ardego e no-lhe Relampago, bater certinho para o arraiá e, ali, contemplar embavecido aquelle palminho de ruído da Tutinha, a mentir mais ainda e mais elocante daquellas boladoras. Ah! aquelle andar de rola no longo dos canchinhos... Aquella tez da cor de lombo arado... Os olhos d'ella, tintos no comentário das caveas de brunhina... Deus do céu! Que tentação!

Muita a noite em que a viu, a vez primeira, na lareira do Rosário, por occasião de uma festa do mez de Maria. Desde então não teve mais socorro.

E o que daquelle diabinho de snas não o queria para seu genro! Reservava-a para o Castaninho Chachendo, um catão que se dizia afilado, mas não passava de remendão. Amarello que nem côra de curunha, de tanto passar as noites em re-rematas, o que elle sabia era repintar o pinho e, com sua voz espanhola perturbar o sono daquella gente.

Não podia tratar de si e queria tomar estado!...

Um convencido.

Ao passo que elle — João Duro — se não era lido, era corrido. Além disso, caboclo desatracado no cabo da ferramenta, nenhum serviço lhe causava nolo. Creditto, bastava chegar um socado seu à venda do Dentoso. Dinheiro, já possuía o bastante, para a compra de um sítio rendoso.

Que mais pretenderia o velho empacador? Chegando ao largo do Cruzeiro, a primeira coisa que João Duro viu foi o palminho de ruído da sua Tutinha adorada. Pareceu-lhe o jovem alado mais bella naquelle dia, o ostentar leve e discreto ves-

tido de casa, cujo decote deixava a descoberto apenas uma negazinha de peito a arfar.

Mas, um pouco além, na esquerda, estava postado o remendão azarento. João Duro percebeu-lhe bem a intenção. Vivia e tolo a tentar uma revira-volta no coração da moça.

O cavalleiro aprou e, dirigindo-se ao rival, inquiriu:

— São Castaninho ignora que o de quem ella gosta sou eu? Pra que, moço, vancê se estrete a atravessar no meu caminho?

— Deixa de ser trouxa, seu assassino de minhocas. Vê lá se aquelle peirão é capaz de saltar-se nas tuas aguanas!

— Atrevido.

— Capitão.

João Duro segurou-o pela gola do paletê e, servindo-se do cabresto da sua alhucaria, amarrrou-o de pés e mãos ao esteto do chafariz.

Parecia de alcateia o bando do Munheca. De todos os lados surgiram os mastins da malta.

Mas João Duro, de pausosa destreza, com um tiro certo do seu Colt 44, pôz logo fora de combate o cabeçella do grupo traçoireiro — o terror e alago de quantos forasteiros procuravam aquellas rudes encostas. Em seguida, galgou de um salto o lombo do seu fogoso corcel e, guelha escancarada, ulvou:

— Inimigo! Relampago.

Pinotes e potadags, saltos e concos a torto e a direito e os seguidos disparos daquello que cospe fogo, em pouco faziam debandar os caceteiros do Munheca. Ficou deserta a praça. Só a Tutinha, de uma das janellas, a bater palmas, applaudia o heroismo do seu eleito. Castaninho,

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado réis 16\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importância em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

lívido, olhos esteticados, permanecia preso ao esteto do chafariz.

João Duro contemplava com ar de moça o resultado daquella proeza de arrepiar cabellos, quando, às suas costas, inopinadamente rangiu um velho e carcomido portão. Uma senhora desconhecida surgiu no limiar.

— Moço, gostei da sua valentia. Era mesmo preciso dar brio áquella cancinha. Por esse beneficio, vancê vai ter a recompensa de um cafézinho gostoso, acompanhado de uns bolinhos tambem deliciosos.

— E a hora é apropriada, já dona. Mas eu quero antes um copo d'agua. Faça o favor... Estou secco. Prefiro a do poço. Lá ao fundo do quintal. É' mais fresca.

Caboclo dos olhos limpos e desconfiado, João Duro, enquanto a atenciosa dama foi buscar-lhe a agua fresca, puxou da longa faca de aço reluzente e mergulhou-lhe a lâmina no liquido do bafe. Retirou-a algum tempo depois e, observando-a bem, verificou que a parte, que penetrara no café, se cobria de uma camada escura, caracteristica.

— Mulher, quando dá pra ser ruim, é mil vezes peor do que um homem ruim, disse do si para si o Duro. Mais traçoireira do que a boieira.

Quando ella lhe passou o copo, o caboclo objectou:

— Uma imprudencia eu, com o corpo banhado de suor, beber esta agua gelada. Constipação certa. Vou preferir o cafézinho quente. Kixio, porfim, que já dona, antes de mim, tome delle uma tigra macota.

— Não posso. Estou tomando melapathia, e esse remédio prohibe o uso do café. Todo mundo sabe... Não é certo?

João Duro não esteve para historia e, arrancando da faca, impôs:

— Uma de duas, ou bebe esta tigrelada de café, ou bota-lhe as unhas pra fóra. A mulher não lhe resistiu a ardeura e, dentro em pouco, contorcia-se em dores atrozes, galfando, ao mesmo tempo, um liquido negro e pegajoso. Causticava-lhe o estomago e mais popular dos toxicos, o famoso salmão.

João Duro cortou as chilenas no bato e, com um remendo de lençol, cobriu a sua Tutinha ferida, em todo blanchada.

— Menina, seu nam é empacador. Pela depressão a esta garupa, lá adiante, ha-vennos de achar um padre que abençoe a nossa união.

E — está bem visto — a menina pulou.

Um ostentoso sol de verão inundava de intensa luz e esplandante calor as aquellas rudes encostas.

Parecia hypnotizada a natureza, tal a quietude ambiente.

Apenas o plo do poente e fogoso equideo retumbava pela estrada polerenta, marginada pelas rocas de milho, catinguas e capoeiras ramalhudas.

THEONILLO CARNEIRO

Juiz de Fôra

VOCABULARIO

Torra — pequeno arraiá ou povoado.
Cacala — valentia.
Cahir na aragem — desapparecer.
Catatão — pyreneu.
Assassino de minhocas — capinador.
Melapathia — homeopathia.
Macota — grande.
Aquillo que cospe fogo — qualquer arma de fogo.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", órgão de alta cultura literaria e artistica do paiz, contendo reproducções de quadros dos melhores pintores brasileiros.

A vida social é fatigante



OS deveres sociais são exigentes e os cuidados da vida doméstica minam a vitalidade.

As senhoras, em toda a parte, verificam que o Quaker Oats é o alimento ideal para renovar a energia, combater a fadiga, acalmar os nervos. O seu efeito tonico em todo o organismo é devido ao seu equilibrio quasi perfeito dos elementos nutritivos.



Um cereal natural, salutar, delicioso, o Quaker Oats é facil de preparar, facil de digerir e muito economico. Coma-se diariamente.

Quaker Oats

A Todas as Senhoras sem distincção de idade Tomar as Refeições o **ELIXIR DAS DAMAS**

(Formula do Dr. Rodrigues dos Santos)

Que allia no seu sabor agradável, propriedades notaveis no combate a

TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E DOS OVARIOS. COLICAS E HEMORRAGIAS DURANTE A MENSTRUACAO, REGRAS EXCESSIVAS OU INSUFFICIENTES, CORRIMENTOS, CATARROS UTERINOS, FLORES BRANCAS, ETC.

o ELIXIR DAS DAMAS

e verdadeiro especifico de todas as molestias de senhoras.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DISTRIBUIDORES

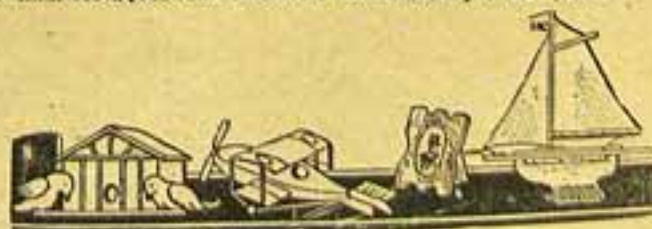
MARTINS LIBERATO & COMP

CAXA POSTAL 2147

RIO DE JANEIRO

OS PREMIOS D'“O TICO-TICO”

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanais, include alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras “Encanto e verdade”, do professor Thales de Andrade, e “Galeria dos Homens Celebres”, do professor Alvaro Guerra. “Encanto e verdade” divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tóto judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. “Galeria dos Homens Celebres”, do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varela, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editadas pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'O Tico-Tico, demonstrando desse modo, o zelo e dedicacão que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.



Cura agradável das azias "SAL DE FRUCTA" ENO "FRUIT SALT"

MARCA

REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante e um laxante benigno, de efeito positivo, gosando, por isso, de merecida fama universal.

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Nova York Toronto Sydney

Tem prisão de Ventre?
use



MINORATIVAS
Não Produzem Cólicas
Baco e Fígado

Curso de Pedagogia Experimental

ESCOLA ACTIVA

RUA DA CARIOCA, 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

PARA { 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 12 às 15 horas.
TRATAR { 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 15 às 18 horas.
Preparo técnico e intelectual das senhoras professoras, no verdadeiro exercício do magisterio pela
ESCOLA ACTIVA.

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um exemplar do melhor livro que já se publicou sobre
ESCOLA ACTIVA, em língua Portuguesa.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS
Gottosos - Rheumaticos - Diabeticos
As refeições

VICHY CÉLESTINS
Elimina o ACIDO URICO

VINGANÇA DE ARIEIRO

tranhas sensações. Arrancar os olhos de um homem e deixá-lo aos tranballeiros na estrada sem saber o caminho... é impagável, não é? — soltou uma gargalhada a contorcer-se no tamborete. — Cortar as orelhas, o nariz de um camarada... Um homem sem nariz e sem orelhas... Deve ser muito bonito... Estrangular uma criança, matar uma mulher, heim! — Sorria, sorria... um sorriso nervoso, infernal, lugubre. — Você é um homem heróico Bento Canho. Tem sabido gosar a vida, sim senhor.

Ficou alguns momentos gosando satanicamente a humilhação do adversário, a encarar-o com uma expressão quasi amorosa.

— Mas você não conhece o prazer de uma vingança, a delícia da desforra.

Os olhos do bandido arregalaram-se injectados de sangue; quiz articular umas palavras, mas a voz estrangulou-se-lhe na garganta. Todo o seu corpo vibrava, latejavam-lhe as temporas, ruga soturno, musculos retesados como se a querer arrebanhar as cordas. Pela tez acobreada do rosto contrahido em expressão de terror bagas de suor desciam.

— Covarde!

Fulgencio ria, um riso cacarejado, guinchado, longo, terminando em ruído rascante.

— Isso! Justamente! Eu sou mesmo um covarde... Eu quero mesmo ser um covarde hoje! Covarde! É que tem sido você mais que um covarde? As suas trinta mortes, são trinta covardias. Eu vou mostrar a você que covardia não é vantagem. Pôde se jogar á vontade. A corda é forte e eu sei amarrar potros bravos. Você só é que tem direito de ser covarde? — e reflectindo: — Diabo! você está até me fazendo esquecer do "Mimoso". — Atravessou a cozinha, ganhou o terceiro e poucos momentos depois voltava com a sella debaixo do braço e o freio na mão. — As barras vêm quebrando, Bento Canho. O pobre do animal está desbarrigado! Viação do inferno!

Voltou á porta, pôz os dedos na bocca, soltou uns silvos característicos. A caínçalha surgiu assanhada, ladrando, entrou pela cozinha a dentro. Bento Canho arregalou os olhos, horrorizado.

— Por amor de Deus!

— Calma, rapaz. Tem tempo! Elles não fazem nada sem a minha ordem — e a sorrir sempre — Você já viu cachorro comer gente viva? Deve ser engraçado! Já?

— ?!...

— Pois vá ver hoje.

Sumiu-se para o interior da casa, voltou armado como um arsenal: Uma faca, uma navalha, um facão, um ma-

(EPAMINONDAS MARTINS)

(Conclusão do numero passado)

chado. Pôz tudo aquillo em frente da victima. Falou então a sério, num tom solenne.

— Bento Canho, eu jurei que havia de matá-lo, pical-o em pedacinhos...

— !?...

— ...e ver os cachorros comem-no.

— ?!...

— Creio que é a coisa mais facil deste mundo, não acha? Vou matá-lo lenta, fria, barbara e covardemente. Matar só não tem graça; é preciso que você soffra, saiba que morre. E' preciso que você saiba que sou eu, Fulgencio, o marido da Constancia e pae de Betinho quem o mata. Tenho contra você, accumulados, o odio de um pae extremoso, o rancor de um esposo amantissimo e a raiva de um amante ciumento. Matá-o-ei sem a menor piedade, como quem mata uma cobra, e não ficarei com o menor remorso. Pois quem mata uma cobra fica com remorso? O prazer que a sua tortura vae me proporcionar é indizível; por isso vou prolongá-la, saboreá-la aos poucos, como quem degusta uma bebida deliciosa. — Falava com emphase, repetindo talvez logares communs dos romances de capa e espada lidos, ha tempos.

Abriu a navalha, acariciou-lhe o gume com a mão espalmada, premiu a cabeça do bandido vigorosamente contra o esteio, cortou-lhe magistralmente as orelhas, atirando-as aos cães; encarou o bandido, sorrindo pavoroso, horrendo.

— Engraçado, não é?

Bento Canho soltava gritos esgani-

çados, uivos de dôr. Com mais um golpe Fulgencio decepou-lhe o nariz, depois, vagarosamente, acompanhando com o olhar as mudanças da expressão physionomica de Bento, os dedos dos pés, das mãos. A caínçalha assanhada disputava, aos latidos e abocanhando no ar, aquelles pedaços de carne ainda quentes, arranca... ao individuo vivo. O sangue empoçava em coagulos pelo chão. Fulgencio recuou a contemplar o trabalho, orgulhoso, vestes tintas, mãos vermelhas, olhar de louco, sorriso de um demonio no delirio da perversidade. Bento Canho, horrendo, deformado, como uma posta de carne, sangrava por todos os lados. Fulgencio avançou de novo, com um humorismo selvagem, rasgou-lhe em lanhos a bocca para a direita e para a esquerda, fazendo uma bocca enorme, depois, cortando-lhe com arte os beiços. Um sorriso macabro aflorou na face da victima, dentuça á mostra, carantonha pavorosa, pelle esburgada em alguns logares. A' medida que o céu alvorecia Fulgencio mais se requintava em hediondez e crueldade. A victima, já sem sentidos, não dava signaes de vida e o artista sinistro continuava modelando uma monstruosidade em carne viva. Agia mecanicamente, num automatismo demoniaco. Com um golpe de facão cortou as cordas e o corpo baqueou soturno no chão...

Sentou-se no tamborete, a contemplar a sua obra. Já não era o mesmo homem; o sorriso era outro — um sorriso imbecil de energumeno, com rugidos de fôrça insaciada, olhar desvairado, roupas esfrangalhadas, ensopadas de sangue, soltando palavras desconexas, proferindo imprecações, numa lingua desconhecida, num como reviviscencia do atavismo selvagem das bestas das cavernas.

Num novo accesso de raiva, mordendo os beiços, monstruoso, pinçou de novo sobre aquella ruina humana, facão em punho, golpeando a torto e a direito, rugindo, trincando os dentes, impando. Mas aquella cara horrenda... aquella cabeça horrenda do bandido ainda parecia sorrir com escárnio. Decepon-a da corpo, metten os dedos por entre a basta cabelleira, suspendeu-a bem alto...

.....

OS trabalhadores do coronel Leal, que passavam de enxada ao hombro para o serviço pela manhã, recusaram horrorizados Fulgencio surgia-lhes pela frente como um louco, todo ensanguentado, como um demonio fugido do inferno, trapejando o lugubre despojo.

— Bh... gente! Vocês conheceram o Bento Canho? Olhem a cabeça delle. Vocês conheceram, he m?



**Terá
Olhos
Como Estes**

Se os banhar com LAYOLHO. Olhos bellos são olhos limpos. Um collyrio apropriado preserva a saúde das membranas internas e impede o envelhecimento dos olhos. Já fez alguma vez a lavagem antiséptica dos olhos? Experimente o LAYOLHO e verá o seu novo aspecto e como elles se sentem.

Molestias de Crianças
XAROPE
DE
RABÃO IODADO

de GRIMAULT & Co
de PARIS



Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetite, resolve o engorgitamento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnos, cura os maos humores e as crostas de leite das creanças, e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os induretos de potassio e de ferro.

Nas principais Pharmacias

OS CIGARROS INDIOS
de GRIMAULT & Co



fazem desaparecer

ASTHMA
OPPRESSÃO
INSOMNIA
CATARRHO

Em todas as
Pharmacias

VENDA PER ATAGADO
8, Rue Vivienne
— PARIS —

Xarope Phenicado de Vial

Destroe os microbios ou germens das molestias de peito e constitue um medicamento infallivel contra as Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidao e Influenza.

Deposito: 8, r. Vivienne e nas principais Pharmacias.

VINHO E
XAROPE
DE
DUSART

de Lactophosphato de Cal



O XAROPE DE DUSART é receita-do a todas as amas de leite durante a criação, as crianças para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como O VINHO DE DUSART é receita-do para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e as mãis durante a gravidez.

PARIS, 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

CHAGAS SYPHILITICAS



Manoel Carneiro de Carvalho

Attesto que soffrendo ha muitos annos de CHAGAS SYPHILITICAS e usando varios medicamentos só vim a ficar bom com o uso do poderoso depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Recife, 11 de Outubro de 1927.

Manoel Carneiro de Carvalho

(Firma reconhecida)

Confirmo o attestado supra. Recife, 12 de Outubro de 1927. — Prof. Dr. Luis de Góes.

LICENÇA N. 511, DE 26 — 3 — 506

Com optimos resultados

O sr. capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante, diz:

"Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1917. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publicqueis, que fiz uso com optimos resultados do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, no tratamento da bronchite asthmatica de que fui curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como a influenza, tendo tido prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico dr. José Domingos Boeira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaç e muito procurado tem sido em minha casa de negocio, onde sempre costumeo tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me convosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de justa nomeada e bem merecida confiança, subscrevo-me.

De v. s. atte. e obr. — Luiz José de Siqueira
Confirmo este attestado, Dr. E. L. Ferreira de Araújo.
(Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os selos, nas dobras de gordura, na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saam em tres tempo com o uso do Pó Pelotense. (Lto. 54, de 16—2—918). Caixa 25000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Lela a lalla. Formula de medico.

"O MÁLHO" NOS ESTADOS

ONDE TERMINA O BRASIL

E COMEÇA A BOLÍVIA



Missa campal em Brasília com a presença de autoridades brasileiras e bolivianas.

♦ ♦ ♦

As cidades de Cobija e Brasília, Brasil.

♦ ♦ ♦

Monumento a Simão Bolívar, na cidade de Cobija, Bolívia.

♦ ♦ ♦

O bispo de Maldonado e seu secretario, quando em visita às cidades de Cobija e Brasília, vendo-se também os vigários de ambas as cidades.



GRINDELIA

**DE
OLIVEIRA JUNIOR**



**NÃO
FALHA NUNCA
NA**



TOSSA • ROUQUIDÃO